ANNO XLVII. NUMERO 236 — SEGUNDA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE OUTUBRO DE 1871.

Actos:

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a proposta da camara municipal do Recife feita em officio de 4 do corrente sob n. 117, e na conformidade do art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, resolve approvar provisoriamente e mandar que se exercitem as posturas abaixo transcriptas:

« Art. 1.º As refinarias e padarias, ou fabricas, que trabalhão com fogo, só poderão de ora em diante ser estabelecidas nos lugares designados para as ferrarias calderarias e outras officinas.

« Art 2.º As officinas e estabelecimentos que trabalharem com carvão de pedra deverão ter chaminés que conduzam todo o fumo. As chaminés deverão ter a altura superior a qualquer edificio em circumvisinhança no perimetro de cincoenta metros e para a collocação ou prolongamento das chaminés fica marcado o praso de 90 dias. Os infractores incorrerão na multa de 30$ e o dobro na reincidencia. »

— O vice-presidente da provincia, designa para formar o conselho de julgamento do soldado da 7ª companhia do corpo de policia, José Francisco dos Santos Leite, incurso no crime de resistencia para: presidente o major João Francisco da Cunha; auditor o promotor publico da capital; vogaes tenentes Felicissimo de Azevedo Mello, Manoel Francisco de Paula e João Pereira Lagos, alferes Marcolino da Costa Raposo, e Antonio Joaquim de Barros Lima

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Anna Carolina Cesar de Mello, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 5 do corrente sob n. 353, resolve nomea-la para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da villa de São Bento, mediante a gratificação de 600$ annuaes.—Igual, *mutatis mutandis*, nomeando Clelia Maria do Mello e Silva para reger interinamente a cadeira da povoação d'Alliança.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu a directoria da sociedade—Monte Pio Brasileiro—, e na conformidade do § 5º do art. 29 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear Jeronymo Bruno para occupar o cargo de director da mesma sociedade.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda communicando que a 3 do corrente assumio o bacharel Leandro Francisco Borges, 1º supplente do juiz municipal do Limoeiro em exercicio, as funcções do cargo de juiz de direito daquella comarca.

— Ao mesmo, inteirando-o de que, a 3 do corrente, entrou o juiz de direito da comarca do Limoeiro, bacharel Francisco Teixeira de Sá, no goso da licença que obteve.

— Ao mesmo, recommendando que devolva o decreto de 6 de setembro ultimo, que concedeu aos serventuarios dos officios de 2º tabilião e escrivão de Garanhuns, e de Palmeira dos Indios, permutarem a serventia de ditos officios.

— Ao mesmo, mandando pagar a Ovidio Cypriano Bezerra de Mello a quantia de 25$620, em que importou o fornecimento de luz e agua feito ao destacamento do termo do Bonito, a contar de junho a setembro deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector da thesouraria provincial para fazer entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, afim de ter a conveniente applicação, a quantia de 2:000$, votado no § 6º do art. 6º da lei do orçamento vigente para as obras da igreja matriz da freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga.—Communicou-se ao chefe daquella repartição.

— Ao mesmo, para que, mediante fiança idonea, seja entregue ao vigario da freguezia da Varzea, Rvd. João Baptista da Silva, o conto de réis, votado pelo art. 6º § 6º da lei do orçamento vigente para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

— Ao mesmo, recommendando que, por conta da quantia existente nessa repartição, proveniente do emprestimo contrahido com o banco do Brasil, faça indemnisar a caixa de deposito da quantia de 100:000$.

— Ao mesmo, mandando que, nos termos da lei n. 129 de 2 de maio de 1844, se proceda a indemnisação dos estragos causados em uma casa de taipa, pertencente a Manoel Corrêa de Mello, com a construcção do cano de esgoto da cadeia da villa do Limoeiro, visto não ter elle querido aceitar a quantia de 150$, em que foram avaliados taes estragos.

— Ao mesmo, autorisando-o nos termos de sua informação a mandar entregar ao secretario do Gymnasio Provincial, bacharel Antonio d'Assumpção Cabral a quantia de 1:200$, em que importou uma seraphina, comprada para a capella daquelle estabelecimento.

— Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio, que considere em deposito nessa thesouraria, a disposição da sociedade dos Artistas Mechanicos Liberaes a quantia de 14:535$157, cedida pelo empreiteiro da ponte de ferro de Caxangá a favor daquella sociedade, e proveniente da differença para mais encontrada na ferragem da referida ponte.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

A Benjamim Ernesto Pereira os vencimentos a que tiver direito, na qualidade de professor da 3ª cadeira de instrucção primaria da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

A Candida Menezes Drummond professora da 6ª cadeira de instrucção primaria da freguezia da Boa-Vista nesta cidade os vencimentos que lhe competirem.

A pessoa que se mostrar autorisada a importancia dos vencimentos, relativos ao mez de agosto ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa de Serinhãem.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— Ao inspector do arsenal de marinha autorisando-o a augmentar o numero e salario dos serventes, empregados na montagem das duas dragas destinadas ao serviço da escavação do porto desta cidade.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, para que, em vista da sua informação, mande alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor Cassimiro, de que trata o incluso requerimento de Maria Candida Barbosa de Albuquerque Maranhão.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do serviço activo o guarda Manoel Affonso Regueira, que exerce o lugar de regente externo da casa dos expostos.—Communicou-se ao vice-provedor da Santa Casa da Misericordia.

— Ao director do arsenal de guerra, para mandar recolher aos armazens desse arsenal os objectos, constantes do termo, junto por copia, os quaes, pertencendo ao deposito especial de instrucção, foram dados em consumo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, devolvendo as propostas que remetteu, relativas aos concertos do quartel dos menores do arsenal de guerra, orçados em 3:529$400, e autorisando-o a aceitar, por ser mais vantajosa, a de Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.

— Ao commandante do corpo de policia, determinando que faça destacar na villa do Bonito, a disposição do respectivo delegado, as praças desse corpo.—Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao chefe da repartição das obras publicas declarando, afim de que faça constar ao empreiteiro do calçamento desta cidade, que a presidencia só convém na suspensão da execução do mesmo calçamento por um anno, dando-se-lhe uma prorogação de igual tempo, e quanto ao calçamento de algumas ruas com as pedras, que sobejaram com o assentamento dos trilhos da companhia Pernambuco Street Railway, tambem convém, uma vez que a conducção, das mencionadas pedras não corra por conta da provincia, embora se faça a reducção de 20 rs. em cada uma dellas.

— Ao juiz municipal do termo de Flores, dizendo em resposta ao seu officio, que pelo art. 111 do regulamento do corpo de policia, devem ser processados no fôro commum as praças do dito corpo, que se tornarem incursos no crime de homicidio, tentativa deste, ou offensas physicas graves. Recommendou-se ao juiz de direito que faça proseguir de conformidade com a lei, o processo instaurado naquella comarca aos soldados do referido corpo, João Baptista de Luna e Antonio Manoel da Silva, indiciados na morte do João Nazario, e igual recommendação fez-se ao Dr. chefe de policia, quanto ao delegado daquelle termo.

— Ao juiz municipal do termo de Caruarú, remettendo por cópia o officio da camara municipal respectiva, afim de que providencie em ordem a ser restabelecido o hospital ou casa de caridade, á cargo da irmandade de Nossa Senhora das Dores nessa cidade.

— Ao promotor publico da comarca de Olinda, chamando a sua attenção para o facto que, segundo a gazetilha do *Jornal do Recife* de 2 do corrente, fôra denunciado na sessão da sociedade Libertadora, devendo remetter a presidencia qualquer informação que possa colher a respeito desse facto. — Neste sentido officiou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro do Recife á Caxangá, autorisando-o a declarar ao gerente dessa companhia, que póde abrir ao transito publico no dia 9 do corrente, a parte do prolongamento da linha da rua do Sol a ponte *Sete de Setembro*.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Pernambuco Street Railway, communicando para os devidos fins, haver a presidencia resolvido em vista do que expôz essa companhia, e da informação da camara municipal do Recife, que se mantenha a collocação de carris da mesma companhia do modo que está feita no lugar das Cinco-Pontas, por isso que é mais conveniente ao transito publico, e pouco altera alli a planta do ajardinamento do terreno a cargo da Recife Drainage.

Portarias:

— A camara municipal do Recife, recommendando em vista de sua informação, ácerca do abaixo assignado dos moradores da rua do Marquez de Olinda e travessa de Mariz e Barros, que prosiga no emprego dos meios a que allude, afim de levar a effeito a desapropriação do terreno para conservar a travessa, que foi supprimida no lugar do predio incendiado naquella rua.

— A' camara municipal da villa do Brejo, para que sob pena de responsabilidade, expeça as mais terminantes ordens afim de que os seus agentes não prohibam que Antonio José Vieira da Cunha, ou outra qualquer pessoa, compre ou venda algodão ou outros generos nos lugares onde bem lhes approver, como já se recommendou a mesma camara de accordo com as respectivas posturas municipaes.

— Dita concedendo permissão a João Francisco de Souza, para embarcar com destino ao presidio de Fernando de Noronha, os objectos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia.

Despachos:

Antonio José Vieira da Cunha. — Expediram-se as convenientes ordens no sentido do que requer o supplicante.

Anna Carolina Cesar de Mello. — Passe portaria nomeando a supplicante para reger interinamente a cadeira da villa de S. Bento.

Anna Thereza de Jesus.—Indeferido.

Anna Thereza de Senna Consseiro. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Anacleto Publio de Moraes Carvalho. — Entregue-se mediante recibo.

Benjamin Ernesto Pereira da Silva.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Companhia Pernambuco Street Railway.—Dirija-se o supplicante ao Sr. engenheiro fiscal respectivo.

Clelia Maria de Mello e Silva. — Passe portaria nomeando a supplicante para reger interinamente á cadeira da Alliança.

Candida Menezes Drummond da Cunha. — A' thesouraria provincial com officio desta data.

Felix José Marinho. — Não tem lugar o que requer o supplicante a vista da informação.

Francisca de Assis Marques.—Entregue-se mediante recibo.

Francisco de Souza Pontes.—A' vista da informação não tem lugar o que requer.

Gaudencio Anastacio do Espirito Santo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Autoriso a supplicante a despender com as obras de que trata o producto da loteria concedida, o qual lhe será entregue depois de prestar contas.

João Paulo Rosa Cesse. — Não tem lugar o que requer.

José Antonio de Albuquerque Pedrosa.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras geraes.

Manoel Thomé do Amaral e Mello. — Certifique.

Maria Magdalena da Natividade.—Não tem lugar o que requer a supplicante.

Manoel Martins de Carvalho. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Sociedade Monte Pio Brasileiro.—Passe portaria nomeando o primeiro votado.

Theolindo Augusto do Rego. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Zeferino de Almeida Pinto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial, declarando para os fins convenientes que a presidencia resolveu lançar no requerimento da mesa regedora da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo o despacho seguinte. Autoriso a supplicante a despender com as obras de que trata o producto da loteria concedida, o qual lhe será entregue depois de prestar contas.

— Ao mesmo, communicando haver o chefe da repartição das obras publicas empreitado com Frederico Velloso da Silveira, pela quantia de 400$000, os reparos urgentes de que precisa a estrada a partir da estação do Porto da Madeira ao povoado do mesmo nome.

EXTERIOR.

França.

Em 1831, depois das primeiras commoções populares em França, escreveu Chateaubriand uma carta acerca do futuro d'aquella nação, que vamos inserir, e n'ella annuncia o que actualmente acontece. Esta impressa no segundo tomo da *Revista Europea*, ha 41 annos; de modo que a sua authenticidade é innegavel.

Vejam-se alguns paragraphos d'esta carta:

« Dous factos estão hoje em evidencia: um na sociedade geral europea; outro na sociedade franceza.

« Na sociedade europea, não tão revolucionariamente avançada como a sociedade franceza, a monarchia e aristocracia perecem; estas vêem-se atacadas principalmente pelas nossas instituições.

« E' uma loucura imaginar que os soberanos e os nobres da Russia, da Allemanha, da Prussia, da Italia, de Hespanha e da propria Inglaterra conservarão a riqueza, as honras, o poder, em quanto no centro da civilisação existir uma monarchia democratica, que falle, que obre e que influa como a nossa.

« Ainda quando esses soberanos e esses nobres durmam ou façam como se dormissem agora, nem por isso deixarão de tentar mais ou menos tarde o dominar-nos, para sua segurança: eis-ahi por que a conducta do justo meio e o espanto pela guerra demonstraram um genio tão pequeno e um coração tão pouco elevado depois dos dias de julho. Ao retrogradar, fugio-se de um perigo quasi imaginario então, para collocar o nosso futuro no perigo mais imminente.

« O facto relativo á sociedade franceza é a invasão rapida e proxima na *propriedade*. Percebe-se hoje que a gerarchia das classes era a barreira que defendia a gerarchia das fortunas.

« Abatida a legitimidade, e destruida entre nós a gerarchia das classes, a aristocracia da propriedade vem a ser o ponto de mira, como, quando debaixo do fogo de batalhão cahe a primeira fila a segunda apresenta os seus peitos ao inimigo.

« Ha na propriedade todos os grãos que se notam na aristocracia; a grande propriedade, a propriedade media e a pequena propriedade, que equivalem á alta nobreza, á pequena nobreza e aos de capa e espada.

« Ao passo que vamos, em breve perguntarão os arrendatarios aos possuidores do solo, por que trabalham elles nos baldios em quanto estes passeiam de braços cruzados; por que não teem elles mais do que uma bluza de chita, em quanto estes usam sobrecasacas de panno. A propriedade industrial não ficará exceptuada então.

« Determinai hoje, depois dos acontecimentos de Lyon, que o fabricante seja dono na sua fabrica, que os seus operarios não lhe peçam, se assim o julgarem conveniente, participar no sabbado dos ganhos da semana.

« Ter-se-ha de conservar uma guarnição de 26:000 homens em cada cidade manufactureira e pôr um soldado de sentinella ao lado de cada machina?

« Tempo virá em que não se comprehenda que houvesse uma ordem social, em que um homem tivesse um milhão de rendimento, em quanto que a outro faltava o alimento. Um marquez e um grande proprietario pareceram personagens fabulosas.

« Quando cada cidadão cultivar e muito duas ou tres fangas de terra necessarias para o sustento da familia; quando se tiver chegado á divisão igual da propriedade e da intelligencia; quando todos os gosos do luxo e do espirito, espectaculos, festas, imaginação, poesia, tiverem perecido sobre a massa da *razão*; quando nenhuma grande empreza, nenhum grande monumento possam formar-se nem elevar-se por causa da nivelação das fortunas e da indigencia do *fisco*; quando a emulação e até as paixões estiverem apagadas na *doce* mediocridade do lar domestico, essa communidade das mulheres e dos maridos, quando não houver se não crianças e não filhos, então disfructará a sociedade de uma felicidade incomparavel.

« Graças a Deus que eu me terei salvo entre os mortos d'esses funestos dias!

« A sociedade religiosa, senhores, não soffrerá essa progressão: a sociedade religiosa, como o seu Divino Chefe, que é ao mesmo tempo a sua origem e o seu symbolo transfigurar-se-ha, mas não desapparecerá para sempre, por que o seu principio é a vida eterna. O christianismo principiou nas catacumbas, perfurou a terra para subir aos templos, engrandeceu a verdade phylosophica, presa havia tres mil annos n'esses templos; estendeu-se com ella pelas cidades, espalhou-se pelos campos, e de homem em homem se estabeleceu no globo.

« Agora recua, deixa a pouco e pouco a multidão, torna a encerrar-se nas igrejas, donde descerá outra vez ás catacumbas, para tornar a sahir de novo.

« Eu vi Jorusalem e Roma; ouvi as diversas seitas christãas entoar os seus canticos á roda do Santo Sepulchro, não longe do Jordão, na terra dos milagres, no meio das ruinas dos seculos; ouvi os hymnos cantados nos tumulos dos santos apostolos, nas margens do Tiber, entre os sepulchros dos cesares e as cadeias dos martyres, e senti o que ha ao mesmo tempo de transformavel e de eterno no christianismo. Um quadro, sobre todos, ficou bem fixo na minha memoria.

« No dia 16 de abril de 1829 assisti em Roma ao *Miserere* de quinta-feira santa, na capella Sixtina! Era ao cahir do dia, as sombras faziam desapparecer a pouco e pouco os frescos das abobadas; não se avistavam no fundo do santuario se não alguns grandes rasgos do pincel de Miguel Angelo no *Juizo Final*.

« As velas, successivamente apagadas, deixavam escapar dos pavios um fumo ligeiro, imagem bastante natural da vida que se evapora, e que a escriptura compara com um *vapor leve*. Os cardeaes estavam de joelhos: o novo papa, Pio VIII, que pouco depois havia de morrer, estava prostrado perante o mesmo altar onde algumas semanas antes eu vira o seu antecessor, Leão XII.

« A oração da penitencia e da misericordia, succedendo ás exclamações do propheta, elevava-se a espaços entra as sombras e o silencio.

« Roma christã estava alli com todas as suas recordações: mas em lugar d'aquelles pontifices poderosos d'aquelles sacerdotes que depunham monarchas, um pobre velho, papa paralytico, e principe da igreja sem prestigio annunciava o fim de um poder temporal que civilisou o mundo moderno. As obras primas das artes apagam-se com esse poder das paredes do Vaticano, meio desamparado. Dupla tristeza se apoderava do espectador: a Roma de S. Pedro, commemorando a agonia de Christo, parecia celebrar a sua propria agonia, parecia dizer a nova Jerusalem as palavras que Isaias dirigia á antiga Sião.

« *Quomodo sede sola civitas? Viae Sion lugent e o quod non sint qui veriant ad solemni tatem.*

« Mas aquillo não era emfim, mas só uma transformação: o christianismo volverá á obscuridade de que nasceram as nossas basilicas da idade media; descerá ao sepulchro do Salvador para accender outra vez o seu facho, para resuscitar a luz gloriosa, para mudar por segunda vez a face da terra. »

« Devemos notar que o traduzirmos nós esses passos da carta de Chateaubriand não significa que estejamos em tudo concordes com as doutrinas d'ella. »

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 16 DE OUTUBRO DE 1871.

Vapor americano.

Amanheceu hontem fundeado no lamarão o vapor *North America*, trazendo datas de New-York 24 de setembro, do Amazonas 1º e do Pará 8 do corrente.

Nada adiantam as noticias dos Estados-Unidos, por serem mais atrazadas do que as recebidas por via de Lisbôa.

AMAZONAS.

— O vapor *Ariman* encalhou acima do Muni coré, na subida do rio Madeira, suppondo-se não poder saffar com facilidade, em consequencia da grande baixa das aguas.

PARÁ.

— Pela presidencia da provincia foram sancionados como leis da provincia os actos da assembléa legislativa: creando a comarca da Vigia, comprehendendo os termos da Vigia e de Cintra; autorisando a encorporação d'uma companhia de navegação entre a villa de Itatuba e a provincia de Matto Grosso, pelo rio Tapajós; e autorisando o contrato da abertura d'uma estrada que melhore as communicações, pelo rio Tocantins, entre o Pará e Goyaz.

— Chegára á Belém o novo vapor *João Augusto*, pertencente á companhia fluvial Paraense, do mesmo systema dos que navegam o Mississipe. Méda 158 pés de comprimento, 7 e meio de pontal e 27 de bocca. Foi construido em Wilmingtons no Delaware (Estados-Unidos), de onde sahio a 22 de agosto.

— Seguira a 4 do corrente para o porto da Fortaleza a canhoneira brasileira *Ypiranga*, levando á seu bordo o chefe do districto naval.

— Fallecera o Revm conego Joaquim Antonio da Silva Egues.

— Em viagem do Porto para Belém falleceu José Moreira da Silva, de 12 annos de idade, natural da Villa-Nova de Gaia.

— A alfandega de Belém arrecadou no mez de setembro 410:495$390 rs.

— Lemos no *Diario do Gram Pará*:

« Chegou antehontem (25 de setembro) pela manhãa, á esta cidade. o Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima, digno juiz de direito da comarca da Boavista, Goyaz. Deu-nos o illustre magistrado importantissimas noticias d'aquella riquissima região, noticias que havemos de transmittir aos nossos leitores, de forma que elles possam utilisar-se dos esclarecimentos completos que fornece ácerca dos recursos que alli se promettem á actividade humana.

« Contou-nos o Sr. Dr. Barbosa Lima que desceram de Boavista 1,500 bois e 100 cavallos, dos quaes deve estar já nas Pederneiras, uma boiada pertencente ao abastado fazendeiro Carlos Gomes Leitão. Lutaram os donos d'estes bois com difficuldades sem numero para conduzi los dos desertos sertões em que estão estabelecidas as fazendas; prejuizos incalculaveis ter-lhes hiam feito abandonar o seu proposito, se não fossem animados de tanta força de vontade. Ao atravessar a caravana o Araguaya, soffreu muito e muito, porque fallecia-lhes embarcações, e viram o rio arrebatar na sua corrente um crescido numero de cabeças de gado.

« O Sr. Dr. Barbosa Lima sahio de sua comarca no dia 30 de agosto e chegou á Cametá em 16 do corrente. »

« Teve lugar no domingo (23) a inauguração solemne da associação promotora da instrucção publica. Celebrou-se o acto no salão principal do Lyceu paraense, onde reunio-se a escola de nossa sociedade, que fazia alli a glorificação da intelligencia.

« Começou a sessão de installação, que foi presidida pelo Sr. presidente da provincia, por um discurso proferido pelo Sr. Dr. Freitas, que articulou em estylo terso e gentil a razão de ser da associação, cuja installação se celebrava. Seguiram-se-lhe com a palavra os Srs. Jorge sobrinho, que representava a sociedade beneficente «28 de Julho»; José do O'; Manoel M. Cavalheiro de Macedo, por parte da sociedade typographica paraense; major Biena, relator da commissão que representava a sociedade «Artistica Paraense; e os Srs. Dr. Castello Branco e o bispo diocesano, na ordem por que vão mencionados. »

« Realisou-se no domingo (23) á tarde a inauguração do serviço dos trens do systema Thomson com uma corrida da estação do Ver-o-peso á de S. João. Os carros, que são adornados com muito luxo iam cheios de passageiros, que correspondiam enthusiasticamente ás reclamações festivas com que o povo que estacionava em toda a extensão da linha percorrida pelo comboyo saudava aquelle melhoramento, que é um elemento de progresso. Estava toda embandeirada a estrada de S. João, e os wagons arvoravam um tropheu de bandeiras composto com o pendão nacional, ladeado pelos de Portugal e o da Confederação helvetica. »

« São gravissimas as noticias que o vapor *Belém* trouxe de Obidos. Perturbou se alli a ordem publica, o lar do cidadão foi invadido, a vida da autoridade foi ameaçada. Eis as informações que do acontecimento dá-nos uma testemunha occular.

« Suscitou-se em a noite de 23 de setembro uma pequena rixa entre quatro praças de infantaria 11, de que um destacamento faz a guarnição d'aquella cidadella e alguns paisanos,—entre os quaes alguns portuguezes—no lugar chamado Juretepão. Da rixa sahiram feridos uma praça do 11 e alguns paisanos. As autoridades civis procederam aos respectivos corpos de delicto e instauraram o processo.

A guarnição da fortaleza, sabendo no dia seguinte do conflicto, resolveu desaffrontar os seus camaradas. Um troço de soldados armados de refes, invadio a cidade e pôz cerco á casa commercial dos Srs Souza Vieira & C., exigindo em latas gritas a entrega do guarda livros da casa e de um operario,—portuguezes ambos—que deviam ser immolados na desaffronta dos brios d'aquelles *heroes*.

«O promotor da comarca, o Sr. Francisco Augusto d'Oliveira, que por acaso passava pelo theatro do disturbio, pôz em acção a sua influencia, graças á qual conseguio dispersar-se o ajuntamento. Os soldados seguiram depois em grupos para differentes localidades, indo um delles atacar a olaria do subdito portuguez Manoel do Cabo, ataque que não levaram a effeito porque inda appareceu o Sr Oliveira, que conseguio dispersa-los.

« Em seguida foi outro grupo estacionar defronte da casa dos Srs. Souza Vieira & C., a vociferar ameaças, a tentar arrombar as portas da casa, que estavam fechadas. Para que Obidos não nadasse em sangue tiveram as autoridades, obedecendo ás imposições da soldadesca, de prender alguns portuguezes!

« Não foi a docilidade da autoridade capaz de pôr pêas ao desenfreamento da soldadesca. Um outro troço de *heroes* atacou na rua de Sant'Anna o cidadão portuguez José Barroso de Bastos, espancou-o, ferio-o, e te lo-hia morto se não apparecesse o commandante do destacamento, que á custo fez respeitar a sua autoridade.

« Estes acontecimentos, por demais graves, mereceram a mais accurada attenção do Sr. presidente da provincia, que deu hontem ao saber d'estes successos as mais promptas e energicas providencias para que á população de Obidos seja restituida a paz e a tranquillidade, que l'has roubaram os mantenedores da ordem publica!

« Hontem á noite (3 de outubro) seguio para Obidos o vapor *Ycamiaba*, com tropa para render a que está alli destacada, e o commandante das armas. »

« Rebentou hontem 3 de outubro as 2 horas da tarde um pavoroso incendio na fabrica de fogos de artificio do Sr. Manoel Joaquim de Almeida, á rua da Constituição. A explosão de uma porção de polvora, que estava n'um quarto do edificio, communicou o incendio ao resto da fabrica, e era horroroso o effeito que produziam as detonações reiteradas no meio das labaredas que por toda a parte cercavam duas casas!

« O fogo communicou se rapidamente em toda a casa e lavrou logo nas que lhe estavam ao pé. Uma porção de polvora que fez explosão ateou um incendio n'uma palhoça que estava na rua proxima. Onde estavam duas boas casas existem apenas ruinas.

« Uma parede, que desabára, contaram-no-lo, sepultou sob suas ruinas dous meninos que trabalhavam na fabrica. Um delles foi retirado mal ferido, e outro, até a hora em que escrevemos (7 da noite) ainda não tinha apparecido.

« Compareceram ao lugar do sinistro as principaes autoridades da cidade, 50 praças da guarnição da *Magé*, 40 da *Ypiranga* e 32 do 11º de infantaria. Soldados e marinheiros esforçaram-se até não mais no seu rude labor e mostraram que bem merecem o nome de bravos. »

« Colhemos as seguintes informações ácerca do incendio que rebentou ante-hontem a tarde na fabrica de fogos artificiaes do Sr. Manoel Joaquim de Almeida, á rua da Constituição.

« Havia n'uma sala da fabrica um taboleiro cheio de preparados para fogos de vista e ar e um monte de bombas de morteiros. Não se sabe como fez explosão o que estava no taboleiro, e o fogo communicou-se ás bombas e a quatro barris com polvora que estavam no mesmo quarto, motivo a aquella detonação horrorosa, que abalou toda a cidade desde o arsenal á Nazareth Ahi ficaram queimados dous pretos que estavam trabalhando, e a quem prestaram soccorros os Srs. Drs. Lemos, Uchôa e Cantão.

« A explosão dos quatro barris de polvora, fez saltar o tecto da casa, e as traves incendiadas communicaram o incendio ás outras partes do edificio. Cerca de dez barris com polvora faziam explosão de tempos a tempos. Uma dessas explosões communicou fogo a uma palhoça que estava distante, e cujo tecto ardeu todo.

« As 9 horas, o incendio que parecera completamente extincto reateou-se com violencia e ficou dominado ás 11 1/2 horas da noite para fazer nova erupção á 1/2 hora da madrugada. Fumegam ainda as ruinas. E' o fogo que ainda lavra.

« O Sr. Dr. chefe de policia, subdelegado do districto e commandante do corpo de policia estiveram até muito tarde no theatro daquella grande desgraça.

« Na officina do Sr. Almeida restam apenas alguns muros esboroados, ennegrecidos pelo incendio. A casa, material estragado, etc., representam um prejuizo de cerca de 30,000$. Os visinhos tambem soffreram prejuizos. Está calculado que os Srs. Lameira, Balthazar e Vicente perderam—o 1º 1:500$, o 2º 1:600$, e o ultimo 2:000$. Ha ainda damnos no valor de 3 a 4:000$.

« Compareceram tres bombas ao lugar do incendio: a do arsenal, a da repartição de obras publicas e a da alfandega. Só prestou serviços a da alfandega, porque ficaram inutilisadas as outras duas quando começaram a funccionar. A da alfandega só retirou-se depois das 6 horas da tarde.

« Os primeiros aguadeiros que chegaram foram os conductores das pipas ns. 2 e 72.

« Alem dos soldados e marinheiros em que hontem fallamos, estiveram prestando execellentes serviços contingentes do corpo de policia, das barcas da alfandega, da capitania do porto e das officinas e vapores da companhia do Amazonas, da fluvial paraense, fluvial do Alto Amazonas e *Lisbonense*. Ficaram feridos 3 marinheiros da capitania do porto, 3 da alfandega e 3 dos vapores *Soure* e *Madeira*.

« Da gente das officinas da Companhia do Amazonas e dos Srs. Coelho & C., ha seis feridos.

« Os Srs. Charles Collyer, immediato do vapor *Bellem*, Augusto Oreline, José Augusto da Silva Castro, um filho do Sr. Dr. chefe de policia, Eduardo Araujo, actores Bahia e Rodrigues tambem prestaram muito bons serviços. Não lhes mencionamos antes os nomes porque escaparam-nos da memoria, quando escrevemos a nossa primeira noticia, como é de crer que nos escapem agora, apesar do muito que nos esforçamos para celebrar aqui as acções dos que mais a mereceram naquella jornada dolorosa »

« No dia 3 deste mez (outubro) pelas 10 horas da manhãa fundeou em nosso porto o vapor *Gião* dos Srs. Manoel Joaquim de Freitas & Irmão. Regressou d'uma expedição do Xingú feita a expensas dos proprietarios do navio para que tinha partido no dia 23 do preterito, e em que tomaram parte os Srs. Bento Aranha e deputados provinciaes padre Aragão, e Dr. Tocantins. O Exm. Sr. Dr. Abel Graça, digno presidente da provincia, fizera ás autoridades locaes expressas recommendações para que removessem todos os obstaculos que podessem entropecer a expedição.

« O vapor *Gião* percorreu 140 milhas, pouco mais ou menos, na subida do Xingú. Foi de sua foz até a primeira cachoeira, pelos naturaes chamada *Ananay*. E' de peregrina belleza a região banhada por essa parte do rio, que é deserta, por que só ha alli cerca de 4,000 habitantes esparsos pelos povoados Carrazedo, Villarinho do Monte, Taparà, Boa Vista, Porto de Moz, Aveiros, Pombal e Sousel.

« Com excepção do Porto de Móz e Sousel, estavam abandonadas estas povoações á passagem do *Gião*. N'um lugar era a população composta apenas de 4 familias! Os moradores estavam occupados na colheita da borracha nas ilhas que ficam acima de Sousel.

« Na extensa zona percorrida pelo *Gião* o rio é quasi sempre da largura de 5 milhas. Pouco menos de uma tem nos lugares mais estreitos. Com isto é profundo, franco á navegação, por embarcações que calem até 7 pés d'agua.

« Além da borracha, abundam nas vastissimas regiões banhadas pelo Xingú e seus affluentes a salsa, a castanha, o cacau, o cravo, puxiry, o oleo, a madeira de construcção e de marceneria, taes com o pau setim, o acapú, a itaúba, etc. São-lhe fertilissimas as terras para a cultura do café, feijão, milho, anil, urucú, mandioca, arroz, algodão etc. Tem vastas campinas para creação de gado e todo o rio emfim, é bastante piscoso.

« Antes da secção das cachoeiras encontram-se Hycuruçú, o Tucuruhy, o Jaranã e o Paranamucú, que são os mais importantes affluentes do riquissimo rio.

« O *Gião* não passou além da primeira cachoeira, porque o estado de saúde do Sr. Dr. Tocantins, exigia prompto regresso.

« E' porém facil vencer a secção das cachoeiras em vapores como *Gião*, segundo informaram os habitantes do lugar, porque o Xingú faz alli uma grande curva, que se passa em 36 horas. »

« No dia 9 do mez passado (setembro) chegaram a Vizeu Frederico Antonio Daniel e Procopio Lourenço Duarte, vindos da colonia militar de Gurupy, provincia do Maranhão, d'onde eram residentes e trabalhadores, e agasalharam-se em casa da mulata Cesaria, com quem morava a mãe e sogra dos mesmos. No dia 11 tendo alli chegado o director da colonia, capitão Leonardo Luciano [illegible] Campos, e sabendo da estada desses dois [illegible] reunio os soldados, que compunham [illegible] homens da canôa em que viera, e acompanhado a tripolação da commissão Veriano [illegible] acompanhado do alferes [illegible]to, tambem da [illegible] Bezerra de Paula Cavalcante, [illegible]ram [illegible] noute, ás 11 horas da noite [illegible] a casa onde estavam hospedados Frederico e Procopio, arrombaram-lhe ás portas, invadiram-n'a e prenderam os mesmos dois sujeitos, conduzindo-os em seguida para bordo da referida canôa; na occasião, porém, em que Procopio passava para ella, illudindo a vigilancia da escolta, lançou-se ao rio e desappareceu, sem que até hoje se saiba o fim do mesmo.

« Sendo a autoridade policial do districto informada deste facto tão grave, com as formalidades legaes, foi á bordo da canôa onde se achava amarrado Frederico e o pôz em liberdade. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

DINHEIRO.— Os vapores *Jaguaribe* e *Pirapama* levaram no sabbado:

Para Maceió	28:000$000
» o Natal	35:000$000
» Mossoró	30.526$940
» a Fortaleza	3:212$690

— O vapor *North America* trouxe para os Srs. Arminio & C. 1:681$910 rs.

CONFRARIA DO LIVRAMENTO.—Por deliberação da mesa regedora da confraria do Livramento deve a pessoa, que se quizer iniciar-se irmão, requerer á mesma mesa, ou ser proposta por alguns dos seus membros, estando presente o pretendente por si ou procurador na occasião de lavrar-se em sessão o termo de entrada. O requerimento ou proposta indicará por inteiro o nome, idade, profissão, moradia e estado.

Por outra acertada providencia e zelo religioso, deliberou a referida meza, que, nas terças-feiras a principiar da primeira de novembro, se celebre no altar de Santa Luzia ás 7 horas uma missa á mesma Santa com a applicação aos seus devotos, e que finalmente continúe nos sabbados o antigo terço de Nossa Senhora.

RUSGA E FERIMENTOS.—Sabbado á tarde, no pateo da estação das Cinco Pontas, deu-se uma rixa entre moleques e pretos que alli vão estacionar com o fim de conduzir as bagagens dos passageiros. Da luta resultou ferimentos feitos á pedradas, e entretanto não appareceu um soldado de policia, nem symptomas de que houvesse policia no lugar.

Havia outr'ora uma praça de policia naquella estação; esta foi retirada, e, á despeito das reclamações do agente fiscal do governo, não foi mandada restituir. O resultado é esse que noticiamos, e que podia ter sido ainda mais deploravel, visto como na luta houve até canivetadas atiradas.

Tudo vai assim nesta boa terra: prefere-se punir a prevenir o crime.

VIAS-FERREAS DE BITOLAS ESTREITAS. — Chamamos a attenção dos leitores para um importante artigo sobre esta materia, traduzido do *Engineer* jornal que se publica em Londres, o qual publicamos em nossa 8ª pagina.

MISSA FUNEBRE.— A sociedade *Novo Athenêu* manda hoje resar algumas missas, ás 8 horas do dia, na igreja do Carmo, pela alma do seu consocio Dr. Antonio Silvio Ferreira de Carvalho.

NOVO ATHENEU.— Hoje, ás 4 horas da tarde, ha sessão desta sociedade, para a posse da nova directoria.

PROTESTO DE LETRAS.— O escrivão José Mariano acha se de semana, no seu cartorio á rua de S. Francisco em frente da do Duque de Caxias.

RECIFE DRAINAGE.—Até o dia 18 do corrente devem ser remettidas ao escriptorio do Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, na praça de Pedro II, as reclamações que os proprietarios da cidade do Recife tiverem de fazer e que quizerem que sejam contempladas na representação que a commissão tem de dirigir á presidencia da provincia contra os abusos commettidos pela companhia *Recife Drainage* na execução do seu contrato.

Na pharmacia do Sr. Ribeiro, rua do Imperador n. 44, acha-se o livro competente para a inscripção dos proprietarios que não tendo podido assistir á reunião, adherirem á idéa de representação.

CAPTURA.—No termo de Agua-Preta foi capturado e recolhido á respectiva cadêa, José Soares da Silva, criminoso de tentativa de morte,

PRONUNCIA.—Pela subdelegacia da Magdalena foi despronunciado Manoel Paim da Silva, processado pelos ferimentos feitos no menor Antonio Anselmo de Carvalho, visto não haver no processo prova alguma para a pronuncia.

ESTATISTICA POSTAL.— A administração do correio expedio para a Europa malas, pelo vapor francez *Gironde*, contendo 4102 cartas com 6057 portes. 701 jornaes com 1514 portes, 7 seguros com 17 portes e 1 amostra com 5 portes sendo:

Para França.				
734	cartas	com	1297	portes
103	jornaes	»	209	»
4	seguros	»	8	»
1	amostra	»	5	»
Inglaterra.				
749	cartas	com	1797	portes
193	jornaes	»	211	»
1	seguro	»	1	»
Portugal.				
2531	cartas	com	2893	portes
393	jornaes	»	1709	»
Italia.				
68	cartas	com	70	portes
12	jornaes	»	15	»
3	seguros	»	9	»

VÃO POR ELLA.— O proprietario da loja de joias Flor de Ouro á rua Larga do Rosario n. 2[illegible] —A—, apprehendeu no sabbado a tarde a uma mulher de côr parda, que andava offerecendo por venda, uma volta de ouro para pescoço; quem for pois seu legitimo dono, pode dirigir-se a dita loja que lhe será entregue.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte no vapor *Pirapama*:

Rosa Maria da B. da Conceição, Emmanuel Ruffier, Jacob, Emilio Alder, Francisco de Oliveira, Joaquim Antonio da Cunha, padre Antonio G. de Oliveira Guarita, João Pitada, José Vieira de G. Accioli, Irmã Dubort, padre João Maria Cavalcante Brito, João Vasco C. de Argonses, Luiz M. Fernandes Filho, Francisco Gurgel, Antonio de Oliveira Pinto, Antonio Firison, padre Joaquim Francisco J., Felippe Bezerra C. Rocha, João Carlos G., Galdino José S. Pimentel, Francisco de O. Lima e 1 filho, Justino Pereira de Farias sua senhora e 1 filha e 6 escravos, padre Francisco C. da Costa, Antonio Teixeira de Albuquerque, Francisco Pinto T. Chaves, Joanna Maria da Conceição, Victor J. da Silva, Antonio C. Gomes, Joaquim da Costa e 2 filho e sua senhora, José Venancio da C. Alencar, Miguel Romba R., Dr. Assis Rocha Junior, Antonio Telemaco L. Verde, José Antonio C. Porto, [illegible] Gomes de A. G Junior, Vicente Ferra [illegible], Domingos José Saboia e Silva, Dr. [illegible] Chaves, Dr. [illegible] Manoel José Fernandes Bar[illegible] Paulo de Oliveira.

— Sahidos para os [illegible] portos do sul no vapor americano *North America*:

Fernando [illegible] R. Co[illegible] do N. Lins, Florio A. Mendes, Antonio [illegible]deiro, João C. Novano, Manoel Aguiar, Ernesto P. de M. Lins, Antonio T. de Carvalho, André Ortiz, Antonio Ortiz, Miguel Dias, Benito Conde, João Garcia Noy.

— Vindos de New-York no vapor americano *North America*:

Rita Costa Barbosa Lima, Francisco de Assis Lima, Alexandre José da Costa Barbosa Lima, João Barbosa Paula Lima, Maria Augusta Costa Lima, Elias Coelho Costa Lima e 7 criados, Gabriel Paiva, Francisco A. Jaguaribe, Antonio Fernandes Jorge, Manoel da Costa Pinto, Domingos Ramos e Francisco da Purificação.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Passageiros sahidos para Fernando de Noronha no vapor brasileiro *Parahyba*, 3 officiaes com suas familias, 60 praças do 9º batalhão de infantaria 13 sentenciados de justiça, 2 ditos militares, e Alexandrina Maria dos Prazeres.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 211.ª á beneficio do patrimonio dos orphãos, a qual corre do dia 19.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 13 de outubro.

Maria Francisca Ferreira Guimarães, branca, Pernambuco, 13 annos, solteira, S. José; variolas.

Jeronimo Rodrigues Lima, Limoeiro, branco, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-vista, hospital Pedro II; absorpção urinaria.

Maria Ignacia da Conceição, parda, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; hydropesia.

Miguel, branco, Pernambuco, 8 annos, Santo Antonio; bexigas.

Antonio, pardo, Pernambuco, 5 dias, S. José; variola.

Maria, branca, Pernambuco, 57 annos, viuva, Boa-vista; apoplexia.

Roberto, escravo, pardo, Pernambuco, 22 annos solteiro, Boa-vista; bexigas.

Joanna, escrava, parda, Rio Grande do Norte, 24 annos, solteira, S. José; variolas.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 14 DE OUTUBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando com causa o Sr. desembargador Assis, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo de direito da Escada; recorrido, José Joaquim Ferreira.—Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Souza Leão, Doria e Freitas Henriques.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito de S. José de Mipibú; recorrido, José Alves de Mello.—Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Gitirana, Souza Leão e Doria.—Improcedente.

Recorrente, o juizo de direito de Itambé; recorrido, Antonio Francisco dos Santos.—Juizes os Srs. desembargadores Doria, Freitas Henriques, Domingues da Silva e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Pedro Aureliano da Cruz Muniz; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Regueira Costa e Doria.—Negaram provimento.

Aggravante, Felippe de Sá Albuquerque; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Lourenço Santiago e Freitas Henriques.—Não tomaram conhecimento por não ser caso de aggravo.

Aggravante, Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Almeida Albuquerque e Souza Leão.—Não tomaram conhecimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Sobral.—Appellante, Manoel Antonio Alves; appellada, a justiça.—Improcedente.

Do jury de S. Bento.—Appellante, o juizo; appellados, Joaquim e Estevão, escravos.—A' novo jury.

Appellante, Francisco Mariano da Paixão; appellada, a justiça.—A' novo jury.

Do jury do Sobral.—Appellante, Luiz Francelino de Albuquerque; appellada, a justiça.—Improcedente.

Do jury de Aquiraz.—Appellante, Raymundo José Francisco Ferreira; appellada, a justiça.—Não tomaram conhecimento.

Do jury de S. Bernardo.—Appellante, Francisco Alves Carneiro; appellada, a justiça.—Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellantes, Luiz Correia Lima e outro; appellado, José Machado de Jesus.—Nulla a demarcação.

Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros; appellado, Joaquim José do Espirito Santo.—Reformada a sentença.

Do juizo municipal de Serinhäem. Appellante, Alexandre Rodrigues da Silva; appellado, José Joaquim da Silveira.—Despresados os embargos.

Do juizo municipal de Baturité.—Appellante, José Luiz de Lima; appellado, Pedro Guedes dos Santos Souto-Maior.—Receberam os embargos.

Do juizo municipal da Areia.—Appellante, Antonio Correia Lima; appellado, Manoel Pereira dos Anjos Cavalcante.—Despresaram os embargos.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Francisco Gonçalves Netto, como tutor do orphão Arthur; appellado, Manoel Joaquim Baptista.—Receberam os embargos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal do Aracaty.—Appellante, a camara municipal; appellado, Antonio de Moura e Silva. Appellante, Antonio Correia de Lima; appellado, Antonio Baptista Barbosa.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal da Escada.—Appellante, Belmiro da Silveira Lins; appellados, Engracio Caetano de Oliveira e outros. Do jury de Garanhuns.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim da Silva.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal de Iguarassú. — Appellante, José Camillo do Rego Barros; appellado, Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, os herdeiros de Herculano Deodacto dos Santos; appellados, Manoel Januario de Barros e sua mulher.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Assis:

Do juizo municipal de Bananeiras.—Appellantes, Luiz e Felippe, por seu curador; appellado, Virginio Emilio Cavalcante. Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Manoel Pereira Magalhães e filhos; appellado, Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva. Appellante, José Pires da Cruz; appellados, a viuva e herdeiros do Dr. João Ferreira da Silva. Do jury do Rio Grande do Norte.—Appellante, o juizo: appellado, Manoel Rodrigues Lopes. Do jury da Atalaya.—Appellante, o juizo; appellados, José Ferreira dos Santos e outro. Do jury do Saboeiro.—Appellante, Luiz Antonio de Goes; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do juizo de ausentes do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Buarque de Gusmão Lima.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do jury do Sobral.—Appellante, Luiz Francelino de Albuquerque; appellada, a justiça. Do juizo municipal do Recife. — Appellante, Antonio Francisco Paes de Mello Barreto; appellados Leal & Irmão.

Ao Sr. desembargador Assis:

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, José Pires Ferreira e outros; appellados, José Joaquim Pereira de Mendonça e outros. Appellantes, os herdeiros de Francisco Antonio Durão; appellada, a Santa Casa de Misericordia. Do juizo municipal do Sobral.—Appellante, Manoel Duarte Repardo; appellado, Francisco Alves da Fonceca.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury do Saboeiro.—Appellante, Luiz Antonio de Goes; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, Antonio Francisco Paes de Mello e outros; appellados, Leal & Irmão. Appellante, Manoel Alves Vianna; appellado, Flavio Ferreira Catão. Do juizo de direito do Recife.—Appellante, Bento José da Silva Magalhães; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Appellações civeis.—Appellantes, José Alves Bezerra e sua mulher; appellados, Francisco Alves de Souza e sua mulher. Appellante, Francisco de Barros Silva; appellado, José Ribeiro Ribas. Appellante, Francisco Marinho de Albuquerque Mello, appellado, Urbano Nunes Machado Antunes.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury de Agua-Preta.—Appellantes e appellados juntamente, o juizo e José Luiz da Vera Cruz.

Ao Sr. desembargador Assis:

Do juizo de ausentes do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Buarque de Gusmão Lima.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Juventino Odilon Tavares de Lyra.

Do jury de Mecejana.—Appellante, o juizo; appellado, Florencio José da Costa.

Do jury do Buique.—Appellante, Quintiliano Valerio dos Santos; appellada, a justiça.

Do jury de S. João.—Appellante, o juizo; appellados, Basilio Rodrigues de Freitas e outro.

Do jury do Crato.—Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ferreira do Nascimento.

Do jury de Pão dos Ferros.—Appellante, Fructuoso Dias de Oliveira; appellada, a justiça.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de Barreiros. — Appellante, Antonio Felix de Souza; appellado, José Guilherme de Mello.

Do juizo municipal de Baturité.—Appellante, José Antonio Nogueira; appellado, José Lobato da Silveira.

Do juizo municipal do Bonito.—Appellante, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros; appellado, Joaquim José do Espirito Santo.

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Luiz Correia de Lima; appellado, José Machado de Jesus.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Francisco Gonçalves Netto, como tutor do menor Arthur; appellado, Manoel Joaquim Baptista.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Itambé.—Appellante, o juizo; appellado, José dos Santos.

Do jury de S. Bento.—Appellante, o juizo; appellado, Joaquim, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Vaz de Souza.

DESTRIBUIÇÃO.

Aggravos de petição:

Aggravante, Mathias Lopes da Costa Maia; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Aggravante, Francisco Bezerra da Silva; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Guerra:

Aggravante, Rufino Francisco Baptista; aggravado, o juizo.

Aggravante, José Hermogenes de Gusmão; aggravado, o juizo.

RECURSOS CRIMES.

Ao Sr. desembargador Assis:

Recorrente, o juizo de direito do Ipú: recorrido, Luiz Francisco de Miranda.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Recorrente, o juizo de direito de Mossoró; recorrido, Clementino de Goes Nogueira.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury de Mamanguape.—Appellante, José Mariano Damasceno; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do jury do Caruarú.—Appellante, Luciano José Nogueira de Mello; appellado, João da Cruz Cordeiro.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do jury de Pão dos Ferros.—Appellante, Fructuoso Dias de Oliveira; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury do Recife.—Appellante, o juizo; appellado, Juventino Odilon Tavares de Lyra.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellante, Agostinho José de Souza; appellado, Agostinho de Castro Moura.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal de Porto Calvo.—Appellante, Bruno Amancio dos Reis; appellado, Alexandre Hyppolito de Verçosa.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 12 DE OUTUBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas do dia, estando reunidos os Srs. deputados secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Alvaro de Almeida o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, é approvada a acta da sessão de 9.

EXPEDIENTE.

Officio do conservador do commercio de Maceió, cobrindo uma relação dos livros sellados e rubricados na forma da lei, para o uso de duas casas commerciaes d'aquella praça, durante o mez de setembro ultimo.—Para o archivo.

Officio da directoria da companhia de Beberibe, offertando um exemplar do relatorio das operações de dita companhia durante o anno financeiro particular decorrido de 1 de maio a 30 de abril de 1870 a 1871.—O tribunal resolveu que se accusasse o recebimento e agradecesse.

Com endereço do tribunal, uma petição do corretor geral Luiz Amavel Dubourcq, apresentando o conhecimento de haver satisfeito o imposto de sua profissão relativo ao primeiro semestre do vigente exercicio.—Registrado o conhecimento, seja entregue ao supplicante.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os livros: Diario de José Joaquim da Cunha & C., Copiador de Marcelino José Gonçalves da Fonte, dito de Amorim Irmãos & C., dito de Leal & Irmão.

DESPACHOS.

Petição do corretor geral da praça de Maceió, Guilherme Garret, pedindo, por motivo de enfermidade, ser desonerado das funcções de seu officio, sendo desonerados tambem seus fiadores Manoel do Vasconcellos e Francisco de Vasconcellos Mendonça. — Como requer, recolhendo os seus livros á conservatoria, não podendo os fiadores do supplicante ficar desonerados senão no prazo legal.—O tribunal resolveu que se officiasse ao conservador de Maceió sobre este assumpto.

De Antonio Campos da Silva, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Manoel da Silva Campos.—Seja registrada.

De Ferreira Almeida & C., no mesmo sentido quanto á de seu caixeiro Domingos Ramos da Cruz.—Como requer.

De Antonio Vasco de Algonez Cabral, idem, sendo o caixeiro que nomeara, Satyro de Souza Barbosa.—Como pede.

De José Francisco de Figueiredo, tambem submettendo a registro a de seu caixeiro Miguel José de Vasconcellos.—Deferido.

De Paton & C., requerendo o registro da nomeação de seu caixeiro João Pinto Coêlho.—Seja registrada a nomeação.

De Rosa & Irmão, para se lhes certificar se, além da nomeação do seu actual caixeiro guarda-livros Trajano Cesar de Albuquerque, existe ou não alguma outra registrada.—Certifique-se.

De Francisco José Gonçalves de Siqueira, para se lhe certificar se a fls. 134 do livro 3º tomo 7.º foi ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Francisco José Gonçalves de Siqueira Junior.—Certifique-se.

De Antonio da Silva Pontes Guimarães, para se lhe dar por certidão o dia, mez e anno em que requerêra baixa no registro de nomeação de seu ex-caixeiro Aquilino Fernandes, dando-se-lhe tambem certidão da inscripção de seu caixeiro Manoel Lourenço dos Santos Coêlho.—Na forma requerida.

De João Corrêa da Silva, para se lhe mandar certificar o registro da nomeação de seu caixeiro Ildefonso de Almeida e Albuquerque.—Sim.

De Manoel Osterno Cavalcanti, vindo com a revalidação do sello como foi exigido por despacho de 5 do corrente.—Registre-se.

De Amaral, Nabuco & C., apresentando para ser archivado, o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Giacomo Bonanni e Francisco de Assis Fernandes Vianna, apresentando para o mesmo fim o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Gomes da Silva Junior, apresentando a registro o papel de arrendamento de um predio.—Revalidado o sello do documento por ser menor do que o devido, volte a petição.

De João José da Silveira e Joaquim Ferreira da Rocha, apresentando em duplicata o distrato social da firma extincta de João José da Silveira & C., afim de que se façam os lançamentos precisos.—Satisfaça ao disposto no art. 2º § 7º do regulamento n. 4505.

De Cecilia Coêlho Ramos de Oliveira viuva de José Bom Ramos de Oliveira, e Joaquim Baptista da Silva, pedindo o deferimento da petição que dito seu marido e o segundo supplicante encaminharam pedindo o registro do distrato da firma José Bom, Silva & C., e que pelo facto do fallecimento d'elle, deixou de ser despachada, como convinha.—Vista ao Sr. desembargador fiscal

Da mesma, no mesmo sentido respectivamente ao distrato da firma Ramos & Temporal.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Pedro José Pinto, corretor geral, apresentando o conhecimento do imposto que pagava pelo exercicio de sua profissão durante o semestre proximo findo.—Seja registrada e entregue ao supplicante.

De Gonçalo José Affonso, tambem corretor geral, apresentando igual conhecimento.—Devolva-se ao supplicante depois de registrado.

Informação da secretaria no sentido de ser attendivel a pretenção de levantamento de deposito por parte da companhia de seguros Alliance.—Como requer, nos termos da informação da secretaria.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA, EM 12 DE OUTUBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO A. F. PERETTI.

Secretario Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva, Accioli, e os Srs. deputados Miranda Leal, Candido Alcoforado, Olinto Bastos e Alvaro.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante Thomaz Duarte de Aquino, appellado Joaquim da Cunha Freire; appellante André Barbosa Soares, appellada D. Victoria Rufina de Azevedo; appellante Manoel da Silva Ribeiro, appellado Antonio Pinto de Moraes Castro; embargante Thomé Joaquim do Nascimento, embargado Manoel Ribeiro Bastos.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante réo Salvador de Siqueira Cavalcanti, appellado autor Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Miranda Leal e Olinto Bastos.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo municipal e do commercio do Rio Formoso: appellante autor José Joaquim Gomes de Abreu, appellados réos a viuva e herdeiros de José Antonio de Barros Wanderley; juizes os Srs. Accioli, Reis e Silva, Miranda Leal e Alvaro.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio: appellante réo José Joaquim Pereira, appellado autor o bacharel Joaquim Francisco de Miranda; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Alvaro e Olinto Bastos.—Foi confirmada a sentença appellada.

Embargantes Andrade & Rego, embargada D. Anna Josepha Pereira dos Santos; appellante Leonardo Antonio do Espirito Santo Porto, appellado Manoel Joaquim de Abreu; appellantes os administradores da fallencia de Alexandre José Ribeiro, appellado Antonio Joaquim Duarte.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

O Sr. Alvaro não apresentou o feito adiado a seu pedido na sessão passada, entre partes, appellante Christovão Vieira Leitão de Mello, appellado Seraphim Alves da Rocha Bastos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellante Manoel José Duarte Guimarães, appellados os curadores da fallencia de Antonio José Martins Tourinho.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante o administrador da massa fallida de Sebastião José da Silva, appellado Joaquim Lopes de Almeida.

Do Sr desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante Antonio Francisco Pereira de Lira, appellados D. Maria Francisca de Abreu e Lima e o bacharel Francisco Gomes Velloso d'Albuquerque.

DESTRIBUIÇÃO.

O Sr. desembargador Silva Guimarães jurou suspeição e distribuio-se ao Sr. desembargador Reis e Silva: embargante Augusto Frederico de Oliveira, embargados Augusto Octaviano de Souza & C.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio: aggravante Gonçalo Luiz Rabello, aggravado Manoel Pereira Magalhães.—O Exm. Sr. conselheiro presidente proferio o seguinte despacho: Junte-se até o dia 19 do corrente documento, que mostre a importancia da execução penhorada.

Juizo municipal do Cabo: aggravante Manoel Ignacio de Jesus, aggravado Pedro Rodrigues de Souza. O Exm. Sr. conselheiro presidente jurou suspeição, e foi o feito apresentado ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Encerrou-se a sessão á uma hora e vinte minutos da tarde.

PUBLICACOES A PEDIDO.

RELATORIO

MEDICO LEGAL, ACERCA DA DOENÇA E MORTE DO BARÃO DE JARAGUÁ, POR ANTONIO MARIA DOS SANTOS BRILHANTE, MEDICO CIRURGIÃO.

Exame medico legal.

(Continuação.)

Em seguida dirigi ao Sr. barão d'Alcantarilha a carta que aqui transcrevo. Pensei que por ella obteria a entrega do direito, ou que elle o acompanharia para Lisbôa.... Não fez nem uma cousa nem outra, e não se dignou responder! Vejamos:

Illm. e Exm. Sr. barão d'Alcantarilha.—O fim principal desta minha carta dirigida a V. Exc. «é uma proposta conciliadora »

Costumado aos vaivens da sociedade, vendo que falsas idéas perturbam o socego e decôro das familias, e sendo a medicina um sacerdocio, e não uma empreitada, cumpre-me expôr a V. Exc. qual é o estado do seu irmão o Sr. barão de Jaraguá, para ver se assim põe « termo amigavel » ao que vai tomando porporções pouco airosas entre familia, e pouco respeitosas a esta povoação.

O Sr. barão de Jaraguá veio do Brasil na companhia de uma filha casada, e de uma neta sua tutelada, e foi hospedar-se (por convite seu...) na sua casa. Escreveu ao genro, o Sr. Dr. Francisco Pinto Pessôa, para vir do Brasil aqui tratar-lhe dos seus negocios. (Vide cartas datadas de 29 de abril, e a filha na mesma data; de 5 de maio, solicitando « com urgencia » a sua vinda, publicadas no *Jornal do Commercio* de Lisbôa no dia 7 de novembro de 1869)

A' sua chegada achou o sogro accommettido de um ataque apopletico, e não de um amollecimento cerebral; porque este apparece lentamente, aquelle repentinamente... O ataque deu-lhe em 31 de agosto passado, pelas seis horas da manhãa; foi chamado o medico, que só appareceu passadas muitas horas. Era o segundo insulto (segundo o informe da filha).

No primeiro, que teve lugar no Brasil em fevereiro do anno passado, foi o Sr. barão tratado « homeopathicamente, » e ficou sem effeito algum.

No segundo, seguindo os processos desordenados da escola official ficou no estado em que se acha.

Sr. barão d'Alcantarilha, eu exerci 16 annos os erros girantes no ensino das escolas, e não me pozeram um T na fronte; por isso estou no caso de fazer um exame comparativo. E' facil ser medico, limitar « os conhecimentos » á applicação dos banhos do mar, sangrias, causticos e purgantes, etc., e daqui em diante dizer: « a sciencia está esgotada. Resta entregar o doente a dieta analeptica (restaurante) e á hygiene! »

A medicina estará tão arrasada? Não. Ao Sr. barão de Jaraguá tendo tido o primeiro insulto, aconselhei-lhe os banhos do mar foi o mesmo que provocar lhe o segundo ataque. A sangria servio-lhe para o deixar estropiado, e no estado em que se acha. A dieta restaurante poderá provocar o terceiro ataque, attendendo ao temperamento e idade do doente.

Para V. Exc. ver o fundamento com que reprovo os recursos da antiga escola, citar-lhe-hei um facto que aqui observei no dia 30 de janeiro:

José Rodrigues Neto, natural de Partroves, freguezia d'Albufeirá, de 76 annos de idade, teve um ataque apopletico, seguido de hemiplagia do lado direito, em março do anno de 1868. Este homem, querendo ser sangrado, e chamando para isso o « barbeiro », este repugnou sangrar um velho!.... Conserva o braço paralytico, falla e anda.... O Sr. barão de Jaraguá, que teve, creio eu, á roda de si as illustrações da localidade, que repugnava a sangria, foi sangrado tres vezes « no sangue », e ficou estropiado!

Accrescento agora: — A Sra. D. Maria B. Teixeira, moradora na rua dos Fanqueiros n. 177, 1º andar, lado esquerdo, teve, haverão dez para onze annos, um ataque apopletico, seguido de amollecimento cerebral, que a privou da falla, do ouvido e da vista. Foi e tem sido tratada homeopathicamente, e ainda existe hoje 22 de julho de 1870! Tem a idade de 60 e tantos annos. Recuperou a vista e ouvido, não falla, e vive assentada n'uma cadeira de rodas e tem a consciencia de tudo que se passa em roda de si.

Esta senhora póde ser transportada de Lisbôa para Alcantarilha. Mas a familia, que não receia —que ella, recuperando a falla, faça testamento... não quer mesmo assim procurar-lhe, e prodar-lhe os recursos medicos daqui pelos d'Alcantarilha! E consulto eu « que a parvalheira é superior em tudo á Lisbôa »..?

Quando o ministro da guerra Ferrari, teve no parlamento um ataque apopletico, cercado (logo) de cinco medicos, tres votaram contra a sangria, e dous a favor! O doente foi sangrado e morreu.... Os que votaram pela sangria diziam: que diriam de nós se elle morresse, e não o tivessemos sangrado?!... Não podiam dizer peior.

Eis aqui os argumentos dos sectarios da costumeira. Se tentasse fazer uma memoria academica, mostraria a V. Exc. os absurdos—que cercaram o barão de Jaragua. E se V. Exc. crê nelles, muito folgarei, que sendo lhe necessarios, os tenha á sua cabeceira. Sem lhe querer provar o optimismo do systema homeopathico, ao qual se dedicam hoje talentos elevados, que só podem arrostar com a ignorancia geral, e fecundar o campo aonde a vulgaridade tropeça, fique V. Exc. sabendo que no anno passado foram autorisados pelo ministro de instrucção publica, em França, cursos livres de homeopathia na Sorbone (universidade de Paris). Acabam de ser decretados hospitaes homeopathicos, tanto póde a verdade, a consciencia e estudo dos homens austeros. Esta gloria pertence a Napoleão III em 1870.

A independencia com que lhe fallo funda-se na realidade do trabalho, e no meu dogma social: « A incerteza é a base da minha fortuna. »

Eu não vivo da mesa do orçamento... A minha missão é toda ligada á humanidade: procuro fazer sempre bem e nunca mal. Não me imponho por tricas miseraveis, que deslustram o genio laborioso, e só dão falsas situações aos medicos vulgares e campanudos. Fundado no estudo á cabeceira do doente, em face de uma escola de ensino, seria gosseira temeridade caminhar como tenho caminhado tão desaffrontadamente. E' que os factos apresentados á sociedade, e só negados por parvos invejosos, são de tal modo salientes, que excluem da balança da opinião tantas tentativas tendentes a deprimir o meu continuado esforço, e proficuo estudo. Portanto, Sr. barão d'Alcantarilha, tem V. Exc. provas innegaveis de que o Sr. barão de Jaraguá teve a seu lado a *costumeira medica*, já negada officialmente.

Tem V. Exc. um alvitre a escolher, e não o aceitando, ficará responsavel pelas consequencias, tanto medicas como moraes, e é entregar o Sr. barão de Jaraguá e sua filha e genro, ou seguir viagem para Lisbôa acompanhando-o.

Debaixo da minha responsabilidade lhe affirmo—que o Sr. barão de Jaraguá póde seguir viagem para Lisbôa, e mesmo para Paris, e poderá a beneficio de um tratamento bem dirigido ficar no estado em que se acha o doente de Partroves.

Quando Cyras Field, banqueiro americano, consultou os sabios sobre a realisação do cabo submarino do novo para o velho mundo, fallando a empreza duas vezes, dizia o *Times*: e a Inglaterra não duvidará fazer terceira tentativa, se os homens da sciencia acharem a causa da fallibilidade. A empreza vingou... As academias discutiam ainda a impossibilidade, e já o presidente da America passava o seguinte telegramma a rainha Victoria.

« Gloria a Deus no céo, e paz na terra aos homens, etc.

Não foram as academias, que são verdadeiros celleiros, com capacidade para receberem as colheitas alheias, sem terem nem um grão germinente de seu, que realisaram esta gigantesca empreza.

Não foram os talentos vulgares, que mentem a V. Exc., que hão de julgar os prodigios da homeopathia.

Espero que o Sr. barão resolva amigavelmente a ida do barão de Jaraguá para Lisbôa; e se V. Exc. receia algum acontecimento, tomo a responsabilidade de acompanhar o doente com V. Exc., ou com a filha e genro daquelle, embarcando-o no vapor em villa Nova de Portimão para Lisbôa, aonde poderá o illustre enfermo encontrar todos os recursos medicos, que aqui não tem. *Em Lisbôa poderá V. Exc. escolher o medico mais competente, e isto emquanto ha tempo, e a doença parece* PERMITTI LO.

Espero a resposta de V. Exc. Creia me attento venerador e servo. Alcantarilha, 1 de fevereiro de 1871.—*Antonio Maria dos Santos Brilhante.*

(*Continuar se ha.*)

Reclamação

Aos egregios tribunaes das relações de districtos deste imperio, onde quer, que seja feita a escolha do egregio supremo tribunal de justiça a dar final solução á questão civil do juizo municipal da cidade de Souza, em que são recorrentes Maria da Conceição Gomes Mariz e outros, e recorridos José Olympio Maria de Seixas e Borges, sua mulher e outros.

Exms. Srs., aos vossos conscienciosos auspicios offereço, por mim e os meus constituintes, as bem solidas e assás valiosas considerações, que em prol dos nossos direitos de sagrada e inviolavel propriedade presentemente contestada e questionada pugnam fortemente:

Vêde o requerimento dos recorridos á fl. 76 dos autos, e a certidão junta a mesma fl. v.; mostra que a recorrente só tem direito a parte das terras do sitio em questão, que só tem meia legua de terras e jamais lhe resta algum direito além daquella porção de terras mais quinhentas e tantas braças, que fez tirar na mesma demarcação; e mais á fl. 54 v. esta lavrado um protesto do curador *ad litem*, que esclarece.

Essa demarcação porém tão prejudicial aos recorridos, quanto em sua procedencia irregular, porque se vê—marcos fincados a 81 annos,—e fazer-se uma demarcação agora sem aviventa-los, (dos autos consta,) é preconceito da prepotencia de um padre amasiado com a recorrente Mariz: quer elle, que prevaleça a lei da arbitrariedade invadindo a propriedade, distruindo seus direitos bem claros—não offendendo a terceiros—, e isto se vê bem expresso nas cartas de scismarias, e junto aos autos ha uma carta dessas—assim clama a viuva Francisca Maria da Conceição contra a abstenção do uso-fructor suas terras, onde tem uma casa de vivenda, um curral, e um grande cercado com muitas fruteiras; esta recorrida mulher, que foi do finado José Raymundo Pereira, pugna com seus tres filhos por aquellas bemfeitorias, a que teem irrevogavel direito de posse, pois que foram filhas as referidas bemfeitorias do suor do pobre pai, e marido—dos proprios autos consta—José Olympio e sua mulher reclamam que se acham offendidos, e prejudicados com a demarcação da recorrente, tolhendo-lhes o direito, que teem em parte, isto é, nas quinhentas e tantas braças de terra que fez tirar, além da meia legua, (vêde o requerimento á fl. 76) tirando para isso linhas transversas com rumos contrarios, e não tirando a linha da quadra, que é a linha oriental.

Os recorridos alferes Militão de Souza Videres, e sua mulher reclamam contra a demarcação da recorrente; porque as terras dos recorridos, onde teem elles uma casa, e um curral, ella recorrente toma com a demarcação.

Além de tudo isto vão publicados dous documentos, por onde prova, que os recorridos não devem perder a questão discutida.

O documento n. 1 está proferida a sentença do juiz demarcante nos autos da demarcação, foi esta sentença dada no dia 27 de maio do anno de 1865, no mesmo documento está outra sentença proferida pelo mesmo juiz nos autos apartados dos embargos com a differença de 4 mezes; porque foi dada esta sentença no dia 27 de setembro do mesmo anno; note-se, que quando elle juiz sentenciou os autos da demarcação, estava elle tambem com os autos apartados dos embargos, a prova disto está no documento n. 3, vêde mais o cynismo desse juiz: já tendo decorrido quatro mezes, que elle tinha proferido a sentença nos autos da demarcação, e as partes recorridas appellado della para a relação do districto, e seguido seus termos, vem elle com o seu cynismo na outra sentença dos autos apartados dos embargos—formaes palavras do juiz demarcante Dr. Manoel da Fonceca Xavier d'Andrade: no final da sentença estas palavras, portanto prosiga a mesma demarcação seus termos, caso não esteja ainda concluida; notem bem, os autos dos embargos estavam no poder delle no tempo, em que elle deu a primeira sentença, como já vos disse, deixando de proferir a outra sentença nos autos apartados, e ficou com os autos em si até 5 de junho, e botou no cartorio nesse dia sem despacho; e tendo decorrido quatro mezes não podia discutir os recorridos seus direitos em duas appellações sobre o mesmo objecto.

A primeira sentença, que sahio foi embargada, e seguio seus termos legalmente, e tudo dos autos consta; e por ventura deviam estar os direitos das partes á mercê de um juiz, que lança mão dos autos de embargos, e maneja com elles sem lhes dar sentença? parece, que os deveres das partes para com a lei foram satisfeitos, assim espera, que o egregio tribunal attenda as reclamações apresentadas.

Será falso, que os recorridos teem terras e nellas suas bemfeitorias? nos proprios autos existem documentos provando isto; e como lavrará um juiz o mandado de despejo ao proprietario, que está manso e pacificamente em sua casa, edificada por elle? não desordens que não sei, como é, que da parte d'aquelles de quem todos esperam garantias nos seus direitos, vem caso da ordem daquelle, que foi votado por onze senhores ministros, que compõe o supremo tribunal de justiça deste imperio—sem expiarem as palavras da corôa nas cartas de concessão: não offendendo a terceiro.

Cidade de Souza, 4 de outubro de 1871.

José Olympio Maria de Seixas e Borges.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da cidade de Souza.—José Olympio Maria de Seixas e Borges, á bem de seus direitos, pede a V. S. que se digne mandar ao escrivão do civel dar certidão *verbum ad verbum* as palavras do juiz demarcante proferidas na sentença, que deu, quando julgou os autos da demarcação do sitio Bulandeira, na data de S. Gonçalo deste termo a requerimento da demarcante D. Maria da Conceição Gomes Mariz e outras; e juntamente as palavras do juiz demarcante proferidas na sentença que deu quando julgou os autos apartados dos embargos, que botou o supplicante e outros, nas linhas da mesma demarcação, e as datas de ambas as sentenças, de modo que faça fé.—Pede a V. S. deferimento.—E R. M.—José Olympio Maria de Seixas e Borges.

Certifique-se.—Souza, 30 de setembro de 1871.—Xavier de Andrade.

Leonardo José Daûstes, tabellião do publico, judicial e notas e annexos, escrivão do jury, vitalicio nesta cidade de Souza e seu termo na provincia da Parahyba, por sua magestade imperial e constitucional, que Deus guarde etc.—Certifico que revendo os autos da demarcação e divisão das terras do sitio Bulandeira da Jurema na costa de S. Gonçalo deste termo, de que trata a petição retro, delles consta a sentença que julgou a mesma demarcação e divisão, sendo as palavras da mesma sentença *verbum ad verbum* do modo e maneira seguinte:

Vistos estes autos da demarcação e divisão de terras do sitio Bulandeira ou Jurema na data de S. Gonçalo entre partes Maria da Conceição Gomes Mariz, Agostinho Mendes da Annunciação, sua mulher e outros: attendendo, que a mesma demarcação e divisão estão conforme o direito e titulos, as julgo por sentença e mando que se cumpra e guarde como nella se contém; e paguem os demarcantes dissidentes as custas em que os condemno, a proporção da parte, que cada um tem nas terras mencionadas.

E declaro que encontrando nestes autos tres termos sem rubrica do juiz constante de fls. 129 verso á fls. 191, tive de reparar esta falta, rubricando-os.

Hei esta por publicada em mão do escrivão.

Cidade de Sousa, 27 de maio de 1865.—Manoel da Fonceca Xavier de Andrade.

E' o que se continha em dita sentença e palavras nella exaradas.

Certifico mais que revendo os autos de embargos em auto apartado, oppostos pelo supplicante e outros, a demarcação de que trata a petição retro delles consta o despacho nelles proferido pelo juiz que as julgou, o qual despacho é do modo e maneira seguinte:

Despacho.—Os embargos de fls. visto como não é contra direito o modo porque principiou a demarcação do sitio Bulandeira e S. Gonçalo; portanto siga a mesma demarcação seus termos, caso não esteja ainda concluida; e paguem os embargantes as custas.

Publicada em mão do escrivão. Cidade de Souza, 27 de setembro de 1865.—Manoel da Fonceca Xavier de Andrade.

E nada mais se continha em ditas sentenças que aqui fielmente trasladei dos proprios originaes nos autos respectivos aos quaes me reporto em meu poder e cartorio.

Conferi e concertei, eu mesmo, pelo que vai esta sem cousa que duvida faça.

Eu, Leonardo José Daûstes, escrivão do civel, o assignei nesta sobredita cidade de Souza, aos 30 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1871.

Em fé de verdade.

O escrivão do civel,
Leonardo José Daûste.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da cidade de Souza.—José Olympio Maria de Seixas e Borges, á bem dos seus direitos, necessita que V. S. se digne mandar ao escrivão do civel dar por certidão *verbum ad verbum* todos as datas exaradas no curso dos embargos interpostos pelo supplicante, sua mulher e outros, na demarcação do sitio Bulandeira da Jurema, data de S. Gonçalo á requerimento de Maria da Conceição Gomes Mariz e outros, cujos embargos se mandou tomar em autos apartados, declarando mais o mesmo escrivão por certidão as datas em que fez os autos conclusos aos differentes juizes que nelles funccionaram, assim como a data destes, dos termos de vistas e recebimento das allegações das partes, tudo de modos a conhecer-se de que parte está a demora que houve no andamento e decisão dos mesmos embargos, tudo de modo que faça fé.—Pede o supplicante deferimento.—E R. M.—José Olympio Maria de Seixas e Borges.

Leonardo José Daûstes, tabellião do publico, judicial e annexos, e escrivão do jury, vitalicio, nesta cidade de Souza e seu termo na provincia da Parahyba, por sua magestade imperial e constitucional que Deus guarde etc.

Certifico que, revendo os autos de embargos, tomados em auto apartado, oppostos pelo supplicante José Olympio Maria de Seixas e Borges, sua mulher e outros, á demarcação e divisão das terras do sitio Bulandeira da Jurema na data de S. Gonçalo neste terreno, á requerimento de Maria da Conceição Gomes Mariz e outros, e de que trata a petição retro, d'elles consta haver eu dado vista aos embargantes no dia 1 de fevereiro de 1865, e recebido dos mesmos com os artigos de embargos, no dia 2 do mesmo mez, fazendo eu escrivão os autos conclusos ao juiz municipal do termo, Dr. Manoel da Fonceca Xavier de Andrade, no dia 16 do dito mez, e despachando o juiz no mesmo dia, nesse mesmo dia os recebi com despacho de—vista aos embargados no dia 22 de fevereiro—e recebi os autos com a impugnação dos mesmos embargos no dia 10 de março do mesmo anno de 1865; dei vista aos embargantes para sustentarem seus embargos no dia 14 de março, e recebi os autos com as razões de sustentação no dia 31 do mesmo mez e anno, nesse mesmo dia foram sellados os autos, e os fiz conclusos ao Dr. juiz municipal Manoel da Fonceca Xavier de Andrade, no dia 3 de abril do mesmo anno, o qual deixando o exercicio em 5 de junho m'os voltou ao cartorio sem despacho, e recebendo eu escrivão ditos autos os fiz conclusos em 26 de junho, ao juiz municipal suppiente que então assumio o exercicio José Olympio Maria de Seixas e Borges, o qual jurando suspeição por ser um dos embargantes, m'os voltou ao cartorio no dia 26 de junho, e recebendo, eu, escrivão, ditos autos, os fiz conclusos no mesmo dia ao juiz municipal supplente que assumio o exercicio, o major João Gonçalves Dantas, o qual m'os voltou ao cartorio, sem despacho, no dia 26 de agosto de 1865, e, eu, escrivão, os recebendo os fiz conclusos no dia 31 do mesmo mez, ao Dr. juiz municipal Manoel da Fonceca Xavier de Andrade, o qual proferio nos ditos autos o seu despacho, despresando os embargos, em data de 27 de setembro, tudo do mesmo anno de 1865; e eu, escrivão, recebendo os autos no mesmo dia, publiquei o mesmo despacho, e o intimei ás partes no dia 28 do mesmo mez de setembro: de que tudo dou fé e aos mesmos autos me reporto em meu poder e cartorio.

Cidade de Souza, 2 de outubro de 1871.

Em fé de verdade.

O escrivão do civel,
Leonardo José Daûste.

(Estavam sellados).

Declaração.

Acostumado sempre a arcar com as consequencias dos meus actos, quaesquer que elles sejam, pois que antes de pratica-los reflicto, e sabendo que espiritos *malignos* e *pequeninos* tem procurado espalhar o boato de ser eu o autor de alguns artigos publicados no periodico—*America Illustrada*—, allusivos, segundo dizem a um dos mais distinctos lentes da Faculdade de Direito, venho, pela presente, declarar que é falso o tal boato, e mesmo desafio aos vis intrigantes, que o teem espalhado, que me contestem, se são capazes.

Outrosim, declaro que, ha muito, deixei de fazer parte da redacção do mesmo periodico.

Faço a presente declaração não só para desviar de mim a odiosidade proveniente d'aquelle boato, como tambem porque não estou para me responsabilisar pelos actos de outrem.

Recife, 15 de outubro de 1871.

Adolpho P. de Burgos Ponce de Leon.

Secção 4.ª—Palacio do governo de Pernambuco em 2 de junho de 1870.

Remetto por cópia a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes, a inclusa deliberação desta data, pela qual resolvi em vista do § 6º do art. 8º do contrato de 22 de julho de 1868, approvar o regulamento por Vmc. organisado em 18 de abril proximo findo, para os machinistas e mais empregados subalternos da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda constante da cópia tambem junta.

Deus guarde a Vmc.—*Francisco de Assis Pereira Rocha.*—Sr. superintendente, A. de Abreu Porto, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda.

Copia.—Secção 4.ª—Palacio do governo de Pernambuco, em 2 de julho de 1870.

O vice-presidente da provincia, em vista das informações da directoria da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, e do chefe da repartição das obras publicas de 18 e 27 do corrente, resolve, de conformidade com o § 4º do art. 8º do contracto de 22 de julho de 1868, approvar o regulamento abaixo transcripto, organisado pelo respectivo superintendente em 18 de abril proximo findo, para os machinistas e mais empregados subalternos da mesma companhia.

CAPITULO I.

MACHINISTAS.

Art. 1.º Todas as vezes que qualquer trem estiver prompto á partir, deverá antes d'isso fazer executar o signal n. 1, indicado no artigo seguinte.

Aart. 2.º Os signaes ou apitos dados pelas locomotivas são de quatro especies: 1º Um apito, significa attenção para seguir a locomotiva sem entrar no desvio: 2º Dous apitos, indica que vai entrar no desvio: 3º Tres apitos, significa que vai parar: 4º Duas vezes tres apitos indica perigo.

Art. 3.º As locomotivas devem começar á apitar na approximação de qualquer encruzilhada, começando sempre trinta braças antes.

Art. 4.º As locomotivas só podem seguir se os vigias mostrarem uma bandeira branca; mas devem parar immediatamente se estes apresentarem a bandeira encarnada.

Art. 5.º Uma bandeira verde indica que a locomotiva deve seguir com a menor velocidade possivel, de modo que, se for preciso, pare o trem immediatamente; mas, se a bandeira verde estiver inclinada para baixo, significa que ha algum defeito nos trilhos, e neste caso deve seguir a locomotiva muito devagar e o machinista reparar muito nos trilhos.

Art. 6.º Acontecendo passar o trem por qualquer ponto em que deva haver um vigia, e não o encontrar, ou este não lhe fizer signal algum, o machinista deve parar a locomotiva afim de verificar o que detinha o vigia; mas se a linha estiver desembaraçada, continuará a sua viagem com a maior brevidade, dando parte do occorrido ao chefe da estação mais proxima.

Art. 7.º De noute os signaes serão feitos com lampeões das côres das bandeiras de que tratam os arts. 4º e 5.º

Art. 8.º Todas as vezes que houver qualquer demora maior de quinze minutos, deverá o machinista fazer o signal n. 4, indicado no art. 2.º, e sempre que ouvir este signal dado por outra qualquer locomotiva, repeti-lo-ha, dando após elle um apito prolongado, o que indicará que foi ouvido o signal feito por outra locomotiva.

CAPITULO II.

VIGIAS.

Art. 9.º Os vigias são obrigados a ter durante as horas de serviço as tres bandeiras e o lampeão com tres côres para fazer os seguintes signaes: Branco, para dizer que póde seguir. Encarnado, para parar. Verde, que quer dizer cautela. Estes signaes são feitos de dia com as bandeiras como indicam os artigos 4º e 5º e á noute com lampeão.

Art. 10. As bandeiras e lampeões serão sempre sustentados nas mãos quando estiverem fazendo os signaes.

Art. 11. Quando receberem noticia de que uma machina ou trem sahio fóra dos trilhos, ou aconteceu qualquer outro desastre, ou a linha estiver impedida, mostrarão o signal encarnado, fazendo parar qualquer outro trem que estiver viajando para a mesma direcção, dando immediatamente parte de tudo ao machinista, afim de seguir a viagem com toda cautela até o lugar do acontecimento.

Art. 12. Além dos vigias haverão guarda-desvios, os quaes serão encarregados de conservar sempre limpas e azeitadas as agulhas e suas caixas, e fazer entrar no desvio qualquer trem logo que o respectivo machinista houver feito o signal indicado no n. 2 do art. 2.º

Art. 13. Se por qualquer circumstancia não puder o guarda-desvio pôr em execução o que indicar o signal do machinista, deverá fazer logo com que o vigia faça o signal convencionado no art. 9º para parar a locomotiva, dando logo o motivo por que não lhe foi possivel cumprir com o que exigia o signal dado pelo machinista.

Art. 14. Os guarda-desvios deverão experimentar antes da passagem do trem se as agulhas estão perfeitas, e empregar na passagem do trem toda a força da manivela para fechar bem a agulha, afim de prevenir qualquer deterioramento ou sinistro.

Art. 15. Se na passagem de qualquer machina ou trem as agulhas ou trilhos adjacentes soffrerem qualquer avaria, o guarda-desvio e o vigia communica-lo-hão immediatamente ao cabo de conservação ou conservador da linha.

Art. 16. Tanto os vigias, como os guarda-desvios, devem estar bem scientes de todos os artigos destas instrucções e conhecer perfeitamente os signaes de que tratam os arts. 2.º, 4.º, 5.º e 9.º

Art. 17. Os guarda-desvios são obrigados a conservar sempre livres e desembaraçadas as estradas dos desvios para a passagem das machinas ou trem que as procurarem.

Art. 18. Averiguando-se haver deleixo ou negligencia da parte dos vigias e guarda-desvios na execução das ordens que receberem ou das disposições destas instituições, serão immediatamente despedidos da linha.

Art. 19. Tanto os machinistas, como os vigias, chefes de estação e mais empregados da linha e do trafego, receberão as ordens do superintendente, ao qual são immediatamente subordinados.

Assignado.—*Francisco de Assis Pereira Rocha.*

Confere.—*Antonio Annes Jacome Pires.*

O superintendente,
André de Abreu Porto.

N. 362.—ATAQUE-SE A ORIGEM E NÃO OS SYMPTOMAS: Devemo-nos lembrar que os symptomas são as provas da lucta da natureza com a molestia. Disse-nos que as forças animaes estão luctando com o veneno occulto. Auxiliem-se e fortifiquem-se com esse restaurativo natural e soberano chamado a Salsaparrilha de Bristol, e o resultado não será duvidoso. Nenhuma doença póde resistir a essa poderosa alliança. Se o inimigo se acha derramado pelas veias, este grande detergente o busca e o desaloja dellas. Concluido isto, a tosse que indica a phtysica; as chagas que denotam a presença das escrofulas, os terriveis padecimentos do corpo e do espirito inherentes a um estomago achacado; e o estado preternatural do ventre, desapparecem para longe e logo. Este puro e poderoso tonico e alterrativo vegetal e antyseptico; limpa, regula, fortalece e vigorisa toda a organisação interior, e a cura é completa.

Acha-se a venda em todas as partes do mundo civilisado, em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES
S. P. JOHNSTON & C.
Rua da Senzala-nova n. 42.

SEGURO CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob Insurance Company.

Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PRAÇA DO RECIFE 14 DE OUTUBRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 650 rs. por kilo posto a bordo a frete de 1 d. e 5 0/0.

H. G. Stepple,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13. . .	462:948$932
Idem do dia 14.	33:285$716
	496:234$648

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	171	
» »	com generos	349	
			520
Volumes sahidos	com fazendas	309	
» »	com generos	550	
			859

Descarregam hoje 16 de outubro.

Brigue inglez—*Dante*—bacalhão.
Barca franceza—*Santo André*—varios generos.
Barca portugueza—*Woodville*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Relampago*—idem.
Brigue portuguez—*Triumpho*—varios generos.
Brigue allemão—*Corona*—varios generos.
Barca ingleza—*Helen Isabel*—bacalhão.
Patacho inglez—*Isabel*—idem.
Lugar inglez—*Geril of the Peiad*—canos de ferro.
Lugar inglez—*Saral Suntho*—idem.
Barca ingleza—*Lavina*—carvão.

Despachos de exportação no dia 13 de outubro.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Gladiator*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 16 fardos e 34 saccas com 7,346 kilos de algodão; Augusto Frederico de Oliveira & C. 102 saccas com 7,179 kilos de dito.

— No brigue hollandez *Wald Burger*, para Liverpool, carregaram: Mills Lathan & C. 40 saccas com 3,600 1/2 kilos de algodão.

— No lugar hespanhol *Camila*, para Barcelona, carregaram: P. M. Maury & C. 137 saccas com 8,797 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Maria Luiza*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos & C. 462 couros seccos salgados com 5,544 kilos.

— No patacho portuguez *Liberal*, para o Porto, carregaram: Serra Chuquex & C. 16 saccos com 1,135 kilos de farinha de mandioca.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Monte Christo*, para Mamanguape carregou: Marcelino José Gonçalves Fontes 2 barricas com 125 kilos de assucar.

— Na barcaça *Constancia*, para Muriú, carregaram: Costa & C. 1 barrica com 86 kilos de assucar refinado; João Alexandre Vieira, para Macáo, 6 barris de 5º com 5,076 litros de aguardente.

— Na barcaça *Ave Maria*, para o Pilar das Alagoas, carregaram: Antonio Ferreira de Carvalho 6 barricas com 144 litros de cerveja.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 16 A 21 DE OUTUBRO DE 1871.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lãa.	»	536
Carneiros vivos.	um	4$000
Porcos idem.	»	2$000
Arroz com casca.	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado.	»	166
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim.	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona.	»	525
Batatas alimenticias.	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça.	litr.	137
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool.	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú.	»	660
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos.	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque.	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moido.	»	959
Cal branca.	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque).	»	258
Carvão vegetal.	»	168
Cera amarella.	»	442
Idem de carnaúba em bruto.	»	436
Idem idem em velas,	»	763
Chá	»	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla.	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados.		566
Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	370
Idem de cabras cortidos	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa.	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes	duzia.	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Idem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio.		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade.	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom.	kilog,	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho.	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho).	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros).	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes.	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas.	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios.	um	6$000
Louros (pranchões).	»	10$000
Páo Brasil	kilog.	103
Idem de jangada.	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura.	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 30 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso.	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar.	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro.	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha.		320
Milho.	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury.	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema.	»	4$796
Piassava.	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca.	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal.	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa em rama	kilog.	340
Idem em velas.	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca.	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnaúba	duzia	706
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbé.	»	960

Alfandega de Pernambuco, 14 de outubro de 1871.

O 1.º conferente—*Joaquim Aurelio Wanderley.*

O 1.º conferente—*Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.*

Approvo. — Alfandega, 14 de outubro de 1871. —*Paes de Andrade.*

Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	29:760$499
Idem do dia 14.	3:971$780
	33:732$279

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	19:459$419
Idem do dia 14.	4:498$420
	23:957$839

PRAÇA DO RECIFE

EM 14 DE OUTUBRO DE 1871 AS 3 HORAS DA TARDE

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS—Sobre Londres effectuaram-se transacções de 24 1/2 a 24 7/8 d. por 1$, sobre Paris de 386 a 395 por fr., e sobre Lisboa a 120 por cento de premio; subindo as transacções realisadas durante a semana finda a £ 115,000.

ALGODÃO—O de Pernambuco escolhido e regular vendeu-se de 8$300 a 9$100, o de Maceió posto a bordo, a 9$300, e o da Parahyba, idem, de 9$300 a 10$400 por arroba ou 15 kilos.

ASSUCAR.—Vendeu-se o bruto de 2$150 a 2$500 por arroba. O branco, somenos e purgado não tiveram transacções.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 260 por libra.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 2$650 por arroba.

AZEITE-DOCE—O de Lisboa vendeu-se a 2$800 e o do Estreito a 2$700 por galão.

BACALHÁO.—Vendeu-se á retalho de 13$ a 15$ por barrica.

BATATAS.—Vendeu-se a 2$ a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 5$000 a barriquinha.

CAFÉ.—Idem de 6$ a 7$ por arroba.

CHÁ.—Idem de 1$600 a 2$600 a libra.

CERVEJA.—Idem de 4$000 a 8$500 a duzia de botijas ou garrafas.

LOUÇA—Vendeu se a ingleza a 320 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—A ingleza vendeu-se a 800 rs. a libra e a franceza de 650 a 660 rs.

MASSAS.—Vendeu-se a 6$500 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Idem a 2$200 o galão.

PASSAS.—Idem a 6$500 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 14$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se de 1$600 a 1$650 cada um e o prato a 450 rs. a libra.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. do inglez por libra.

TOUCINHO. —Vendeu-se o de Lisbôa a 12$000 a arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 125$ a 130$ a pipa.

VINHOS.— Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 240$, e os de outros paizes de 180$ a 220$ por pipa.

VELAS.—As de composição venderam-se de 600 a 620 rs. o pacote de 6 velas em libra.

DESCONTO.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

FRETES.—Do algodão deste para o porto de Liverpool, a vapor, a 1 d. e 5 %, a vela, a 7/8 d. e 5 % e carregando nos portos visinhos a 1 d. e 5 % a vela e em lastro de assucar a 30/ e 5 %

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 14.

Aracajú e portos intermedios—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Macedo, carga differentes generos.

Granja e portos intermedios—Vapor nacional *Pirapama*, commandante Azevedo, carga differentes generos.

Ilha de Fernando—Vapor nacional *Parahyba*, commandante José Henrique da Silva, carga varios generos.

Goyanna—Hiate nacional *João Baptista*, capitão Joaquim F. de M. Guedes, em lastro.

Maceió—Hiate nacional *Nossa Senhora dos Navegantes*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, em lastro.

Observação.

Não houve entradas.

Navio entrado no dia 15.

New-York e portos intermedios—22 dias, sendo do ultimo porto 6 horas, vapor americano *North America*, de 2,500 toneladas, commandante Slocum, equipagem 77, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Vapor inglez *Gladiator*, commandante Thomaz William, carga algodão.

Mossoró pelo Assú — Hiate nacional *Adelino dos Anjos*, capitão Manoel Francisco Monteiro, carga fazendas e outros generos.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor americano *North America*, commandante Slocum, carga parte da que trouxe dos portos do norte.

Canal—Barca ingleza *Meteor*, capitão Irvine, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 17 de agosto proximo findo manda fazer publico que a mesma thesouraria vende 500 apolices da divida provincial no valor de 100$ cada uma, vencendo o juro de 8 0/0 ao anno pagos por semestre na segunda quinzena dos mezes de julho e janeiro, e devendo ser resgatadas na quinzena deste ultimo mez, observando-se a numeração seguida e tantas quantas permittirem os creditos votados annualmente precedendo annuncios. Os pretendentes compareçam na mesma thesouraria no praso de 30 dias, a contar da data deste E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de outubro de 1871.

Conforme.—Servindo de official maior,
Landelino de Luna Freire.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 28 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, tem de serem arrematados por quem por menos fizer os concertos da ponte Sete de Setembro e pintura desta, e da de Santa Isabel, orçados em 7:903$500 conforme as clausulas e orçamento que serão franquiados aos pretendentes na secretaria da dita thesouraria.

Os licitantes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao mesmo Illm. Sr. conselheiro inspector até as 11 horas do referido dia 28, mostrando-se authenticamente desembaraçados e quites tanto com a fazenda geral como com a provincial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de outubro de 1871.

Servindo de Official-maior,
Manoel José Pinto.

2.ª Secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 14 de outubro de 1871.

Por esta secretaria se faz publico de conformidade com o disposto no artigo 1.º do decreto 4668 de 5 de janeiro ultimo, que a serventia vitalicia dos officios de partidor, contador e destribuidor do termo de Agua-Preta, concorreram os cidadãos seguintes:

Joaquim Marques da Porciuncula.
Joaquim Pereira da Silva.
Marcolino Ernesto de Oliveira.

O secretario,
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 9 de dezembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Fernando Stepple da Silva, na conformidade do art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos todos os credores em minha presença, verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata ou formem contrato de união, admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada á pessoa que seja devedora dos fallidos, nem o mesmo procurador representar por dous ou mais diversos credores, havendo-se os que não comparecerem por si ou por seus procuradores, como adherentes á concordata para cuja concessão serão contados os votos dos ausentes assim notificados.

Em cumprimento do que todos os credores da referida massa fallida compareçam em dito dia, hora e lugar designado, sob pena de se proceder á sua revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o prezente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 5 dias do mez de outubro de 1871. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão subscrevi.

Ao sello 300 rs. V. S. S. excausa.—Barros de Lacerda.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. etc, etc.

Faço saber pelo presente que nos termos do art. 1.º do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, dentro do praso de 30 dias contados da publicação deste edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para a arrematação por venda da escrava Damiana, parda, solteira, com 28 annos de idade pouco mais ou menos, avaliada por 800$000, a qual foi penhorada por execução de José Joaquim Pereira de Mendonça contra Domingos José Alves da Silva, hoje seus herdeiros; e se acha dita escrava depositada em poder do depositario particular José Pereira de Mendonça, morador na rua do Duque de Caxias n. 41.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife 11 de setembro de 1871.

Ao sello 300 rs. V. S. S. ex-causa.—Barros de Lacerda.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 14, 16, 17 e 18 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer os alugueis dos talhos n. 19 e canto do lado do norte da ribeira da freguezia de S. José.

Os pretendentes a taes arrematações, compareçam nos dias indicados no paço municipal, municipal, munidos de suas fianças na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 13 de outubro de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
secretario.

— A camara municipal desta cidade, pelo presente convida aos pretendentes a arrematação do imposto de 60 réis por cada pé de coqueiro de producção, exceptuando 10 pés para o uso do proprietario, pela quantia annual de 901$000, e bem assim os alugueis de diversas casinhas da ribeira das freguezias de S. José e Boa-vista, a comparecerem até o dia 18 do corrente munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 13 de outubro de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da santa casa de misericordia do Recife se faz publico que o Illm. Sr. thesoureiro interino major Laurentino José de Miranda fará pagamento ás amas do trimestre vencido de julho a setembro, no salão da casa dos expostos, pelas 8 horas da manhã do dia 16 do corrente, deixando de serem pagas aquellas que não apresentarem as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 7 de outubro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souzá.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeirá, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 14 de outubro de 1871

Francisco Romano Stepple da Silva,
Inspector.
Francisco Romano Stepple da Silva,

Fiscalisação da freguezia de S. José, 16 de outubro de 1871.

O fiscal da freguezia de S. José, faz sciente a todas as pessoas moradoras na mesma, que d'ora em diante passa a mandar varrer as ruas de Marcilio Dias, Vidal de Negreiros e coronel Suassuna, nas madrugadas de domingo para segunda-feira, terça para quarta, quinta para sexta e sabbado para domingo, isto até o chafariz do largo do Viveiro; segunda-feira para terça, largo da Ribeira, Assumpção, e Domingos Theotonio; quarta para quinta feira, Santa Rita Nova, dita Velha, Santa Cecilia, S. José, travessa do mesmo nome. As demais serão varridas de dia: quem tiver lixo em suas casas poderão deitar das 10 horas da noute de todos os dias aqui marcados, isto em vasilhas, sob pena de serem multados os que botarem de dia, nas ruas acima mencionadas.

O fiscal,
Ernestino Cavalcante de Albuquerque.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Fernando de Noronha.

O vapor nacional *Parahyba*, seguirá para oporto acima no dia 14 do corrente ao meio dia.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhãa do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

RIO DE JANEIRO

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Damão*, tem parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57, 1º andar.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para passagens, etc., trata-se com os agentes y HenrForster & C., rua do Commercio n. 8.

Para o Porto

Vai sahir no dia 20 do corrente mez o patacho portuguez *Liberal* capitão G. I. Lial, ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com E. R. Rabello & C. rua do Commercio n. 48.

PARA O PORTO

Acha-se á carga a barca portugueza *Clementina* e pretende seguir com a maior brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trata com os consignatarios J. de Aquino Fonseca & C. Successores á rua do Vigario n. 19,

LEILOES.

Leilão

DE

Cerca de mil barricas com farinha de trigo das acreditadas marcas abaixo declaradas.

TERÇA-FEIRA 17 DO CORRENTE.

As 11 horas em ponto.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 1000 barricas com farinha de trigo das marcas—Victoria—OO—e O—Fontana—marca preta—o S S S F, as quaes serão vendidas em lotes á vontade; terça-feira 17 do corrente ás 11 horas em ponto no armazem do Sr. José Duarte das Neves.

LEILÃO

DE

Um sobrado de 1 andar e sotão, sito á rua de Hortas n. 52

O agente pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão o sobrado acima

Quarta-feira 18 do corrente.

No armazem á rua do Bom Jesus n. 23 (outr'ora rua da Cruz), ás 11 horas.

LEILAÕ

DE

JOIAS

EM CONTINUAÇAÕ

E O ULTIMO

O agente Martins fará leilão, por ordem de Mauricio José dos Santos Ribeiro, para liquidação final de todas as cautellas dadas em penhor, constando de objectos de brilhantes, ouro e prata, relogios e outros muitos objectos, que foram dados em penhor no seu estabelecimento da praça da Independencia n. 33

Quarta-feira 18 do corrente

A's 11 horas do dia na praça da Independencia n. 33.

LEILAÕ

DE

Duas terças partes do sobrade sito á rua do Bemfica n 42, na Magdalena, o qual podem os pretendentes examinar com anticipação.

A 19 do corrente.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio desta cidade, e á requerimento dos administradores da massa fallida de Sebastião José da Silva, o agente Oliveira exporá novamente á leilão as 2/3 partes do excellente sobrado supradito, o qual se torna recommendavel quanto aprasivel pela sua bôa construcção e amenidade da localidade, e proprio para quem procura arrabalde saudavel, tendo a vantagem da conducção dos excellentes bonds:

Quinta-feira

ao meio dia em ponto, no escriptorio do mesmo agente á rua do Bom Jesus, 1º andar.

NEILAÕ

DE

Um sobrado de um andar e sotão e terraço, com 32 palmos, vão de cerca de 70 de fundo, no bairro de S. José á rua de S João.

Quatro meias aguas no fundo do mesmo sobrado, que rendem 32$ mensaes, (tudo novo e bem construido.

Sexta-feira 20 do corrente.

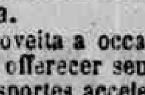
A'S 11 HORAS EM PONTO.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua da Cruz n. 38.

VISOS DIVERSOS

— O tenente coronel Justino Pereira de Farias retirando-se para a provincia do Ceará, e não podendo pela presteza de sua viagem despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e das pessoas com quem tem relações de amisade, pede-lhes por esse motivo mil desculpas e approveita a occasião para offerecer lhes seus serviços naquella provincia ou em outro qualquer logar onde o seu destino o conduzir por algum tempo.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filhos: na rua de S. Jorge n. 40, casa do Sr. Jeronymo Ferreira dos Santos.



Aviso.

Agencia Duprat

de transportes accelerados da estação das Cinco Pontas aos differentes bairros do Recife e vice-versa.

O agente Duprat aproveita a occasião da chegada da safra nova, para offerecer seus serviços e os de sua agencia de transportes accelerados á todos os donos ou portadores de conhecimentos de assucar, ou mais generos vindos pela estrada de ferro das Cinco Pontas aos diversos negociantes e recebedores estabelecidos nesta praça, que quizerem gosar das vantagens da pontualidade e celeridade, que a distinguem desde a sua creação em setembro de 1864.

A organisação do serviço e a divisão do trabalho adoptado, desde a safra de 1865 a 1866, pela agencia Duprat, que se tem tornado a providencia protectora dos carroceiros avulsos, permittem-lhe poder, sem exceder o preço de costume, fazer transportar aos armazens do Recife, toda e qualquer porção de assucar e mais generos, das 7 ás 8 e meia horas da manhãa até as 3 á 4 horas da tarde de cada dia, se os conhecimentos lhe forem entregues de vespera ou pela manhãa cedo, acompanhados do importe do frete, transporte, etc.

Para isso achar-se-ha o agente Duprat ou quem suas vezes fizer, nos armazens das Cinco Pontas, nos dias uteis as horas do expediente, na praça da Associação Commercial Agricola, das 9 ás 10 horas da manhãa e das 2 ás 3 da tarde.

Os relevantes serviços que o agente Duprat tem prestado á agricultura, á industria e ao commercio, e tambem á companhia da via-ferrea do Recife ao S. Francisco, com a sua agencia de transportes accelerados e com a publicação do seu periodico *O Brasil Agricola* etc., são mais que sufficientes para merecer de todos os interessados a preferencia para o transporte dos assucares e mais generos, porque longe de querer monopolisar e cumular o beneficio do agente e carregador directo, o agente Duprat limita sua ambição á sua commissão por volume, e dá a ganhar ao grande numero de carroceiros que elle occupa durante a safra, o resto do preço que recebe por cada volume.

Recife, 10 de outubro de 1871.

F. M. Duprat.

CAIXEIROS.

Precisa-se, para caixeiros, de dous meninos portuguezes de 11 á 16 annos de idade e recentemente chegados de Portugal, para irem para o Brejo da Madre de Deus: á tratar com Manoel Azevedo de Audrade, á rua Primeiro de Março n. 8.

Aluga-se

O armazem do sobrado da rua do Amorim n. 21, com duas frentes, no Recife: á tratar na mesma rua n. 52, armazem.

— Precisa-se de alugar uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, nas seguintes ruas: Bella, Florentina, S. Francisco, Rosa, Santo Amaro, antiga mundo novo, Flores, Camboa do Carmo: á tratar na rua da Conceição n. 5, Boa-Vista.

Olinda.

Namoro penalisados.

O portador de recados.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, em casa de pouca familia, preferindo-se escrava: na rua da Cruz do Recife n. 29.

— Na rua Direita n. 127, primeiro andar ha uma escrava para alugar, que lava, cozinha e faz o mais serviço de casa.

Para festa

Aluga-se uma casa em Caxangá, com boas accomodações, ao entrar da ponte do lado esquerdo: á tratar na rua do Vigario n. 19.

Religião.

LUZ E CALOR.

Obra espiritual para os que tratam do exercicio de virtudes e caminho de perfeição, pelo padre Manoel Bernardez, nova edição. — Lisboa 1871, 1 vol. 4º 6$000.

EXERCICIO DE PERFEIÇÃO,

e doutrina espiritual, para extinguir vicios e adquirir virtudes, do padre Affonso Rodrigues.—Porto 1869, 1 vol. 8º 2$000.

GRITOS DAS ALMAS

e meios para os aplacar, nova edição.—Porto 1869, 1 vol. 8º 2$000.

EXERCICIOS ESPIRITUAES

de Santo Ignacio, propostos ás pessoas seculares pelo R P. J. P. Pinamonte.—Rio de Janeiro 1871 8º 2$000.

PRATICAS MANDAMENTAES.

ou reflexões moraes sobre os mandamentos da lei de Deos pelo padre Fr. M. da Madre de Deos.—Porto 1871, 1 vol. 8º 4º 3$000.

Livraria franceza.

Attenção

Uma pessoa que mandou buscar na Prussia, uma ambulancia homeopathica, afim de retirar-se para o sertão, mas sobrevindo novas resoluções, tenciona retirar-se para Europa, por este motivo expõe á venda; quem quizer, pois, munir-se de medicamentos de plena confiança, é approveitar a occasião; dá-se tudo pelo custo, afim de liquidar. A saber: 99 vidros de tintura mãi, 253 vidros sortidos de tintura dynamisada, 139 vidros de 4 grammas com globulos preparados, essencia de arnica, globulos inertes, assucar de leite, opodeldoc de Rhus, bryonia, arnica alcool de 95 e 60 gráos em vidros finos, vidros sortidos, carteiras cheias e varias de 40 tubos, caixinhas de madeira para 60 e 140 tubos, encerados para golpes, taffeta de arnica, etc. etc., e bem assim 2 armarinhos de amarello e 2 banquinhas para ditos com tampo de marmore, e 1 carteira cirurgica para algibeira: á rua Imperial sobrado n. 98, a qualquer hora.

HOTEL POPULAR

Com este titulo vai ser aberto á disposição do respeitavel publico, na rua do Barão do Triumpho, (antiga do Brum) no dia 14 do corrente, o hotel acima mencionado, o qual offerece todas as vantagens por se achar collocado junto a estação dos bonds, e juntamente por ter commodos sufficientes para admittir qualquer pessoa que alli queira descançar, no qual encontrarão todos os dias qualquer comida com asseio e promptidão. Outro sim tambem recebe-se assignaturas mensaes: assim, pois, esperando do respeitavel publico sua benevola protecção afim de que lhe coadjuvem com suas presenças, afiançando não dar motivos que desgoste qualquer pessoa que honrar com sua presença o mencionado hotel.

FABRICA DE CHAPÉOS

DE

Todas as qualidades

N, 24 rua larga do Rosario n. 24, 1.º andar

Se o desejo dos proprietarios desta fabrica fosse unicamente illudir a fé publica, ha muito que teriam annunciado os seus productos, mas para corresponderem mais dignamente á confiança nelles depositada, esperaram receber os objectos e pessoal, que acabam de chegar-lhes.

Hoje, pois, que a sua fabrica se acha montada com as mais aperfeiçoadas machinas, com os melhores petrechos e servida dos mais peritos officiaes europeos, podem os seus numerosos freguezes e o publico em geral encontrar desde já.

Chapéos de seda da ultima moda, sendo altos e baixos.

Ditos de castôr de todas as côres, em formatos inglezes e amburguezes.

Ditos de feltro de todas as qualidades e feitios, tanto para homem como para crianças.

Ditos de velludo para senhora.

Ditos para ecclesiasticos, redoudos, triangulares e a romana.

Ditos armados para militares.

Ditos de pasta.

Concerta-se toda a especie de chapéos quer de homem quer de senhora, com a maior pericia e mais barato que em qualquer outra parte, assim como se recebem encommendas tanto para a provincia como para fóra.

Alerta!!

Previne-se ao Sr. Dr. director da instrucção publica e aos pais de familias, que lancem suas vistas a um celebre professor no pateo do T...., que alem de nunca estar na aula, acontece que reina alli a desmoralisação, plantada pelo proprio professor, que muitas vezes manda os alumnos dar psios, adeos, e offerecer cravos aos visinhos, isto com grande applauso de toda a familia.

PEDIDO

E' o que exigimos de certo professor particular no pateo do T...., que não abandone a aula para andar pelas ruas a pedir diariamente dinheiro emprestado (para nunca mais pagar) a quem o conhece, e pelo amor de Deos, que está morrendo de fome, a aquelles que ignoram quem é o Sevandija.

Joaquim Francisco de Oliveira.

Pedro Rodrigues de Oliveira, socio da firma commercial E. R. Rabello & C. pede ás pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a missa que manda celebrar segunda-feira 16 do corrente, as 8 horas da manhãa, na igreja matriz do Corpo Santo, por alma de seu prezado pai, fallecido na cidade de Pelotas em 22 de setembro proximo passado, e desde já lhes confessa seu reconhecimento.

— Precisa-se de uma pessoa para tratar de uma doente e paga-se bem: no sitio da estrada velha do Chora-menino, morada do padre Francisco João de Azevedo.

AMA Precisa-se de uma ama de idade e que saiba cozinhar, para uma pessoa: a tratar na rua da Cruz n. 27.

— Contrata-se annualmente a venda de capim a 40 rs. no verão e 20 rs. no inverno, dando fiança, no engenho Dous Irmãos, em Apipucos.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS

DE

S. JOÃO DE NITHEROHY.

Um dos problemas que mais tem preoccupado attenção dos legisladores e dos economistas modernos, particularmente na Inglaterra e na França, e ácerca do qual, ainda em 1868, L. Wolowki fez um profundo e notavel discurso, é o que trata de definir e regularisar, mantendo o equilibrio entre o interesse e a humanidade, o trabalho das crianças nas manufacturas.

Esta questão grave e melindrosa, começa a ser entre nós de alguma importancia, e merece que a examinemos com criterio, tanto mais que forçosamente na substituição do elemento servil terá ella de considerar-se efficacissima para o futuro desenvolvimento de nossas industrias.

Recordando com o celebre economista de que fallámos o profundo pensamento do poeta inglez que diz:—«A criança é o pai do homem» partilhamos tambem os seus generosos sentimentos relativamente á essas frageis e delicadas creaturas, que ainda na primeira iniciação da vida prestam já tão importantes serviços á sociedade.

Qualquer que seja o ensino ou o labor em que se exercitem as forças ainda debeis dessas fracas existencias, deve presidir o maior escrupulo á sua direcção, a maior vigilancia e cuidado no emprego e distribuição do tempo, porque do seu resultado depende a actividade e a energia das novas gerações, e d'estas as grandes conquistas do futuro e o progressivo aperfeiçoamento social.

Nos seculos anteriores as industrias occupavam-se mais com os productores. Ao seculo XIX compete a gloria não só de melhorar o fabrico dos productos, tornando-os mais perfeitos e mais accessiveis a todos pelo quantidade e modicidade do preço como a sorte a condição, a existencia do trabalhador, do homem.

Wolowki cita a este respeito as palavras de Gladstone, que, em uma reunião de operarios inglezes, fallando-lhes tanto em seus direitos, como em seus deveres, disse: «O nosso seculo é o seculo do operario:» e accrescenta que esta phrase não sahio de bocca suspeita, pois Gladstone não pertence ao numero daquelles que lisongeam em vez de servir ao povo.

O homem é d'este modo encarado como bem primordial da producção do bem; e o notavel autor á que nos referimos entende comnosco que a liberdade que elle conquistou tira toda a sua força da energia da alma associada á saude do corpo, da elevação do espirito que proporciona o desenvolvimento progressivo da habilidade pessoal.

Foi baseados n'esta alliança que os legisladores inglezes comprehenderam que o instrumento activo, o operario, obedecia á outras e diversas necessidades que as que são partilha do instrumento material.

Foi por este motivo que se marcaram e regulamentaram as horas do trabalho nas manufacturas, e se attendeu sobretudo a que ás crianças recebessem a um tempo o ensino da fabrica e o ensino da escola.

« Em 1862, diz ainda Wolowki; sanccionou-se na Inglaterra a prole, a vigilancia penetrou no seio das vastas communas industriaes, formadas hoje em roda da machina de vapor, dessas vastas communas povoadas por milhares de operarios. A lei de 1802 fixou a idade em que as crianças podiam entrar para as manufacturas e limitou a duração do trabalho.

Pois bem. Este grave e humanitario problema que levou quasi meio seculo a resolver, e preoccupou a attenção de tantos homens de estados eminentes, cómo foram Roberto Peel Lord Asthey, hoje Conde de Chattsbuago, genro de Palmerston, e muitos outros, assignalando uma pagina honrosa na historia da civilisação moderna, acha-se realisado, e dando salutares resultados entre nós na fabrica de cigarros de S. João Nitherohy, da qual são proprietarios os Srs. Souza e Novaes.

Já tivemos occasião o anno passado, de escrever algumas linhas acerca deste importante estabelecimento, e hoje, depois de uma visita que fizemos ao novo edificio ampliaremos aquelle nosso trabalho.

A casa onde actualmente está estabelecida a fabrica sem duvida um dos melhores predios da capital.

Além das espaçosas accommodações interiores livremente arejada como convém a tão numerosa agglomoração de pessoas, o predio é exteriormente de uma architectura simples e elegante, e fica a poucas braças do mar, onde com auxilio de uma ponte os productos são com facilidade embarcados e conduzidos para os mercados.

Cerca de duzentos meninos ahi recebem o ensino manual, intellectual religioso e moral.

A mais perfeita ordem, sem a severidade de uma rude disciplina, mas antes aconselhada pelos preceitos praticos da autoridade, dá um aspecto agradavel a esta afanosa communa de pequenos operarios e esperançoso nucleo de futuros e moralisados cidadãos.

Em um vasto salão das 7 ás 9 horas da tarde depois do trabalho e do descanso aprendem os meninos os primeiros elementos da leitura da escripta e da contabilidade. Dissemos primeiros elementos porque acreditamos que as noções rudimentaes da escola não são outra cousa mais que o instrumento com que mais tarde se deve concluir e aperfeiçoar a educação. Não custa saber ler e essencial e fazer uso discreto e aproveitavel desse poderoso motor do nosso aperfeiçoamento moral.

Depois do trabalho manual e do ensino da escola depois mesmo de algumas horas consagradas ao recreio era preciso amenisar com o estudo de alguns dos ramos das bellas-artes as tarefas infantis.

Neste intuito foi creada uma aula de muzica dirigida por habil professor.

Com pouco tempo de exercicio e o ardor proprio da mocidade já alguns dos alumnos tocam com verdadeiro adiantamento os instrumentos que escolheram, e pode dizer-se que a fabrica tem hoje uma banda de musica á sua disposição, o que além de accrescentar uma agradavel prenda á educação dos aprendizes, dispensa dias festivos do estabelecimento, o concurso dos musicos estranhos.

Ora, o grande resultado colhido por este duplo systema do ensino manual e simultaneamente intellectual, é que os productos da fabrica de S. João de Nitherohy, redobrando de valor pela qualidade e perfeição augmentam tambem a sua procura no mercado e naturalmente os avultados interesses dos productos.

Estabelecida assim com os outros estabelecimentos do mesmo genero a luta da concurrencia, que, no dizer de um notavel economista, não é outra cousa mais que a manifestação pratica, a face material da liberdade, claro está que as condições do trabalho livre começam já a ser assentadas, entre nós em bases sensatas e de consequencias proficuas.

Ligamos um alto apreço ás tentativas e aos resultados desta ordem.

O Brasil precisa empregar todos os seus esforços na propaganda industrial, não esquecendo nunca que a quantidade dos productos nada representa, si ella se não tornar ao mesmo tempo recommendavel pela sua qualidade, e que esta só se obtem com auxilio efficaz dos productores habeis e intelligentes.

Acreditamos, pois, que os Srs. Souza e Novaes prestam um importante serviço ao paiz e temos sempre prazer em mencionar os estabelecimentos desta natureza, não só em referencia a esta fabrica, como a todas que estiverem fundadas ou se fundem d'aqui em diante nas mesmas circumstancias.

O unico deposito nesta cidade é no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21.

A. Zaluar.

— Aluga-se um moleque e uma escrava: á tratar na rua do Queimado n. 2.

Consultorio homeopathico

DO DR. SANTOS MELLO.

Rua do Barão da Victoria n. 43.

VACCINA.

Todos os domingos e quintas-feiras, pelas 9 horas ás 10 da manhãa vaccina-se por preço modico, para o que ha muito bom puz vaccinico.

Recebem-se chamados para vaccinar em qualquer casa.

Consultas medicas todos os dias pela manhãa.

Chamados a qualquer hora do dia e da noute.

Gratis a parte medica aos pobres.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sertimento de fazendas francezas, inglezas, allemãs e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, &nos.

RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

D.

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

REMEDIO INFALLIVEL

Para as sezões, febres intermittentes, remittentes e biliosas

DESCOBERTO E PREPARADO PELO CELEBRE MEDICO E CHIMICO

DR. J. C. AYER

Nesta poderosa e impagavel preparação, não entra quina, arsenico e nem bismutho. Este maravilhoso remedio é *unicamente* composto de um só producto vegetal, e esse mesmo desconhecido até hoje á sciencia chimica.

As sezões, febres intermittentes, remittentes, biliosas e perniciosa inflammatoria, todas tendo sua origem na mesma causa, e produzindo os mesmos effeitos, porém em grão differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento. A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação corrompida, dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insidioso que se absorve pelos pulmões e penetra no sangue, de sorte que a molestia ás vezes accumula se por muito tempo no systema antes de fazer sentir se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sezões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos,—o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa *do periodo frio.*

A *febre* é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno atravéz do outro excretorio chamado *pelle*; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro. Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada. Succede depois o desassocego, grande calor na superficie do corpo, a pelle e o semblante, inchados, terriveis dôres de cabeça, oppressão e latidos nas fontes, pulso cheio e forte, ourina muito corada e sêde intensa; eis o *periodo de calor.* Depois de algum tempo (que varia geralmente de duas a cinco horas), uma transpiração copiosa percorre por todo o corpo. Estes symptomas violentos passam e deixam somente uma sensação de prostração completa, só é que o ataque não tem feito algum mal organico. Se não se tomar algum remedio adequado para curar a molestia, os accessos continuam a repetir-se com uma regularidade correspondente ao seu typo, e com uma violencia proporcional á intensidade do veneno, modificado pela resistencia constitucional, ou medicinal, que se lhe opponha. E' evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. Com grandes e pomposos annuncios tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não tem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saúde em geral. A quina, ainda que seja o grande recurso, em que o povo quasi em geral maior confiança tem, produz muitas vezes effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudiciosa á saúde geral. A preparação que aqui offerecemos ao publico, não contendo em si nenhuma dessas substancias injuriosas, por ser *unicamente vegetal*, promette, se fôr empregada segundo as direcções na *lingua portugueza*, que acompanha cada frasco: estimular os grandes excretorios internos—o *figado*, o *baço* e os *rins*—a separar do sangue o veneno offensivo e arroja-lo do corpo.

Vende-se em todas as boticas e drogarias do imperio

W. R. Cassels & C.
Agentes geraes.

A THESOURA DE OURO

GRANDE SALÃO DE CABELLEIREIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 50

(ANTIGA DO QUEIMADO)

DELSUC, SUCCESSOR DE JAYME

Havendo comprado o estabelecimento de cabelleireiro, faz d'isso sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, convidando-o á ir visitar esse estabelecimento, onde ha de encontrar todos os trabalhos com asseio, perfeição e urgencia. Tambem o previne de que tem pefumarias finas, por preço commodo; e outrosim que faz todo e qualquer trabalho de cabello relativo á sua profissão.

P. S.—Avisa aos seus numerosos freguezes que continúa na sua outra casa, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7 A, 1° andar, onde hão de encontrar grande sortimento de perfumaria e objectos de phantasia.

DELSUC

Cabelleireiro de Paris. Rua Duque de Caxias n. 50 e rua Primeiro de Março n. 7 A primeiro andar.

D. W. BOWMAN

Engenheiro com

FUNDIÇÃO

52 RUA DO BRUM 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taxas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas.........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisade a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
spelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Dites com oleo de babosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	160
Peças de tiras bordadas a 500, 600	240
800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Paçotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

ADVOGADO

DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO

67—RUA DO IMPERADOR—67

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Almanak de Castilho para 1872.

Acaba de chegar de Lisboa, e acha-se á venda na livraria economica á rua 1° de Março n. 2, defronte do arco de Santo Antonio.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres pare meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 5, 1° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

CASA DA FORTUNA

RUA 1° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

ATTENÇAÕ

Aluga-se uma grande cocheira na rua da União, com dous quartos e sotão com outros dous quartos, tendo janellas, tudo caiado e pintado de novo e muito propria para taberna ou outro estabelecimento: a tratar na rua da Aurora n. 36, 1° andar.

CASAS

Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

— Na rua Direita n. 64, precisa-se fallar com o Sr. Sebastião de Mello e Albuquerque a negocio de seu interesse.

APROVEITEM.

O magnifico e saudavel chocolate em pó, em pequenas latas, a 3$200 a libra; vende-se nos seguintes armazens, rua do Imperador n. 40, e rua Marquez de Olinda n. 53.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Livramento n. 1 A, loja.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

De ordem do conselho administrativo convido a todos os nossos irmãos que tenham interesse em tirar das antigas catacumbas existentes em nossa igreja os restos mortaes que alli se acham, a tira los no praso de 30 dias, afim de serem concedidas ditas catacumbas para jazigos perpetuos áquelles irmãos que as requererem.

Secretaria da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia 4 de outubro de 1871.

O secretario,
Francisco Lopes da Silva.

Andares para alugar

Aluga se o 2° e 3° andares do sobrado da travessa do Corpo Santo n. 27, proprios para pequena familia, muito frescos, excellente posição e rio: a tratar no armazem de fazendas do mesmo predio, das 9 as 4 horas da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa capaz, dando fiança, para vender capim: á tratar no engenho Dous Irmãos: em Apipucos.

Folhinhas para 1871.

Para todos os bispados do Brasil, ornadas de lindas vinhetas, e dos retratos dos principaes heróes da guerra franco-allemãa, e o successo da morte do general Lopes.

Preço 500 rs.

Livraria economica, rua Primeiro de Março n. 2.

— Roga-se ao Sr. Antonio Manoel da Conceição o favor de vir á rua Direita n. 26 a negocio de seu interesse.

ATTENÇAÕ

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da camboa dos Remedios, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia, torna-se recommendavel por passar perto a linha dos bonds: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

PHARMACIA

Especial homeopathica

DA

VIUVA DO DR.

Sabino O. L. Pinho.

43—Rua do Barão da Victoria—43

Para este antigo estabelecimento acaba de chegar no ultimo paquete, da casa de James Epps & C, de Londres, um excellente sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos, quér para globulos, quér para tinturas; assim como medicamentos em trituração e em tintura, globulos, etc.; o que tudo se venderá por preços mui razoaveis.

Thesouro homeopathico do Dr. Sabino O. L. Pinho.

3ª edição.

Muito melhorada e augmentada com um appendice.

Até principios do mez proximo estarão á venda os exemplares desta importante obra.

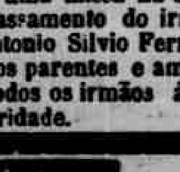
As preparações desta pharmacia continuam a ser feitas sob as vistas immediatas do medico do consultorio, o Sr. Dr. Jezuino A. dos Santos Mello.

NOVA PUBLICAÇÃO

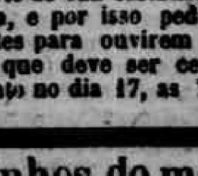
A Parabyba e o Atlas do Dr. Candido Mendes de Almeida.

OBSERVAÇÕES CRITICAS.

Nas livrarias franceza e universal, rua do Crespo n. 9 e Imperador n. 54.



A mesa administrativa da irmandade de N. S. do Bom Conselho manda celebrar no convento de S. Francisco as 7 horas uma missa na segunda-feira (16), setimo dia do passamento do irmão da mesma irmandade Dr. Antonio Silvio Ferreira de Carvalho. Convida-se aos parentes e amigos do finado; e bem como a todos os irmãos á comparecerem a este acto de caridade.



Antonio Joaquim Cascão tendo recebido a infausta noticiada morte de sua carinhosa mãi, Sra. Maria Rosa Nogueira, e por isso pede a todos os seus amigos e parentes para ouvirem uma missa por alma da mesma que deve ser celebrada na matriz do Corpo Santo no dia 17, as 7 horas da manhãa.

Para banhos do mar

Aluga-se uma excellente casa caiada e pintada de novo na Boa-Viagem, propria para se passar a festa: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

AMA Precisa se de uma que compre e cozinhe: na rua de S. Francisco n. 54.

Para alugar-se

Um magnifico sitio na estrada da travessa da Cruz das Almas, com excellente casa bem acabada, com duas salas, seis quartos, grande copiá, cozinha separada com dispensa, saleta e quarto. Bôa coxeira e estribaria com mais dous quartos e 1 sotão para criados. Magnifico quarto para banho, latrinas, gallinheiro de pedra e cal cercado de gradeamento de ferro. Ficando dito sitio perto das estações denominadas: Jaqueira e a do Arraial: para ver e tratar no sitio do commendador Tasso.

Para alugar-se

Um sitio no Poço da Panella no porto do Pania com excellente casa, com duas sallas, quatro quartos e cozinha: estribaria, cocheira e quartos para criados, e mais duas casas meias-aguas para famulos ou hospedes: á tratar com o commendador Tasso.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de uma familia composta de duas pessoas, exceptuando-se o lavar e engommar: nesta typographia se dirá quem.

— Aluga-se uma mulata moça: a tratar em Jaboatão passando a ponte terceira casa do lodo esquerdo ou a rua do Imperador n. 12, cartorio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, exige-se bom leite e boas informações: na rua da Concordia, sobrado n. 10, 1° andar.

1° andar, pintado e preparado de novo.

A pessoa que tinha alugado o 1° andar á rua do Padre Floriano por motivos que houveram deixou de o ir occupar, o que se previne áquellas pessoas que pretendiam dito andar e que se lhe dizia estar alugado, que se ainda o quizerem dirijam-se a rua larga do Rosario n. 22.

— Precisa-se de uma ama ou escrava para engommado, paga-se bem: na rua dos Pires n. 32.

Vende-se ou aluga-se um sitio no Arraial lugar denominado Coqueiros, travessa do Açude n. 2, com 305 palmos de frente e 2.000 pouco mais ou menos de fundos, tem casa soffrivel, cacimba nova e excellente (a prova dos mais rigorosos estios e verões) com banho de repucho caixa d'agua e banheiro simples e de choque encanamento d'agua para dentro de casa e para a horta. uma grande parte do sitio é plantado de diversas fructeiras das quaes, já algumas dão producto. O dito sitio torna-se recommendavel pela sua posição e vista pitoresco pela frescura e salubridade do ar e dista apenas oito ou dez minutos da estação da casa Amarella como a da Porta d'Agua: a tratar no mesmo ou na rua Nova n. 23.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio que deixou de ser caixeiro da casa dos Srs. Tasso Irmãos & C. desde o dia 5 do corrente. Recife 28 de setembro de 1871.

Manoel de Mesquita Bastos.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: a tratar na rua da Alegria n. 5.

Pede-se

A quem tiver achado hontem um vale da quantia de 100$ a favor de Manoel José Fernandes Barros, o favor de entregar na rua da Cadeia n. 55, armazem, visto que de nada vale a outra qualquer pessoa.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, que não tenha filho: a tratar na rua Formosa n. 24, casa da esquina que tem gradame de ferro.

— Precisa-se de uma ama ou escrava para cozinhar somente, agradando paga-se com generosidade: a tratar na rua do Pires n. 32.

— Contrata se a venda de capim annualmente por preço rasoavel: á tratar no engenho Dous Irmãos, em Apipucos.

TRILHOS URBANOS

DO

Recife á Olinda e Beberibe.

Avisa-se aos senhores accionistas que a sessão da assembléa geral para a conclusão dos seus trabalhos sobre a reforma dos estatutos foi marcada para o dia sexta-feira 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, e a reunião será no mesmo lugar das anteriores.

Recife 13 de setembro de 1871.

O 1° secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

— Ainda estar pór se alugar uma das salas de um terceiro andar na rua Duque de Caxias: a tratar na mesme rua n. 65.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição, que seja de meia idade e de boa conducta para casa de familia: na rua do Brum n. 86, 1° andar, defronte do muro do arsenal.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

ADVOCACIA

BACHAREL

J. B. P. Côrte Real

Rua do Imperador n. 12.

Sustento restaurativo da saude

PELA VERDADEIRA FARINHA

A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirica outra qualquer.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18, precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar.

Aluga-se

Uma casa terrea com sotão e boas accommodações, concertada e pintada recentemente, na Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena: trata-se na rua do Vigario n. 4.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 18, 3° andar.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 918 com 5:000$000, um inteiro n. 2425 com 800$000, um quarto n. 2946 com 300$000, um quarto n. 115 com 100$, um meio n. 2236 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (210ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 15.ª parte das loterias, a beneficio do patrimonio dos orphãos (211ª), que se exrahirá quinta-feira 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Jornal das familias.

Assignatura por anno 12$000 : na livraria economica, rua Primeiro de Março n. 2.

ATTENÇÃO

Faço ver ao publico e a todas as autoridades policiaes desta provincia ou de outra qualquer onde fôr encontrado o que abaixo se declara. A maneira de que se toma posse do alheio contra a vontade do seu dono por mais tempo do que aquillo que se trata.

No dia 9 do corrente mez, as 4 horas da tarde foi um cidadão brasileiro na cocheira da rua da Roda n. 45 alugar um cavallo pelo preço de 5$ para ir no lugar denominado Salgadinho, que fica junto de Olinda, para entrega-lo as 7 horas da noute do mesmo dia, e como até ao presente o não tenha feito não se sabe qual o motivo porque não se entrega o alheio a seu dono pelo tempo que tratou ; por isso quem deste dér noticia será recompesado pelo dono do cavallo e lhe dá mais a preferencia a quem lhe dér noticia do supplicante do que mesmo do proprio cavallo, para que fique sendo conhecido pelas autoridades policiaes e mesmo pelo publico o modo de vida que tem.

Os signaes são os seguintes : o cidadão é de côr parda, trajava roupa preta, chapéo de manilha, cavanhaque e bigode, idade vinte e cinco a trinta annos. Os signaes do cavallo, lazão rozilho foveiro, póde ter dez a doze annos, os pés calçados de branco e frente aberta, uma ferida nas costas do lado direito, relado nos dous joelhos, tem uma sobre-cana queimada na mão direita os ferros, cujas iniciaes vem a ser J. D. P. no quarto direito, não se sabe pintar os ferros do quarto direito, mas tem no quarto esquerdo ferro de novo com a marca de seu proprio dono.

SEM CAMBIO

Troca-se moeda de cobre, quantia nunca inferior a 50$000 : quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 39. loja de calçado dos Srs. Porto & Bastos.

Na rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Ferreira Xavier de Mello, que foi senhor do engenho Comportas : na rua do Rangel n. 9, padaria.

— O Sr. Victor de Sá Barreto, morador no Rosarinho, é rogado á vir á rua da Cruz n. 32, 1º andar, tomar conta de diversos objectos que vieram do engenho Canô Grande.

CESSA TUDO!

Famoso pinho de rezina por preço que ninguem póde vender : no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Precisa-se de um escravo de boa conducta para todo o serviço, paga-se bom ordenado : na rua do Rangel n. 9.

Mudança de consultorio medico.

O Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva devendo regressar brevemente de presidio de Fernando de Noronha, mudou o seu consultorio medico da rua larga do Rosario n. 50, para a mesma rua n. 10, 1º andar, por cima da pharmacia do finado Pinto, onde o seu collega e amigo o Dr. Malaquias, continúa a dar consultas diariamente das 10 as 11 horas do dia.

— Aluga-se o 1º andar e os dous armazens da casa da rua do Vigario n. 3, proprios para escriptorio e deposito de fazandas por ter grandes accommodações : a tratar com Manoel Alves Guerra, pai ou filho.

20,000 RS.

Precisa-se de uma ama bôa engommadeira : na rua dos Pires sobrado n. 28.

— A viuva & Filhos de João Joaquim de Souza Abreu e Lima, com loja de sirgueiro á rua do Cabugá n. 1 B, avisam a seus devedores que deixou de ser seu cobrador o Sr. Herculano Dániel da Silva Lourino desde o fim de fevereiro proximo passado, entregando a procuração que lhe haviamos outhorgado, não levando em conta qualquer recibo passado posteriormente.

— Precisa-se de um moleque de 10 a 12 annos para ajudar no serviço de casa a uma ama que serve a uma familia composta de 3 pessoas : a rua Duque de Caxias n. 73 1º andar.

SITIO

Aluga-se o grande sitio da estrada do Rosrinho n. 10, com casa para numerosa familia e em bom estado, havendo muita diversidade de fructas, bem como póde sustentar uma porção de vaccas, todo anno, ainda mesmo na maior força da secca, por ter uma grande baixa de capim, que nunca séca, e na distancia para qualquer dos trilhos urbanos, Encruzilhada de Belém, ou Tamarineira, se póde gastar de cinco a seis minutos : á tratar na rua da Madre Deus n. 30.

— Faz-se negocio com o estabelecimento n. 55 da rua Duque de Caxias : a tratar na mesma.

— Furtaram na noite do dia 7 para 8 do corrente mez, do engenho Gurjaú de cima da freguezia de Jabcatão, tres cavallos, sendo um ruço talhado com algumas pintas de pedrez, já velho e castrado, anda baixo e está gordo, outro castanho escuro, grande, com uma estrella pequena na testa, tem um pé calçado, é ardigo e castrado, e o outro castanho escuro, com os quatro pés calçados e uma listra grande na frente, é inteiro e ardigo, e todos tem o ferro MLS. Roga-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa do povo que os encontrar ou poder dar noticias exactas, o favor de dirigirem-se ao dito engenho, onde serão gratificados com 100$.

Cunha & Manta, vendem a rua do Marquez de Olinda n. 40, o seguinte :

VINHO XEREZ superior, em caixas.
COGNAC MARTELL idem.
VINHO BORDEAUX, idem.
AZEITE DOCE REFINADO, idem.
VINAGRE BRANCO, idem.
CAFÉ DO CEARÁ, saccos.

Sitio e padaria.

Aluga-se a padaria da Encruzilhada da Tamarineira n. 3, com quasi todos os utencilios, e o sitio muito grande e bom, com bastantes arvores de fructo, e a estação dos trilhos urbanos, junto : á tratar na rua da Madre de Deus n. 30.

CAPELLAS
Para o dia de finados.

Porto & Bastos, com estabelecimento de calçado á Praça da Independencia acaba de receber novo sortimento de capellas de aljofares e vidrilhos com inscripções, para o que avisam as pessoas que se quiserem prevenir com uma d'ellas para depôr no tumulo de algum parente ou amigo em dia de finados. As inscripções são as seguintes :

A meu pae.
A minha mãe.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
Saudades.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um quarto de n. 918, a sorte de 300$ em um quarto de n. 2946 e um quarto de n. 115 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (210), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 15ª parte das loterias em beneficio do patrimonio dos orphãos, que será extrahida no dia quinta-feira 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

FEITOR

Precisa-se de um feitor para o engenho Megaó da comarca de Goyana, á tratar no mesmo engenho com o proprietario o Sr. Henrique Olympio Tavares da Rocha, ou nesta praça com o seu correspondente João Pereira Moutinho, em seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n 38.

4:000$000

Precisa-se da quantia acima a juros de um e meio por cento ao mez dando-se por garantia 2 predios de dobrado valer : quem quizer dar dita quantia annuncie para ser procurado.

Livraria economica.

Grande sortimento de papeis pintados e dourados para forro e guarnição de sallas, gabinetes, etc. etc.

Livraria economica, rua Primeiro de Março n. 2.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho convida aos collegas e amigos de seu prezado filho, o finado bacharel Antonio Silvio Ferreira de Carvalho, para lhe prestarem o caridoso obsequio de ouvirem as missas que manda resar pelo eterno descanso de sua alma, no setimo dia de seu fallecimento (16 do corrente), no convento do Carmo, as 7 horas do dia.

Menor Florencio

Ausentou-se hoje, sahindo de casa as 8 horas da manhãa, o menor Florencio Guedes da Costa, tutelado do abaixo assignado. E' pardo escuro, levou calça e jaqueta de brim pardo e chapéo de alpaca preta, usados ; é a segunda vez que desapparece de casa, e presume-se que é aconselhado para assim proceder. O abaixo assignado protesta contra quem tiver occulto dito menor, e roga a quem delle souber, tenha a bondade de communicar ao mesmo abaixo assignado á rua do Marquez de Herval (Concordia) n. 56, ou na alfandega.

Basilio B. Furtado.

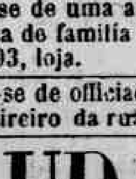
— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar para casa de familia : a tratar na rua Duque de Caxias n. 93, loja.

— Precisa-se de officiaes de barbeiro : no sar de cabelleireiro da rua da Imperatriz n. 82.

AUDACIA

A exemplo da Zulmira póde-se comprar tiroló e outros iguaes. Depois temos o seguro.... E' sem duvida bom meio de não precisar fazer cauções nem descontar papagaios.

O Cognac.



A sociedade beneficente Segredo e Amor da Ordem manda celebrar uma missa pelo eterno repouso da alma de José Bom Ramos de Oliveira no dia 17 do corrente mez, as 7 horas da manhãa, na igreja matriz de Santo Antonio, e para a qual convida não só a Exma. familia e amigos desse seu estimavel consocio, porém tambem a aquelles que queiram comparecer por espirito de releigião e caridade.

Attenção

O grande rancho do Bué nos Afogados, achando-se novamente preparado não só em continuação do trato de todos os cavallos dos sertanejos, com as mesmas garantias, que sempre teve como tambem para receber desta praça qualquer cavallo para ser tratado conforme o gosto de seu dono sendo tudo commodo e favoravel pelas grandes porpoções que tem o mesmo rancho, quem tiver cavallos e quizer experimentar verá com que facilidade, se tem um cavallo bem tratado e seguro sem pagar tanto dinheiro quando pedem as cocheiras : quem precisar derija-se ao mesmo rancho que fallará com os proprietarios José Marinho de Hollanda Falcão e Antonio Gomes de Sá Leitão.

AMA Precisa-se de uma para casa de familia : na rua do Vigario n. 26, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem o diario de uma casa e que faça algumas compras, dando-se um moleque para as ir buscar : na rua do Brum n. 78.

Precisa-se de uma que saiba cozinhar e engommar, para pouca familia : no caes da Companhia Pernambucana n. 2.

AVISO

Joaquina Maria da Conceição avisa ao publico em geral e ao corpo commercial especialmente, que ninguem faça transacção alguma com seu filho Anezio Joaquim de Abreu, bem como que o referido seu filho não está autorisado nem para receber os seus rendimentos, nem para usar do seu nome em negocio algum, e para que não se chame alguem a ignorancia em qualquer negocio, faz a presente declaração, e o que for feito será nullo.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia : a tratar na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

Club dos proprietarios

A commissão incumbida da redacção da petição de queixa ao Exm. Sr. presidente da provincia, contra os abusos da execução dos trabalhos da empreza — Recife Drainage— convida aos Srs. proprietarios para enderessarem suas reclamações ou declararem as violencias soffridas em seus direitos, no escriptorio do Dr. Joaquim José da Fonceca, pateo de Pedro II n. 6, onde se reunirá a referida commissão, até o dia 18 do corrente afim de serem attendidas e devidamente contempladas na citada petição.

A commissão convida ainda a aquelles dos Srs. proprietarios que ainda não se inscreveram fazelos, dirigindo-se ao estabelecimento do Sr. Ribeiro rua do Imperador n. 44, onde encontrarão o respectivo livro.

PARA OS QUE VIVEM DA POLITICA.

Tendo os jornaes desta capital ultimamente se occupado, do escrivão do subdelegado de S. José de quem menos se deveriam occupar, roga-se-lhes que continuem no mesmo caminho até que seja elle exonerado do dito cargo, porque assim grande favor fazem a um que é delle particular inimigo e interessa pelo cargo.

O que da noute faz dia.

ROUBO.

A pessoa a quem se offerecer um relogio americano, grande, de parede n. 391; apprehendendo-o e levando-o ao largo da Ribeira de S. José n. 9: não só se recompensará como ficar-se-ha obrigado ; assim como se procederá contra quem tal negocio fizer.

COMPRAS.

— Nesta typographia compra-se uma historia sagrada por Pinheiro.

VENDAS.

Para o dia de finados.

Na rua estreita do Rosario n. 35, 1º andar, tem para vender ricas capellas para tumulos de anjos, donzelas e defuntos, de saudades rôxas, cravos, perpetuas e sempre-viva, e mesmo flores brancas, sendo as capellas com letreiros de ouro com qualquer distiucção que se queira ; já se acham promptas, e por preço muito em conta. Na mesma casa preparam-se bouquets de gosto com fitas bordadas e simples, tambem se armam capellas, trazendo os donos as perpetuas dous dias antes.

Farinha de mandioca

Vende-se a 2$000 o sacco, na rua da Madre de Deus n. 1.

Flores

Vende-se lindas camelias e outras flores proprias para cabellos, ou penteados de senhora, na rua da Imperatriz n. 82, casa de cabelleireiro de Odilon Duarte.

Loja do Pavão

SAIAS BRANCAS BARATAS
a 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de boa fazenda branca com bonitas barras de pregas, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODERNAS BAREGES COM LISTRAS DE SEDA E FRANJA AO LADO.
a 800 rs o covado.

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um elegante sortimento das mais lindas bareges modernas e tendo ao lado bonitas listras assetinadas e franjas para os enfeites, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, por haver um grande sortimento desta nova fazenda ; assim como delicadissimas bareges com lindas listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia a 640 rs. é grande pechincha, no armazem do Pavão.

SITIO.

Vende-se uma casa de pedra e cal, com terreno de duzentos palmos de frente e trezentos e trinta de fundo no lugar do Fundão, rua de Olinda confronte ao sitio dos craveiros, tambem se vende terrenos no mesmo lugar torna-se recommendavel por ficar perto da estação do Fundão e junto ao rio Beberibe : á tratar nos dias uteis a rua estreita do Rosario n 41, loja, e domingos e dias santificados no mesmo sitio Fundão com Miguel Ferreira Carreiro.

— Vende-se dous terços do sobrado de tres andares e sotão, sito na rua do Marquez de Olinda, outr'ora rua da Cadeia Velha n. 47, que faz quina com a rua da Madre de Deus : á fallar na rua do Aragão n. 13, ou Visconde de Pelotas.

Melhor tarde que nunca.

Tabicas de canna da India a 500 rs., proprias para os cavalleiros.

Chapman's
Rua do Imperador numero 29.

Cemento Portland.

O mais superior que tem vindo a este mercado em barricas de 12 arrobas, forradas com arcos de ferro : no trapiche Guerra, no Recife.

Carteira

Vende-se uma carteira para escriptorio e alguns objectos do mesmo : á tratar na rua da Madre Deus n 30.

Jacaranda'

Vende-se jacarandá por duzias, ou á vontade do comprador, por commodo preço ; somente para acabar : á tratar á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

MOFO
A 8$000

Vestuarios francezes de lãa de uma só côr para meninos de 3, 4, 5 e 6 annos, todos tem toque de mofo, que mal se percebe, são forrados e muito bem enfeitados, formando jaquetinha, calça e colete, nunca se venderam por menos de 14$ e 15$ e vendem-se pelo preço de 8$, por causa do mofo : na loja do Papagaio rua da Imperatriz n. 40 de Mendes & Carvalho.

Vinho tinto e branco superior

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Cadeiras.

Novo sortimento de cadeiras francezas á venda no armazem de Tasso Irmãos & C. ao caes do Apollo.

Relogios de ouro e prata

dos melhores fabricantes inglezes, francezes e suissos, vendem-se por preços muito rasoaveis, na loja de joias Esmeralda

RUA DO CABUGÁ N. 5.

Espanadores

De palha o mais bem feito que é possivel e mais barato do que em outra qualquer parte, na praça da Independencia ns. 35, 37 e 39.

Ao publico
Rua do Imperador n. 24

Ao publico é sem duvida a quem nos dirigimos, pois para isso fazemos inserir neste jornal um annuncio que deve ser lido por todos com muita attenção.

Não vimos com phrazes bombasticas, procurar convencer o respeitavel publico que acabamos de montar uma fabrica e loja de confeitaria, pastelaria e culinaria, somente com o malicioso fim de chamar attenção para o nosso estabelecimento, somos amigos do progresso material desta provincia, occorreu-nos por isso, a idéa de facilitar a qualquer habitante della, a munir-se com presteza e quantia resumida, de qualquer objecto tendente as tres artes acima referidas, estabelecendo para esse fim uma confeitaria a rua do Imperador n. 24, sob a seguinte denominação

CONFEITARIA DO CAMPOS.

A 4$500

Vende se borzeguins para homem, obra taxiada e bem feita, pelo diminuto preço de 4$500 : venham á rua da Imperatriz n. 68, loja de miudezas.

MACACOS

proprios para suspender barcaças e hiates, vende-se na rua da Cadeia n. 39.

Sitio á venda

No Arraial rua da Harmonia, vende-se um sitio, todo plantado, boa casa e banho, que se torna recommendavel, já pela sua collocaçao topographica e salubridade que gosa aquelle pitoresco arrabalde, e já pela modicidade com que se póde fazer tão optuma acquisição. As pessoas que o desejarem pódem derigir-se para informações á rua do Livramento, armazem do Balisa.

Para noivados.

Fitas especiaes e preparadas para laços de cortinados de cama : recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 : a ellas antes que se acabem, pois vieram somente seis, e são lindissimos.

ATTENÇÃO
Popelina de seda
Com toque de avaria
A rua do Crespo n. 25.

POPELINAS DE SEDA lindos padrões a 500, 600, 800, 1$000 e 1$200 o covado.

MADAPOLÃO a 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

ALGODÃOZINHO a 1$800 e 3$000, e com 20 varas a 5$.

CHITAS ROXAS a 160 rs o covado.

CHITAS PRETAS finas a 200 rs. o covado.

BAREGE para luto a 240 réis o covado.

ALPACAS LAVRADAS a 500 e 600 rs. o covado.

Loja de
MANOEL DIAS XAVIER.

NOVIDADE!
Tapetes orientaes de velludo acolchoados

O novo estabelecimento de fazendas finas á rua do Marquez de Olinda n. 28, recebeu pelo ultimo vapor um lindo sortimento destes novos tapetes, tanto para salas como entradas e janellas. Em qualidade, tecido e desenhos é o melhor que se póde desejar.

Aproveitem a occasião da pechincha

Talheres muito finos de dous botões a 3$600 a duzia, ditos de um botão a 3$ a duzia, talheres cravados, cabo branco e preto, a 2$ a duzia, ditos a 1$600 : na rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 111.

Burros hespanhoes

Acabam de chegar no brigue *Bella Figueirense* dous burros muito grandes e bonitos proprios para tirar raça ; a tratar no escriptorio de E. R. Rabello & C. rua do commercio n. 48.

CHOCOLATE EM PO'

a 3$200 a libra, em pequenas latinhas : só no armazem do Campos á rua do Imperador n. 28.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C

Grande pechincha

Damasco de lãa com 9 palmos de largura, fazenda propria para colchas de cama e cobertas de piano, pelo barateissimo preço de 1$500 o covado, alpacas de cores de padrões miudos a 500 rs. o covado, lãas de cores mescladas e de lindos padrões a 320 e 280 o covado, cambraias de cores a 280 e 240 o covado : na loja dos arcos á rua 1º de Março (antiga do Crespo) n. 20 A.

ATTENÇÃO

Vende-se um sobrado de um andar e sotão novo e muito bem acabado, com terraço na frente de detraz, cozinha fora, murado, contendo quatro meias aguas de pedra e cal, que rende cada uma 8$000 mensal, tudo no fundo do mesmo sobrado cito na rua de S. João, freguezia de S. José desta cidade : á tratar na mesma rua, casa numero 4.

— Vende-se uma armação e alguns pertences : na rua de S. João n. 19.

— Vende-se uma machina propria para tirar agua e descaroçar algodão, assim como uma carroça em perfeito estado : a tratar na rua Imperial n. 5, andar terreo.

— Vende-se ou aluga-se uma casa sita na estrada que segue em frente da povoação da Boaviagem, muito fresca por ficar da parte do nascente, com boas acommodações para familia : trata-se na rua do Hospicio n. 28, ou á rua do Queimado n. 75, loja, onde se dirá quem vende ou aluga.

Lembrança á tempo

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem póde satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar-se a lembrar somente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte :

Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.

Chocolate em pó, este chocolate têm a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.

Leite condensado, a melhor marca conhecida, este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtem qualquer preparado delle.

Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.

Licores finos: Chartreuze, Curaçao, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro de bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrará sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

AS 400 DUZIAS
DE
Lenços de linho esguião já abainhados a 3$500 a duzia : na loja do Papagaio, rua da Imperatriz numero 40,
DE
MENDES & CARVALHO

Papel para impressão,

Vende-se por preço muito barato, havendo tres tamanhos : na rua da Cruz n. 54, armazem de Alves & C.

! 50 palmos !

Cano de chumbo estanhado para agua ou gaz por 4$000.

CHAPMAN'S
29—Rua do Imperador—29.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços :

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte :

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fonces.
Maxados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

UVA FERRAL

chegada hontem a 700 rs. a libra ou 1$600 o kilo: só no armazem do Campos á rua do Imperador numero 28.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S João de Nitherohy, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos fillaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

4 — Rua do Apollo — 4

João do Rego Lima & Filho tem para vender, 20 0/0 menos que em outra qualquer parte, o seguinte :

Linguiças das Ilhas em latas.
Alcatrão em barris.
Vinho do Porto fino em caixas.
Dito Bordeaux dito dito.
Relogios de parede e cima de mesa.

VELAS DE CERA

pelo menor preço possivel : na rua do Vigario numero 19.

Novidade na loja das seis portas.

Lãazinhas de côres modernas proprias para a estação presente, que se vende pelo baratissimo preço de 400 e 500 rs. o covado, madapolão francez muito largo a 6$500 a peça.

Ha tambem uma grande porção de linhas de novello de numeros 60 a 120 que se vende pelo diminuto preço de 1$400 rs. a libra, fazendo-se differença em porções de 25 libras para cima : na loja das 6 portas em frente do Livramento.

CAPELLAS
para o dia de finados.

A loja da fita azul á rua do Cabugá n. 2 acaba de receber as melhores capellas de vidrilhos que tem vindo a esta cidade ; assim como capellas das apreciaveis perpetuas amarellas com letreiros (immortelles) e para todos os preços : roga-se as pessoas que tiverem pedidos, que as venham buscar, visto como o numero de lhas não é grande.

BAZAR VICTORIA
Rua do Barão da Victoria
Antiga rua Nova n. 2.

Amaral, Nabuco & C. convidam os seus amigos e freguezes a virem ao Bazar Victoria para apreciar o apurado gosto com que são feitos diversos artigos que receberam ultimamente da Europa, a saber :

Vestidos de blond com véos e grinaldas para casamentos.
Ditos de seda lisos e matisados.
Ditos de filó de séda ricamente bordados a côres.
Ditos de chita e de ganga com todos os enfeites necessarios.
Ditos de cambraia Victoria finissima.
Camisas bordadas para senhora e homem.
Saias e penteadores bordados.
Meias finas de algodão brancas e de côres para senhora.
Sahidas de bailes e bournox de casemira.
Basquinas de seda preta.
Ricas fronhas de labyrintho bordadas.
Caixas de seda, de lãa e seda, de algodão, fustão e lãa pura.
Ara de mosca de todas as côres, é uma fazenda especial para cobrir quadros, espelhos e retratos, demasiadamente transparente e preparada de forma a evitar completamente o pó.
Colerinhos e punhos de papel.
Chapéos de seda e de velludo para senhora e meninas.
Fitas maçonicas de diversos graos.
Perfumarias de diversos fabricantes, oleos, banhas, extractos e pós de arroz etc. etc.
Um completo sortimento de carteiras de marfim, tartaruga, madreperola e couro da Russia, indispensaveis de seda, e de couro da Russia, thezouras e canivetes muito finos.
Um completo sortimento de chapéus de sol de seda, bengallas de canna, baleia, borracha e madeira.
Charutos superiores, fumo inglez para cachimbo, carteiras e bolças de seda para o mesmo e outros muitos objectos.
Um completo sortimento de espelhos dourados de diversos tamanhos, de 4$ a 25$.
Sabonete inglez em caixinhas a 1$500 a duzia.

Querem comprar ?

Guardapisa para vestidos ; preto ou branco ?
Papa-fina, larga ou estreita ?
Lenços de linho, bordados ou lisos ?
Bonitos leques, osso ou sandalo ?
A Nova esperança é quem tem ! ! !

É novidade !

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, bonecos e bonecas, sendo de modes inteiramente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha : para que se cançam ? quando quizerem comprar qualquer objecto sendo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

LEHMAN FRERE

vendem cerveja mayense e vinho do Rheno.

Attenção ! ! !

Vende-se sortes de terra em forma geometrica de rectangulos, e situação topographica de leste ao oeste, ou de sul a norte ao sitio dos craveiros, lugar do Fundão. A fertilidade do terreno banhado orientalmente pelo rio Beberibe, a facilidade de locomoção (a via ferrea de Beberibe), a modicidade dos preços, a regularidade e belleza do projecto de arruamentos tudo convida a fazer-se acquisição de uma porção qualquer de tão agradavel e pitoresco sitio, especialmente os pretendentes a habitação campestre e os necessitados de banhos frios. Os pretendentes podem dirigir-se ao engenheiro A. F. R. Sette, á sua casa n. 9 na estrada de João de Barros, ou a rua de Riachuello, casa n. 9 do major Francisco José da Silveira, proprietario do supracitado sitio.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, con tipações, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue ; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fertilicando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

Pomada alpaka

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer : vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C. : rua Larga do Rosaria 34.

Breu.

Vende-se doze barris com breu : na rua 1º de Março n. 23 (antiga do Crespo).

A 640 rs.

Vende-se sapatos de marroquim, obra muito boa pelo preço de 640 rs. : venham a rua da Imperatriz n. 68, loja de miudezas.

A 1$500

Vende-se botinas para meninas pelo diminuto preço de 1$500 o par : venham á rua da Imperatriz n. 68, loja de miudezas junto a padaria.

Cemento verdadeiro Portland.

Vende João Ignacio da Costa, em barricas, por barato preço : no armazem da escadinha da alfandega n. 5.

Popelina de seda e lãa.

Fazenda inteiramente nova no mercado com padrões muito delicados, é fazenda de um effeito surprehendente em vestidos, e vende se por 1$280 rs. o covado, na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40, de Mendes & Carvalho.

VENDE-SE

A verdadeira gomma do Acaracú em saccos e barricas, por menos preço do que em outra qualquer parte á rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Davim.

NA RUA DO VIGARIO N. 19

vende-se vinhos do Porto engarrafados, ditos em barris, retroz de todas as côres, lonas e brinsões, velas e bogias de cera.

— Vende-se um excellente cavallo de muito bonita cor, e bom andador : a ver na rua de Santo Amaro n. 1, e a tratar na rua da Cadeia numero 16.

LABORATORIO HOMEOPATHICO
DE
FRANCISCO DE PAULA CARDOZO JUNIOR & C.
41.—Rua do Imperador—41.

Francisco de Paula Cardoso Junior & Cª. animados pela condescendencia, que para com elles teve o Sr. Dr. Jacintho Soares Rebello, que ha 26 annos exerce o systema homoopathico, gozando sempre de subido conceito, a estabelecer nesta cidade um—LABORATORIO HOMEOPATHICO—de primeira ordem, digno da confiança e protecção do illustrado e respeitavel publico desta provincia e do norte do Brasil, para o que, não se poupando a despezas nem fadigas capazes de soperar todas as difficuldades, com que tiveram de luctar, trabalharam incessantemente desde março ultimo, julgando ter conseguido o seu desideratum, tem hoje a satisfação de, annunciando a abertura de sua casa, affirmar aos amigos da homeopathia, que se julgam completamente habilitados para o perfeito desempenho de todos os misteres do seu encargo.

Os elementos do seu estabelecimento foram todos importados da afamada casa de James Epps & Cª, de Londres, um dos primeiros e talvez o mais conhecido e acreditado estabelecimento deste genero; as preparações secundarias (dynamisações e diluições) foram preparadas com o mais escrupuloso esmero segundo as regras da sciencia e sob a immediata direção e inspeção do mesmo Sr. Dr. Rebello, cujo nome ligando-se desta sorte ao estabelecimento, é a mais segura garantia que podem offerecer os seus proprietarios ás pessôas, que os honrarem com a sua confiança, de que no preparo dos medicamentos não se pouparão esforços para que sejam bem servidas, pois que a austeridade, com que cumpre aquelles todos os seus deveres e sobretudo o respeito, que consagra á sua propria reputação, lhe não permittiam sacrificar a vida de seus clientes ao interesse de terceiros.

Sem pretenderem os proprietarios depreciar os productos dos outros estabelecimentos deste genero, creem todavia poder affirmar que nenhum outro excede o seu em superioridade, e para que nenhuma duvida haja a este respeito, poderão todas as pessôas que quizerem fornecer-se dos seus medicamentos visitar e examinar o estabelecimento, onde, além de boticas em globulos e tinturas de varias capacidades desde 12 até 120 medicamentos por preços razoaveis, encontrarão todos os artigos que tornam completo o sortimento de casas desta ordem, taes como: excellentes chocolates, pós dentifricios, encerado de arnica, tintura de guaco, etc., um lindo volume encadernado do—MEDICO DO POVO—original do Dr. Mure, traduzido pelo Dr. Silva, Pinto e revisto e augmentado em 3.ª edicção pelo Dr. Antonio de Castro Lopes.

Esta obra que contém mais de 500 paginas de impressão e uma estampa explicativa dos diversos orgãos do corpo humano é um dos mais claros livros destinados ao ensino pratico do tratamento de todas as enfermidades, pois indica, não só os medicamentos apropriados para cada molestia, como a maneira de applicar e repetir as dóses.

O preço d'ella é de 10$000 para as pessôas, que comprarem boticas neste estabelecimento, e de 12$000 para as que comprarem sómente o livro.

Contando pois, com a valiosa protecção dos amigos da homeopathia, concluem os proprietarios o seu annuncio, declarando que se acha adjacente ao seu —LABORATORIO— o consultorio do Sr. Dr. Jacintho Soares Rebello, e que se encarregam de receber e enviar ao mesmo Sr. Dr. a toda e qualquer hora os chamados de seus clientes.

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam:

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.
Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.
Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.
Ditas idem idem brancas e com listas para meninos.
Ditas idem idem para baptisados.
Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.
Luvas pretas de seda, para senhora.
Ditas de torçal e de seda para meninas.
Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.
Filó de seda, branco e preto com flores miudas.
Dito de algodão, liso e com flores.
Touquinhas bordadas para crianças.
Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.
Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.
Ditos de dita travessos para meninas.
Ditos de borracha para ditas.
Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.
Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.
Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulseira e laço para o cabello.
Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de veilado, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,
ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc.

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, bem assim:

Papel verde liso e com listas para folhas.
Dito de côres para flores.
Folhas de diversas qualidades para rosas.
Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.
Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

NOVO SORTIMENTO
DE
BONECAS

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, acaba de receber um novo e bello sortimento de bonecas de diversas qualidades e tamanhos, sendo:

Com rosto de seda, das que choram, e outras que fallam.
Com rosto, mãos, e pés de porcelana, e proprias para vestir-se.

Obras de porcelana

A aguia branca tem outro sortimento de diversas obras de porcelana, sendo:

Bonitos e ricos vasos para pós de arroz.
Outros para joias.
Outros para sabonetes.
Outros para enfeites de mesa.
Pequenas e bonitas pias para agua benta.
Pequenos jarros para santuarios.
Outros maiores para mesas.
Bonitos port relogios.
Lindas cestinhas tambem de porcellana.
Escrivanias de dita.
E muitos outros objectos para enfeites de mesa.

ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 % menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, páo-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda-louça de nogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

Gaz economico para os candieiros de porcelana.

Acaba de chegar este já bem conhecido combustivel, como o mais barato, prompto e asseiado de todos até hoje conhecidos, e se encontra á venda no unico deposito, á rua larga do Rosario numero 34.

Mofo.

Meias para meninas e meninos com toque de môfo a 2$000 a duzia, na loja do Papagaio, rua da Imperatratriz n. 40, de Mendes & Carvalho.

Não ha mais cabellos brancos.
Tintura japoneza.
Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, recommendada superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Chitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a	640
Alpacas lavradas d'um só côr	720
Cambraia branca transparente peças a 3$500 e	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a	320
Dito dito liso muito fino a	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que cômpra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Contra a tosse
PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Ditas de angico.
Naffé d'Arabia.
Seve de pinho maritimo de Lagassé.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.
Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Oleo para machinas

Vende-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Não haverá convulções.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

Para oratorios particulares e capellas de engenho.

Vende-se um altar dourado, bem como os respectivos castiçaes e palmas tambem douradas, igualmente vende-se dous ornamentos, duas alvas, estolas, manguitos, sanguinhos e todos os mais pertences, sendo um dos ornamentos bordado a ouro fino: nesta typographia se dirá quem vende

ATTENÇÃO.

Chegaram á loja do Mercurio, rua da Imperatriz n. 86:

Ricas franjas de seda preta, luvas de pellica Jouvin, botinas de cores para senhora, ditas de cordavão e bezerro para homem, oleo extractoriza, ricas fitas largas para laço, ricas gravatas de gurgurão de seda das mais modernas e lindas cores, e um completo sortimento de galões de seda para guarnecer vestidos e outros muitos objectos de gosto.

Rua da Imparatriz n. 86, loja denominada
O MERCURIO
pertencente á
JOSÉ BERNARDO DA MOTTA.

VENDE-SE

dous bonitos cavallos, andadores de baixo a meio, sendo um rodado apatacado, bastante grande, e outro castanho, pequeno: no caes de Ramos numero 30.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C. á rua do Commercio n. [illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
10—Rua do Crespo—10

Peças de algodão com 20 jardas a 4$, 4$500 5$000.
Ditas de madapolão a 4$, 5$, 5$500, 6$, e 6$500.
Ditas de dito infestado, francez superior a 10$000.
Chitas francezas de todas as qualidades a 240, 280, 300, 320 e 360 o covado.
Cambraias de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Dita lisa de cor a 320 rs. o covado.
Ditas pretas para luto a 640 rs. a vara.
Peças de cambraia lisa transparente a 3$, 3$500 e 5$000.
Ditas de dita tapada Victoria, a 4$, 4$500, 5$ e 7$.
Ditas de dita transparente, suissa muito fina com 17 varas, 14$.
Ditas de dita bordada com 10 jardas a 7$ e 9$500.
Organdy branco fino a 700 rs. a vara.
Brilhantina branca infestada a 440 e 500 rs. o covado.
Bretanha de linho com 25 varas a 20$000 e 25$000.
Dita de dito infestada com 30 varas a 27$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Dito de algodão a 1$500 a vara.
Atoalhado de dito e de linho com 10 palmos de largura a 1$500 e 3$.
Toalhas alcochoadas para rosto a 7$ a duzia.
Ditas de linho do Porto felpudas a 10$000 a duzia.
Guardanapos de linho a 3$ e 4$ a duzia.
Cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Ditas de chita adamascada forradas, 4$, 4$500 e 5$000.
Colchas de damasco de côres a 4$ 6$.
Ditas de fustão alcochoadas a 5$.
Cobertas de lã escuras a 2$.
Ditas de algodão brancas a 1$400.
Colleirinhos de linho a 500 rs.
Chales de merinó lisos pretos e de côres 2$000 e 3$000.
Ditos estampados de meia casemira a 2$ e 2$500.
Damascos de cores a 640 rs.
Lenços brancos de cassa finos, 2$, 2$500 e 3$ a duzia.
Ditos ditos e de cor abainhado largo a 3$ e 3$500 a duzia.
Ditos ditos de cambraia de linho finos a 6$ a duzia.
Ditos de esguião de linho a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a duzia.
Brim Angola a 640, 800 e 1$000 o covado.
Brins de linho de cores a 500 rs. o covado.
Cortes de meia casemira para calça a 1$200 e 1$400.
Ditos de casemira para calça a 3$500, 4$500 5$500.
Casemiras de cores de duas larguras, 2$, 2$550 e 3$ o covado.
Ditas pretas, duas larguras a 2$500 o covado.
Pano fino preto e azul a 2$, 2$500, 3$000 3$500.
Dito dito muito fino superior a 5$, 6$ e 7$ covado.
Lans e alpacas de cores para vestidos a 400 500, 600, 700, 800 e 1$ o covado.
Toalhas com labyrintos para bandejas e para rosto a 8$, 10$ e 15$.
Camisas de flanella branca, e de côres 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$500.
Grosdenapoles preto e de cores 2$, 3$ e 4$ o covado.

Dão-se amostras com penhor.
Vende-se tambem grande quantidade de roupa feita e por medida por preços muito reduzidos.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial..
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Bazar universal
RUA DO BARÃO DA VICTORIA (OUTR'ORA NOVA) N. 52.

Acaba de chegar para este grande estabelecimento um completo sortimento de machinas de costura de todos os autores conhecidos, os quaes garantem por annos as ditas machinas, e se vendem por preços tão razoaveis que a todos agradará, cujos preços são os seguintes: 40$, 60$, 80$, 100$, 120$, 130$, 140$, 160$, 180$, 200$, 220$, 250$ e 300$. Garante-se aos compradores a boa qualidade de trabalho, e obriga-se a ensinar tantas vezes quantas sejam precisas para bem comprehender-se. Vende-se tambem peças e mais pertences de sobresalentes para as mesmas machinas. Previne-se desde já que só se vai ao chamado para concerto e ensino de machinas das que forem compradas neste estabelecimento.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender
O SEGUINTE:
COGNAK HENNESSÃ.
VIMHO XEREZ.
DITO DE LISBOA,
FILTRADEIRAS.
BITTER
A' rua do Commercio n. 38.

Aza de mosca.

E' uma fazenda especial para cobrir quadros, espelhos, retractos, etc., demasiadamente transparente e preparada de forma a evitar completamente o pó.

Sabonetes inglezes em caixinhas que se vende por 1$500 a duzia.
Colarinhos e punhos de papel.
Vende-se no Bazar da Victoria rua Nova n. 2.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Acaba de chegar pelo ultimo vapor diversos artigos de novidade, como sejam:

Lindas touquinhas enfeitadas para baptisado; assim como chapéosinhos.
Sapatinhos de seda e de merinó.
Meias de seda e fio de Escocia de 1 a 12 annos de idade.
Ricos leques de madreperola todos abertos, o melhor que ha neste genero; assim como outros de madreperola com seda, fazenda requissima; tambem recebeu grande sortimento de leques de ôsso fingindo marfim sandalo e madeira, tanto para senhora como para meninas.
Superiores ligas de seda para segurar meias.
Meias de borracha para quem soffre de inxações ou erysipela.
Seda frouxa para bordar todas as côres.
Froco de seda para o mesmo fim.
Retroz preto e de côres em carritéis.
Fitas para cartas de bachareis.
Quadros para retratos.
Luvas de pellica, e de seda, branca pretas e de lindas côres.
Superiores capellas para noivas.
Lindos alfinetes de madreperola para peitos de senhoras.
Lindas abotoaduras para colletes.
Lãa de todas as côres para bordar.
Superiores pencenez de aço.
Muito finas thesouras para costura, unhas e para cortar cabellos.
Superiores pentes de tartaruga para arregaçar cabellos.
Tintura ingleza para tingir cabellos, a verdadeira.
Grande sortimento de franjas pretas, largas e estreitas e lindos padrões.
Lindos babadinhos e entremeios bordados, tapados e transparentes.

— Vende-se a casa n. [illegible] a tratar nesta typographia.

A FLOR DE OURO
E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condicções de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as collumnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$, Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 14, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, dittas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noute.

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Tendo-se resolvido d'ora avante vender-se neste estabelecimento todas as fazendas existentes no mesmo, por preços que todos admirarão, acho de meu dever participa-lo a todas as Exmas. familias em geral, afim de virem visitar este estabelecimento ou mandarem buscar amostras, garantindo-se-lhes um bom sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho, e seda, emfim uma infinidade de artigos de moda mandando-se ás casas das Exmas, familias, por empregado da casa, toda e qualquer fazenda para verem ou escolherem.

As pessôas que vendem em menor escala poderão bem sortirem-se neste estabelecimento que venderá pelos mesmos preços que em qualquer casa importadora, tendo a facilidade de comprar qualquer porção.

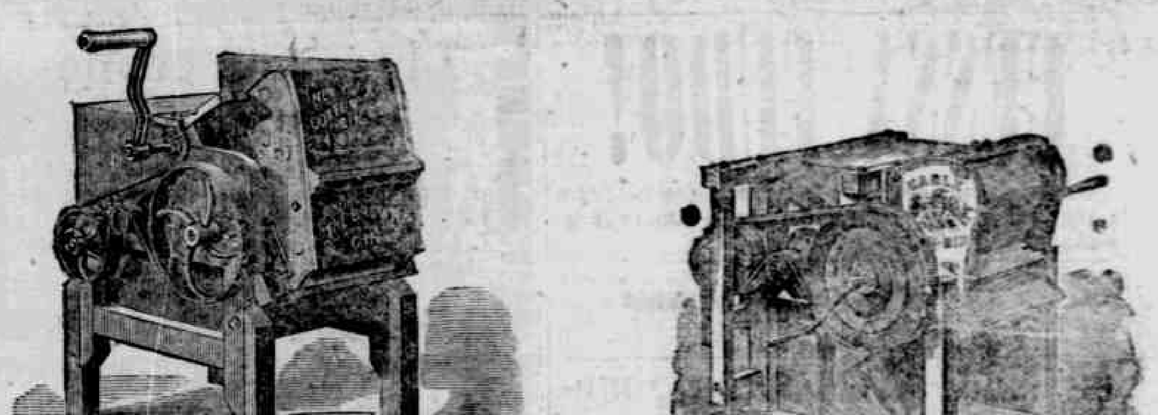
O 65 tem um completo sortimento de roupas bem acabadas o que vende por preços muitissimo commodos, mandando tambem fazer por medida toda e qualquer obra que os concurrentes desejarem para o que tem um dos mais habilitadissimo mestre alfaiate, cortando por um systema inteiramente novo.

Os annuncios nesta praça estão e por certo devem estar desacreditadissimos, pois que ha casas que annunciam aquillo que não teem, o que o 65 garante nunca dar-se em seu estabelecimento, pois que só deseja bem servir ao publico em geral, para ganhar grande nomeada em todo o mundo.

O 65 acha desnecessario mencionar os preços de suas fazendas pois que isso tornaria-se demasiado maçante para os leitores, por ter de ser demasiado extenso seu annuncio, e mesmo para se tornar menos despendioso, pois que vendendo muito e muito barato é mister encurtar suas despezas. A sinceridade dos tratos do 65 julgo que já o publico conhece demasiado, pois que sempre tem cumprido com aquillo que annuncia, não é verdade?

E' INUTIL, NÃO SE CANCEM, COM O 65 NINGUEM PODE COMPETIR

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)



BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão,** desde 10 á 60 **serras,** e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

LOJA
DO
CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios deste importante e sympathico estabelecimento de fazendas finas, vem avisar ao respeitavel publico e particularmente a sua numerosa freguezia, que o CYSNE acaba de sortir-se de tudo quanto ha de gosto e moderno em fazendas tanto para homens como para senhoras.

E' ocioso citar que os proprietarios da loja do CYSNE naturalmente previdentes e d'um espirito altamente conciliador dos interesses alheios com os seus, teem sempre seguido o magnifico systema de offerecer á venda fazendas de todas as qualidades e preços relativos de forma que facilmente podem fornecer artigos de sua casa accommodados a todas as fortunas e meios.

E sobre todas as conveniencias e meios é preferivel comprar no CYSNE em consequencia da sinceridade e barateza com que negociam os seus proprietarios.

No louvavel empenho de justificar as suas operações convidam as Exmas. familias a visitar a sympathica loja do CYSNE chamando as attenções do publico em geral para as seguintes especialidades e preços,

PARA NOIVAS.
Véos, capellas, sedas e popelinas brancas e de côres, gollas, punhos e camisas bordadas, tudo caprichosamente escolhido e para varios preços.

CRETONE BAPTISTE.
Fazenda lisa de uma só côr, de côres diversas, para vestidos e tambem propria para sombras.

CAMBRAIAS
Transparentes de 8 1/2 varas desde 3$500 até 8$ a peça. Victorias muito finas de 4$ até 8$000.

CORTES BORDADOS
Fazenda branca de delicado bordado á baixos preços acompanhada do competente figurino.

LÃAS
Variadissimo e rico sortimento desde a lãa lisa barata de 4$ até a de listras de seda mais cára que pelo preço que vendemos é por assim dizer de graça á vista do gosto e qualidade.

BAREJES
Lindos padrões aos preços de 360 e... 400 rs. o covado.

SAIAS BORDADAS
As que o CYSNE vende são bellas e superiores.

LUVAS
As melhores e mais procuradas luvas de Jouvin, brancas e de côres são as que o CYSNE expõe a venda.

BALÕES
De cretones com babado e bordado, ditos de arcos a 1$500, pechincha sem rival no genero.

CHITAS.
Completo e grande sortimento de todos os preços de padrões modernos e cores fixas.

GROSDENAPLES
Finos de todos os preços e larguras só o CYSNE pode vender barato.

FLANELLAS
De côres e brancas de 500 rs. até 1$300 o covado.

ALPACAS
Lavradas de 500 rs. a 1$000 o covado, especialidade do CYSNE que não conta competidor.

MADAPOLÕES
Francez de 24 jardas de 8$ até 10$000, inglez de 5$ até 8$000, e muito fino.

DAMASCO
Com 8 palmos de largura, dito estreito.

CORTINADOS
Para camas e janellas de todos os tamanhos, cambraia para o mesmo fim de 20 varas a 10$ a peça.

ATOALHADO
De linho adamascado, dito de algodão muito finos, bramante entrançado e liso, e barato só o CYSNE vende.

GUARDANAPOS
Grandes e pequenos.

SETINS
Para todos os preços e diversos padrões.

PARA NOIVAS
Camisas bordadas, peitos colarinho e punhos lisos.

PARA LUTO.
Merinós, princezas, alpacas, cantão, bombasinas, chitas, cambraias etc., etc., por preços que só o CYSNE vende.

PARA HOMENS E MENINOS.
Brim pardo a 640, 840 rs., 1$ e 1$500 o metro, gangas de 400 e 440 rs. o covado, e tambem temos o afamado brim de angolla.

CHAPEOS DE SOL
Para homens e senhoras dos melhores fabricantes da Europa.

FILÓS
De sêda, ditos de linho, pretos e brancos e mais baratos que em outras loja.

MEIAS
Para todos os tamanhos e qualidades.

CHALES
De merinó lisos e estampados, pretos com franja de sêda, ditos com franja de lãa especialidade do CYSNE.

Desculpem os nossos freguezes termos sido um pouco extenso na narração de algumas novidades pois com quanto seja nosso interesse tambem o é dos nossos freguezes que querem e gostam andar na moda.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

Travessa do Corpo-Santo n. 25

ARTIGOS AMERICANOS

Cylindros para padaria.
Carros de mão para conduzir fazendas.
Machinas para descaroçar algodão.
Polias de diversos tamanhos.
Canos de ferro galvanisados para encanamento d'agua.

OBJECTOS PARA CARRO

Oleado preto para guarda-chuva de carro.
Dito de côres para forro de dito.
Chicotes para dito.
Pontas de lança.
Galões de seda para o forro de dito, estreitos e largos.
Pregos de cabeça de marfim.
Escovas para dar graxa.

JOSE' DOS SANTOS NEVES & IRMÃO
19 Rua Primeiro de Março 19

Tendo renovado completamente a loja do predio, em que teem o seu estabelecimento,

19—A rua Primeiro de Março—19

com aquelle asseio e elegancia desejaveis, acham-se agora providos do mais explendido sortimento de fazendas finas e modernas de

SEDA, LÃA, LINHO E ALGODAO

todas do ultimo gosto, e continuam a ter como sempre, diversos

ARTIGOS ESPECIAES DE SUA CASA

Garantem, com toda a sinceridade, vender por menos que qualquer outro, porque recebem em direitura a maior parte de suas fazendas.

19 RUA 1.° DE MARÇO 19
(Antiga rua do Crespo).

CALÇADOS.

A loja de calçados da Bota de Ouro, acaba de receber um grande sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Inglaterra, Portugal e França, a saber: botinas de bezerro e pelica para homens, botinas de pelica preta e duraque de cores e de canos altos para senhora, ditas de bezerro, sola grossa e gaspiados para rapazes, botinas e sapatinhos bordados para crianças dos melhores que tem vindo a essa praça: na loja da Bota de Ouro, sita á rua do Bom Jesus n. 21 sobrado amarello.

VENDE-SE
manteiga franceza nova a [illegible] na rua da Mangueira n. 2.

— E. A. Burle & C., em seu armazem á rua da Cruz n. 48, vendem a preços muito em conta para acabar:
Ladrilhos de marmore.
Taboas e degráos de dito.
Manná commum.
Mannite.
Fio de vela.
Cognac fino em caixa e barris de vidro.
Vinhos de Bordéos finos e ordinarios em caixas e barris.
Licores em caixa.
Fructas em conserva.
Azeite doce em caixas.

ATTENÇAÕ
Vende-se a taberna da rua Imperial n. 49, esquina do becco do Lima: a tratar na mesma.

KELLER & C.
VENDEM
AÇO DE TRÍESTE
LEITE CONDENSADO
CERVEJA DE NORUEGA
COGNAC FINO
A' rua da Cruz (Bom Jesus) n. 55

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noite

Esquina da rua larga do Rosario

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade [illegible] é extremamente preciosa, pois que [illegible] em qualquer escriptorio haja [illegible] tinta para os diversos misteres.

Enquanto á sua [illegible] não ha a opôr a menor duvida pois [illegible] depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

BAZAR ACADEMICO
13 RUA DA IMPERATRIZ 13
DE
ULYSSES & IRMÃO

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento, encontrarão nossos amigos e freguezes cigarros de palha e de papel de diversos titulos e das melhores qualidades de fumo. Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e do Rio de Janeiro; e bem assim, ponteiras para charutos e cigarros, cachimbos de espuma, de porcellana, de madeira de diversas qualidades, de louça e pé de gallinhas muito finos a 2$600 a duzia, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar.

Fabrica de cigarros.

Bem attesta a superioridade dos cigarros de nossa *fabrica* o grande consumo que delles tem havido no interior e nas provincias do norte. Com presteza apromptamos qualquer encommenda, remettendo-a ao seu destino.

BAZAR ACADEMICO
13—RUA DA IMPERATRIZ—13
Ulysses & Irmão

LIQUIDAÇÃO.
DE
LOUÇA E VIDROS
NO
EMPORIO COMMERCIAL
15 Rua da Imperatriz 15
DE
ULYSSES & IRMÃO

Tendo de chegar um novo sortimento, e tendo de soffrer uma reforma o systema de negocio deste estabelecimento, seus proprietarios resolveram expor em liquidação, grande quantidade de pratos de louça, tijellas, apparelhos de louça para jantar e para almoço, etc.

Grande quantidade de copos de vidro finos para agua a 4$200, 4$500 e 4$800 a duzia, calices de vidro finos para licor a 3$000 a duzia, ditos de côr para vinho a 2$500 a duzia, garrafas finas de vidro bacarat para vinho a 5$500, 6$, 6$500, 7$ e 7$500 o par, bonitas compoteiras de vidro a 6$500, 7$500 e 8$500 o par, grande e variado sortimento de jarros finos para flores a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14$, 15$, 16$ e 18$000 o par, chaminés americanos para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia, escarradeiras de vidro a 3$500 o par, globos para candieiros de 1$500 a 2$000 cada um, lamparina com vidro para cima de meza, parede a pendurar a 1$500. 1$700, 2$ e 2$200 cada uma, bonitas quartinhas hamburguezas a 4$500 e 5$000 o par, lindos paliteiros de porcelana branca de 1$200 a 3$ cada um, bonitas canecas de porcelana com frizo ou esmaltadas para café a 6$000 a duzia, escarradeiras e copo de crystal de côr para lavatorio por 3$000, pratinhos de vidro para copo a 320, 400 e 500 rs. cada uma, sextinhas de vidro para passas, figos, etc. etc. a 800 rs. cada uma, compoteiras de vidro para doce secco a 2$ e 2$500 cada uma, castiçaes de vidro só para vela a... 1$200, canecas de porcelana com tampa a 320 rs. cada uma, galheitas de vidro para missa a 800 rs. o par, candieiros de vidro com globos a 5$, 14$ e 16$000 cada um.

E outros artigos que deixamos de mencionar; e prevenimos a quem precisar comprar algum destes objectos que approveitem a occasião de comprar-los por menos 20 °/ₒ em razão de termos de liquidal-os o mais breve possivel. Rua da Imperatriz n. 15.

OLEADOS E CASEMIRAS PARA FORRO DE CARROS.

Vende-se oleado preto grosso a 2$200 o covado. Dito côr de cinza a 1$200 e côr de café, verde e preto a 1$400 o covado, para acabar.

Panno fino azul escuro a 3$700 o covado.

Flanella branca ingleza a 1$400 o covado. Dita muito fina azul com duas larguras a 2$300 o covado.

Casemiras escuras e claras de duas larguras a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o covado, as quaes servem tambem para palitot. No Emporio Commercial rua da Imperatriz n. 15.

CHAPEOS DE PELLO PRETO A 9$000.

O Emporio Commercial está vendendo chapéos de pello preto para homens a 9$. Ditos de castor branco a 10$. Ditos de palha e feltro tanto para homem como para criança. Bonets de couro da Russia para meninos a 1$500 cada um. Chapelinas de sêda para baptisados de criança a 2$500, 3$ e 3$500. Bonitas touquinhas francezas de lãa para criança a 800 rs. cada uma. Chapelinas enfeitadas para senhora a 5$, 6$ e 7$000 cada uma. Chapéos de sol de sêda tanto para homem como para senhora. Na rua da Imperatriz n. 15.

GRANDE ARMAZEM DE VARIEDADES EMPORIO COMMERCIAL RUA DA IMPERATRIZ N. 15, DE ULYSSES & IRMÃO.

Este novo e grande estabelecimento continúa sempre firme em vender barato para vender muito, e em consequencia de não haver ainda chegado algumas encommendas que temos feito, e escasso como se acha o nosso mercado de artigos de gosto: vendemos por modicos preços os que se segue.

Superior panno preto PII a 6$ o covado.
Dito dito Brasil a 5$500.
Superiores casemiras escuras e claras para palitots, calças e collete.
Brins brancos de linho de 1$300 a 2$600 a vara.
Brim pardo a 300 e 560 rs. o covado.
Madapolão francez e inglez de 5$100 a 15$ a peça.
Grande sortimento de chitas.

Córtes com 17 covados de chaliz a 5$000 a 4$500.
Cobertores de lãa escossezes.
Colxas de algodão branca e de côres de 3$000 a 4$900.
Sedinha preta a 500 rs. o covado.
Dita branca a 600 rs. o covado.
Cortes com 21 covados de sedinha de listra por 25$000.
Fronhas de crivo a 600 rs.
Alpaca preta sarjada a 500 rs. o covado.
Idem branca a 500 rs. o covado.
Guardanapos de linho para chá a 2$600 e 3$600 a duzia.
Ditos para jantar a 7$500 a duzia.
Camisinhas bordadas para senhora a... 2$500 e 3$000.
Lindas cambraias Imperatriz cortes de 10 jardas por 9$000.
Cortes de cambraia de salpico com 8 varas por 5$500.
Tapetes grandes e pequenos.
Lenços de cassas para crianças a 1$100 a duzia.
Algodão branco e de lista.
Peitos de esguião de linho para camiza a 1$
Punhos o par a 800
Collarinhos finos a 500 e 600
Espartilhos bordados finos para senhoras a 5$
Meias finas para homem, senhora, e crianças.
Lãa fina para bordar libra a 6$
Carreteis de linha Alexandre a 80
Dita em duzia a 920
Abotuadura para collete a 120, 200 300 500
Ditas para punhos a 300 e 1$
Papel de pezo, almaço e pequeno de côres em caixinha.
Latinhas de banha a 80 rs. e em duzia a 900
Brincos pretos de burracha e alfinete a 800
Botões de duraque preto para palito groza a 1800
Grande variedade de botões para palitot e collete que se vende barato,
Caixas com dez novellos grandes de linha a 440
Ditas com 50 ditos a 650
50 peças cordão de vestido 600
Peça de fita para cóz 440
Sabonetes transparantes finos duzia 600
Colleres de metal fino para chá, duzia a 2$000
Ditas para sôpa a 4$
Talbares de faccas duzia 5$, 6$ 7$ 8$ e 9$000
Ternos de bandeijas ovaes a 10$
Ditos lizas a 6$
Sabonetes finos e iguaes duzia a 1$200, 1$500 e 2$
Caixas de botões de osso para calça a 200
Sutaes branco, duzia a 280
Trança de lãa e branca de caracol duzia a 560
Retroz preto e de cores, oitava 240
Camizas de meia crua muito boas a 1$
Sitineta de algodão de cores para roupa de montaria, e de criança covado a 500
Merinó preto trançado a covado a 3$300
Lenços de linho em bonitas caixinhas duzia 5$800
Lindas cambraias bordadas de lãa vara 1$000
Colxas de pello de lontra com duas vistas a 14$000
Cretone matisado para coberta covado a 700
Grande sortimentos de perfumarias; um bonito toyalet de vinhatico com pedra marmore e vidro oval, um guarda roupa de amarello; seis cadeiras de guarnição, 2 de ditas de braços e duas de balanço, tudo de jacarandá massiço, proprio para um gabinete e vendem-se por modico preço por ser resto. Não será máo vender no

EMPORIO COMMERCIAL
15 Rua da Imperatriz 15
Ulysses & Irmão.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
E' PECHINCHA.

Chita lisa gosto de praça a 200, 240, 280 e 320 o covado é pechincha.
Cobertores de lãa escuras muito grandes a 2$.
Na loja de Guilherme Carneiro da Cunha: na rua do Crespo n. 20.

Vende-se
a loja de louça da terra sita á rua do Rangel n. 4: quem a pretender dirija-se á mesma ou á praça da Independencia n. 33, que achará com quem tratar.

Superior café do Ceara'
Vende-se na loja do Rolim: á rua do Duque de Caxias n. 73, antiga do Queimado.

LITTERATURA.

Estrada de ferro de bitola estreita.

A primeira importante revolução no uso dos caminhos de ferro vai progredindo com feliz sucesso, não sem forte opposição da rotina, da differença e dos prejuizos; mas esses obstaculos e difficuldades, quer sejam directos, quer indirectos, vão desapparecendo á medida que se arraiga a convicção de que aos paizes que ainda não possuem vias ferreas, ou onde estas são em escasso numero, convem tê-las quanto antes, e que estas devem ser productivas e não fontes de perdas.

Ha sómente um meio de obter completamente este resultado:

Reducção da bitola, augmento dos declives e curvaturas, caminhos de ferro baratos em summa, machinismo apropriado a um economico serviço do trafego, e severa observancia da economia na construcção e na administração.

Poucos ha, mesmo entre aquelles que tem seguido attentamente as discussões sobre vias ferreas de bitola estreita, nas columnas deste jornal e de outros, que façam idéa da extensão que ultimamente tomou essa reforma.

Póde-se resumir a situação do seguinte modo:

Na India estabeleceu-se a bitola de 3 pés e 3 pollegadas em tal escala, que fará realizar um systema provavelmente de milhares de milhas. A largura reduzida será effectivamente a unica adoptada nesse paiz.

A Australia, a Tarmania e a Nova-Zelandia vão seguindo o mesmo caminho. Especialmente a Australia está determinada a aceitar a reforma e a pô-la completamente em execução.

Na Russia a bitola de 3 pés e 6 pollegadas está definitivamente adoptada, e os resultados do trafego ver-se-hão muito breve em uma extensa rêde de linhas do norte ao sul, do Baltico ao interior da Siberia.

No Egypto adoptou-se a mesma largura.

Nos Estados-Unidos estão em construcção ou vão ser começadas mais de 2,000 milhas de vias ferreas de bitola estreita.

A California vai estabelecendo caminhos de ferro de bitola reduzida em todas as direcções; lançam-se linhas no territorio do oeste e do noroeste, onde basta abrir communicações para converter regiões desabitadas em ricos districtos de agricultura ou de mineração. Nos estados centraes e orientaes, onde ha mais energia e abundancia de capitaes, formam-se emprezas, organisadas por capitalistas e engenheiros que promovem a construcção de vias ferreas de bitola estreita independentes ou tributarias das linhas existentes.

No Canadá, onde o progresso é muito mais lento, construem-se estradas de ferro de bitola estreita; na propria ilha do Principe Eduardo chamam-se empreiteiros para a construcção de uma linha de 3 pés e 6 pollegadas desde Casumpec até Geortown, em uma distancia de 120 milhas.

Tão gradualmente vão se operando as mais rapidas mudanças e melhoramentos em redor de nós, que é difficil comprehender que taes mudanças se operam. Nos ultimos 12 mezes temos vivido na historia, a mais commovente e maravilhosa historia que o mundo civilisado jámais vio; e não podemos julga-la, porque os acontecimentos passam, contrahidos pelo effeito da distancia, que esboça os contornos, mas apaga os detalhes, antes de podermos realmente comprehender o que se passou. Não póde facilmente tomar posição definida no espirito, o que não é palpavel aos sentidos. Quando os caminhos de ferro substituiram as estradas ordinarias, e a rapidez nas viagens quadruplicou, e o conforto e facilidade de transacções augmentaram infinitamente, produzio-se uma poderosa mudança para todos palpavel, porque os effeitos eram perceptiveis aos sentidos; é, porém, impossivel julgar dos melhoramentos que se realisaram desde os dias da estrada de ferro de Manchester e Liverpool até o tempo presente, sem tomar um ponto de parada para delle rever, considerar e comparar todas as alterações e desenvolvimentos, cada um dos quaes veio a servir ao fim hoje obtido.

Assim agora, posto seja a admissão da largura de 3 pés e 6 pollegadas a maior mudança que se tenha realisado nos caminhos de ferro, desde que estes existem, esse facto attrahe pouca attenção, salvo dos capitalistas e engenheiros empenhados na questão; e quando no futuro existir systema mais completo do que aquelle a que nos referimos, ficar-se-ha então maravilhado desta grande mudança e se apreciará aquelle a quem foi devida a reforma.

E' nosso proposito neste artigo registrar a historia do movimento da bitola estreita, tanto para conhecimento do publico actual, como e mais particularmente para referencia no futuro. E consideramos que assim cumprimos um dever especial, não só porque temos sido quasi interrompidamente advogados da largura reduzida, mas ainda porque entendemos que os verdadeiros autores da reforma têm direito ao devido reconhecimento, alem de que estamos convencidos de que, sem este registro não tardaria muito que uma multidão de pretendentes se apresentassem disputando aquillo que nunca lhes pertenceu.

Ha justamente 8 annos, desde que a via ferrea de Festiniog, de 2 pés de largura, construida em 1833 para ser servida por animaes, foi convertida em linha de tracção a vapor para o transporte de passageiros e de ardosias extrahidas das montanhas de Festiniog, para se embarcarem no caes de Portmadoc. Esta mudança de um caminho servido por animaes em uma estrada servida por locomotivas póde ser considerada como um dos primeiros passos para o progresso a que temos hoje chegado.

A via ferrea de Festiniog não foi, é verdade, a primeira linha de bitola excepcionalmente estreita servida por vapor. Sem voltar aos primeiros tempos dos caminhos de ferro, havia a linha de Broelthal Valley, perto de Colonia, com a bitola de 2 pés e 7 pollegadas já em trafego. A linha de Queensland, com a largura de 3 e 6 pollegadas, havia sido explorada, e praticamente adoptada, depois da experiencia obtida em um pequeno caminho de ferro da mesma largura na Nova Zelandia. Na Noruega M. Carl Pihl estava resolvendo o problema de dar caminhos de ferro a um paiz essencialmente pobre, no qual os engenheiros inglezes haviam provado por custosas e até ruinosas experiencias que a bitola ordinaria era commercialmente impossivel.

Mas foi da experiencia ingleza que resultaram os dados postos em pratica pelo governo colonial, e adoptados pelos engenheiros do continente e pelos americanos especialmente; e da via ferrea de Festiniog resultou a unica experiencia proveitosa neste paiz sobre a efficacia do serviço nas linhas de bitola estreita. Entretanto, posto que haja oito annos que se fez a primeira transformação nesta linha, e que outros engenheiros tenham independentemente tratado de resolver a questão dos caminhos de ferro baratos, baseando-se na reducção da bitola, apezar disso, ha apenas dous ou tres annos que a grande reforma começou a ser seria e systematicamente agitada.

Vale a pena passar em breve revista a parte que a via ferrea de Festiniog tem realmente representado na reforma que consideramos. Mas, não obstante a energia desenvolvida em provar a capacidade desta linha e mostrar quanto poderia fazer com machinismo apropriado, não tivesse havido experiencia, e sim sómente a theoria para guiar, a questão de reducção da bitola em sua applicação geral teria ficado sem solução por outros dez annos.

Tanto se tem fallado e escripto sobre a linha de Festiniog, tanto é citada por toda a parte, que o antigo caminho de transporte de ardosias adquerio celebridade nem mesmo excidida pela grande estrada de ferro do Pacifico; e esta notoriedade é que tem levado muitos a uma critica desfavoravel, e a publicarem que o caminho de ferro tem simplesmente servido de annuncio para ulteriores interesses pessoaes. Dizem estes que o trafego da linha é pequeno, que a carga é das mais pesadas e de menor volume que todos os declives são em favor do maior peso, e que, nestas circumstancias, o serviço que presta é proporcionado ás suas dimensões, emquanto que a classe especial de machinas nella usadas têm tudo a seu favor para a producção de bons resultados.

Por estes e outros especiosos argumentos, certos rotineiros e alguns impellidos por motivos pessoaes, desfiguram o *papel* da via ferrea de Festiniog, tanto como aquelles que, satisfazendo a outras vistas, e levados pela exuberancia do sentimento ao verem o que se póde fazer em uma linha de menos de 2 pés de largura, sahem clamando pela bitola de 2 pés em toda a parte.

O seu fim especial a estrada de ferro de Festiniog tem ampla largura; tem comparativamente de transportar um pequeno numero de passageiros e uma carga consideravel, que medindo apenas cerca de 15 pés por tonelada, permitte que o material rodante seja o mais simples possivel, de sorte que os *truchs* sobre os quaes transportam-se as ardosias são baixos e pequenos, e os carros de passageiros são accommodados ás exigencias de um povo algum tanto primitivo. Mas para um trafego ordinario semelhante bitola seria totalmente impropria, visto que seria insufficiente para o serviço geral de mercadorias ou passageiros a maxima largura de vehiculos que admittiria, se bem que nella se poderiam collocar machinas capazes de satisfazerem ás maiores exigencias desse serviço. Assim advogados e inimigos desarrasoados da bitola estreita, julgam á falsa luz o caminho de ferro de Festiniog e deixam de ver que esta era a unica linha na Inglaterra em que o problema podia ser resolvido com alguma perfeição, do mesmo modo que deixam de apreciar completamente a importancia dos resultados obtidos. Verdade é que durante todo esse tempo existia na Noruega um systema de vias ferrias, cuja largura tinha sido cuidadosa e judiciosamente escolhida, em attenção ás exigencias de um trafego geral, e que lá fôra a questão inteiramente resolvida sobre o modelo mais economico.

Mas, excepto pelos dados escriptos e publicados pelo habil engenheiro Mr. Pihl, concernente á execução e capacidade dessas linhas, não aproveitaram estas a experiencia. Ajunte-se a isso que o trafego naquelle paiz é insignificante demais para dar idéa da grande capacidade de uma via ferrea de bitola estreita, e que a força de tracção empregada era proporcionada ás necessidades do serviço, e comprehender-se ha promptamente porque que era impossivel obter dados completos. Por outro lado, o caminho de ferro de Festiniog fica á mão, com seus fortes declives descendo para Portmadoc e com suas apertadas curvas dando ampla opportunidade para experiencias de inseparavel relação com o assumpto. Além disso o unico elemento que faltava tinha sido supprido graças á energia de Mr. Spooner, superintendente da linha: machinas do systema Fairlie estavam percorrendo a estrada e provando diariamente quanto serviço se podia fazer sobre o mesquinho par de trilhos com suas pesadas rampas e voltas asperas. Tivesse a via ferrea 3 pés e 6 polegadas de largura em vez de menos de 2 pés, que ter-se-hia provavelmente poupado metade das ridiculas asserções que sobre ella e sobre assumptos connexos se tem espalhado.

Desenvolvida, então, como foi por Mr. Spooner e Mr. Fairlie, a via ferrea de Festiniog tornou-se uma perfeita linha de experiencia, e nada mais. Nenhum dos que estão a ella ligados tem reclamado mais do que isso, e só argumentos de opposição e toleimada apologia lhe tem dado indevida importancia. Não obstante foi esta linha o berço das grandes empresas que agora surgem de todos os lados.

Em 1869 o governo russo, que estava algum tanto ao facto de que se tinha feito nella, recommendou ao ministro das obras publicas que convidasse Mr. Fairlie a visitar S. Petersburgo, para obter delle informações sobre a capacidade de suas machinas e sobre a experiencia que tinha colhido do serviço na linha de Festiniog.

O resultado da entrevista foi a nomeação pelo imperador da Russia, de uma commissão incumbida de vir a Inglaterra investigar a verdade das informações favoraveis prestadas no relatorio de Mr. Fairlie.

A commissão aqui chegou, como é sabido sendo presidente o conde Alexis Bobrinsky, e membros varios eminentes engenheiros russos, os quaes, juntamente com o general Sir W. Baker, capitão Tyler e outros, visitaram o caminho de ferro de Festiniog; não pouparam esforços para se satisfazerem, não só quanto á verdade da exposição que lhes fôra feita, mas tambem a respeito da vantagem relativa para um trafego geral de linhas economicas, baseada sobre a experiencia do caminho de ferro de Festiniog com seu serviço especial. Não é mister referir agora longamente todo o que então se passou; basta recordar aos nossos leitores que, guiada pelo que tinha visto, fortificada tambem com a experiencia do systema norueguense de 3 pés e 6 polegadas, a commissão russa voltou para S. Petersburgo, e tal relatorio apresentou, que durante o mez de maio seguinte, depois de discutida a materia em uma reunião dos principaes homens scientificos da Russia, o imperador decretou a immediata construcção da estrada de ferro de Livny com 3 pés e 6 polegadas de largura, começando na ou perto da estação de Vierbovia da via ferrea de Orel e Eletz, e terminando em Livny, em uma distancia de 39 milhas. As obras começaram no ultimo verão e ficaram concluidas no mez de novembro seguinte, apezar, do descommunal rigor do ultimo inverno. Esta via ferrea não foi, entretanto, aberta ao publico antes de março ultimo, em consequencia de demora na entrega do material rodante e das machinas.

A acção energica da Russia nesta questão foi inteiramente devida á experiencia obtida no paiz de Galles e o mesmo se póde dizer a respeito da decisão mais recentemente tomada sobre a futura bitola dos caminhos de ferro na India; em consequencia dos relatorios do capitão Tyler e dos outros membros do conselho indiano que acompanharam a commissão russa, o secretario de estado da India remetteu para este paiz as informações que tinham sido levadas ao seu conhecimento. O resultado foi que outra commissão veio ao paiz de Galles, composta principalmente dos primeiros engenheiros e outros ligados a repartição das obras publicas na India, em cujo numero podemos mencionar o coronel Strachey, o coronel Dickens, M. Stanton, M. Luard, etc., além de M. Rendel e outros. Aqui repitiram-se experiencias semelhantes ás que haviam convencido a commissão russa, e os resultados em referencia aos engenheiros da India foram os mesmos. Os coroneis Strachey e Dickens e M. Rendel pronunciaram-se, como é sabido, a favor da bitola de 2 pés e 9 polegadas, emquanto M. John Fowier, tratando da questão sobre mais larga base, que é como sempre a temos discutido, chegou á conclusão de que o saldo das vantagens era em favor da bitola de 3 pés e 6 polegadas. Os tres primeiros cavalheiros acima nomeados, que tinham sido incumbidos de apresentar o relatorio; impressionados da capacidade do caminho de ferro de Festiniog, exprimiram a convicção de que uma bitola pouco excedente a 2 pés seria sufficiente para as necessidades da India. Mas guiados por madura reflexão, aconselharam que se adoptasse definitivamente na India a largura de 2 pés e 9 polegadas. Cahio a decisão suprema entre as ditas opiniões, e ficou estabelecido que a futura bitola dos caminhos de ferro da India seria de 3 pés e 3 polegadas. Este resultado foi inquestionavelmente devido ao anterior procedimento da commissão russa e ás facilidades offerecidas pelas linhas do paiz de Galles.

Até agora temos mostrado que em dous vastos paizes, onde antes existiam vias ferreas de bitola larga, e um dos quaes ao menos dominava directa e indirectamente o mais violento antagonismo sustentado lá pelos engenheiros residentes e aqui pelos engenheiros consultores, o novo systema firmou-se e vai sem duvida estender-se rapidamente nos annos mais proximos.

Passamos em seguida ás nossas remotas colonias da Australia e Nova Zelandia, e aos Estados-Unidos. Na primeira existe a mais viva agitação a respeito dos caminhos de ferro de bitola estreita e trata-se de abandonar a pratica existente, que tornou-se absolutamente ruinosa para os interesses das colonias. Em um paiz de tão vastas dimensões como a Australia, mal povoado, na maior parte agricola, no qual as localidades favoraveis estão largamente separadas umas das outras e dos centros commerciaes, a communicação por estrada de ferro significa vida, e a sua ausencia estagnação e paralysia. Entretanto, é tão impossivel na Australia como foi na Noruega, construir os velhos typos de vias-ferreas. A experiencia ingleza de hoje dá aos colonos o que elles reclamam em troca da stereotypada pratica de absoluta geração profissional. Ainda aqui a experiencia do caminho de ferro de Festiniog prestou serviço tão completo e satisfactoriamente que já os engenheiros apologistas da bitola larga, engajados na Australia, tiveram de resignar seus postos ou amoldarem-se ás inevitaveis mudanças.

E se esta determinação é tão notavel nos Antipodas, não é menos fortemente assignalada nos Estados-Unidos. Já lá existe um systema de caminhos de ferro, pela maior parte da bitola ordinaria, de muitos milhares de milhas; mas essa extensão, vasta como é, apenas cobre uma pequena parte do paiz como uma rede effectiva. Nos estados de léste e do centro, nos quaes se construiram grandes estradas, troncos e ramaes, é urgente a necessidade de um sub-systema. O estado de Massachusetts procura obter um *bill* autorisando a construcção de estradas de bitola estreita, e o seu exemplo será seguido por muitos outros. Mas no occidente da União, sem fallar da California, onde o novo systema está tão completamente estabelecido que a bitola presente tornar-se-ha brevemente excepcional, a necessidade de taes estradas é mais vivamente sentida e mais ardentemente sustentada.

Vastas extensões de terra, que podem ser ricas em madeiras, humus, pastos e mineraes, estão agora desaproveitadas por falta de estradas de ferro, e só pedem occupantes para augmentarem a renda do paiz. Unir esses districtos aos centros de cidades e á beira-mar, colloca-los ao alcance da colonisação, habilita-los a obterém supprimentos, e a exportarem o que produzem, de modo a animar a immigração, só póde ser realisado pelos mais economicos caminhos de ferro. Não é, portanto, de admirar que o engenheiro americano, vendo a praticabilidade de taes linhas, quasi não hesite em lançar-se inteiramente em emprezas cujo successo é seguro.

Que não tenham elles mais cedo adoptado em larga extensão os caminhos de ferro de bitola estreita, explica-se pelo facto que em qualquer mudança radical o engenheiro americano toma a Inglaterra por guia, mas uma vez que vio resolvido o problema, seja este qual fôr, o põe logo em pratica em larga escala, emquanto nós, mais sobriamente, ainda estamos pensando nelle.

(Continuar-se ha).

VARIEDAD

HORROROSO CRIME. — Uma carta de Forcalquier — Alpes Baixos — dirigida ao *Journal des Debats*, diz:

« Um crime terrivel, que faz recordar os horrores dos assassinatos de Tropmann, acaba de encher de horror e luto a pequena villa de Lury e suas vizinhanças. Uma familia inteira, consistindo de quatro pessoas, pai, mãi, e dous filhos, foram assassinados na sua propria residencia, no domingo passado, de tarde. O assassino ou assassinos mataram as suas infelizes victimas a golpes de machado. O alarma foi logo dado pelos visinhos das victimas, cujos gritos de agonia foram distinctamente ouvidos; mas infelizmente, devido á escuridão da noite, os autores do crime poderam escapar, e não se sabe em que direcção,

« As autoridades militares e civis que foram avisadas do occorrido a toda a pressa adoptaram as medidas mais energicas para a prisão dos malfeitores.

« Foi chamada a gendarmeria, e se expediram ordens ás diversas localidades limitrophes, para exercerem uma vigilancia rigorosa sobre todos os viajantes.

« Uma luta tenaz, tinha evidentemente tido lugar entre os assassinos e as suas victimas, e julga-se que aquelles deverão tambem ter ficado feridos, e por este meio é provavel que ainda se lhe possa provar o seu crime.

« A natureza escabrosa do paiz em que os homicidas se refugiaram, talvez possa occultar o seu esconderijo por algum tempo, mas não tardará muito que não sejam descobertos e presos. »

—

STRASBURGO.—*A Gazeta de Strasburgo* publica a carta de despedida que o conde de Bismark Bohem dirigio as authoridades e funccionarios publicos de Strasburgo.

Eis aqui como se expressa o antigo governador da Alsacia e Lorena:

« Sua magestade o imperador e rei dignou-se relevar-me das minhas funcções de governador geral, cujo cargo desempenhei durante um anno, e não posso separar-me de attribuições que cada vez me eram mais queridas, sem demonstrar-vos o meu affectuoso agradecimento pela benevolencia e confiança com que me distinguiam no meio de tão difficeis circumstancias. O meu agradecimento dirige-se especialmente á patriotica abnegação dos funccionarios e empregados, e tambem a todos os que contribuiram por meio da sua pacifica attitude, e da sua justa apreciação das circumstancias, para conservar a este formoso paiz e aos seus nobres habitantes os beneficios da paz.

« Chegou a épocha em que a administração passa para as mãos de um alto funccionario mais experimentado do que eu. Oxalá que as leaes intenções do governo possam encontrar, como até agora, o seu melhor appoio no esclarecido patriotismo dos habitantes, que aceitando a soberania dos successos occorridos, os colloquem superiores á instabilidade dos sentimentos.

« Deus proteja a Alsacia-Lorena, e os seus habitantes! Strasburgo 5 de setembro de 1871.—*Conde de Bismark-Bohem.* tenente-general. »

—

O CANCAN.— A origem do *cancan* perde-se na nebulosidade dos seculos medicos. O que significa cancan? Porque motivo é esse o nome de um bailado libidinoso, desordenado? Ninguem o sabe ao certo.

O sabio professor Littré, que tem passado a existencia na indagação da origem das palavras francezas, achou esta extranha etymologia. Ella é digna de ser divulgada, ei-la:

Durante o reinado scientifico dos Escolasticos, as univerdidades eram o fóco da vida social, e, póde-se mesmo dizer, que da vida politica dos povos.

As reacções e as revoluções verificavam-se nos claustros das cathedraes e nos claustros das escolas. Uns eram theatro de controversia scientifica sob a modesta capa do ensino, os outros eram o theatro das controversias politicas.

Encarniçadas eram as lutas e contendas dos partidos, ás vezes pelo mais futil pretexto.

Certo dia nas universidades francezas foi objecto de uma discussão ergotista a maneira como devia pronunciar-se a conjuncção latina *quam*.

Uns, os conservadores de tradicção escolastica, opinaram para que subsistisse a fórma antiga *quam*, pronunciando-se todas as letras.

Outros, os progressistas ou revolucionarios, queriam que se contrahisse que se pronunciasse *qam*.

Houve, portanto, *quam quam nistas* e *cancan nistas*.

Mas vem de longe o appello dos revolucionarios á vias de facto, e para chegarem a um tal extremo, não havia insulto que fosse poupado.

A palavra *can can* ficou synonimo da balburdia, do alvoroço, da descompostura.

Depois do triumpho dos progressistas (*cancanistas*), os vencedores dançavam fazendo posturas indecentes para celebrar a derrota dos contrarios. Dahi a origem pouco nobre, mas bastante graphica e verosimil do celeberrimo bailado, que é hoje conhecido com o nome de *can-can*.

Póde ser que o sabio philologo tenha muita razão, mas o cancan não se presta a tão grande ascendencia, e nem merecia tão seria investigação.

—

PRISÃO PERPETUA.— O engenho americano não tem limites. Vejam lá do que se foi lembrar um inventor de Nova Orleans Havendo fabricado uma burra da maior segurança, resolveu provar ao mundo a sua perfeição. Encaixou-se dentro della, munido de alguns viveres e de um bilhete de 1,000 dollars, e ordenando, depois, que atirassem ao rio a chave da burra, desafiou a todos os ladrões e serralheiros a que o viessem libertar e tomar-lhe o seu bilhete. Durante a semana que precedeu ás ultimas noticias, todos os serralheiros, mechanicos e ladrões do districto, trabalharam inutilmente batendo, furando e refurando, sem conseguirem abrir a burra.

O peior é que o homem de genio grita agora lá de dentro pelo buraco da fechadura que dará 10,000 dollars a quem o tirar d'alli.

Não ha, porém, probabilidades de que isto se consiga, tão maravilhosa é a construcção da armadilha de nova especie.

Resta apenas um recurso que é o de fazer fundir toda a machina em uma fornalha, depois de introduzir (se for possivel) pelo buraco da fechadura, uma roupa incombustivel ao engenhoso engaiolado.

Compre-nos declarar que a folha, d'onde extrahimos esta curiosa noticia, não insiste em que lhe deem inteiro cridito,

—

ROTHSCHILD.— As casas Rothschild de Londres, Paris, Vienna e Francfort, vão ter um dia de festa esplendida. O motivo d'esta festa é o completar-se agora 100 annos da fundação da casa matriz. O fundador foi Anselmo Meyer Rothschild, em Vienna, em 1771. Era então pequeno o capital de Anselmo. Estabeleceu-se apenas com o pouco que tinha economisado como caixeiro de um banqueiro, contando porém com o credito que tinha adquirido pela sua actividade e boa conducta. Um amigo importante conseguio-lhe ser o agente do eleitor de Hesse, possuidor de grande fortuna. Quando teve lugar a invasão franceza na Austria, o honrado Anselmo salvou com grandes sacrificios a fortuna do eleitor. Quando este soube do facto ficou tão sorprendido como agradecido ao seu Anselmo. A remuneração que lhe deu foi conservar os seus capitaes na mão d'elle por alguns annos sem juro e depois com um juro modico. O imperador da Austria a pedido do eleitor de Hesse, concedeu a Anselmo um grão de nobreza com brazão tendo por divisa *Concordia, Industria, Integridade*. Anselmo era o pai dos actuaes Rothschilds.

FOLHETIM

A ILHA DO FOGO

ROMANCE

POR

ALEXANDRE DUMAS

(Continuação do n. 234)

VII

Um codicillo original.

Lembram-se, queridos leitores, de uma especie de escrivão que annunciou á Van-den-Beck e á Ester Menuis a morte de seu tio?

Pois era nem mais nem menos, do que o *escrivão de diligencias* do tabellionato de Maes.

Morava este na praça de Wellebrede, uma das mais bonitas da Batavia.

O tabellião Maes era um original bastante caracterisado, e por tanto não é demais consagrarmos uma ou duas paginas á resenha da sua dupla physionomia, physica e moral.

Physicamente considerado, o tabellião Maes era alto, gordo e barrigudo; tinha estatura de tambor-mór, mas de cara rapada, nariz aquilino e uma cutis rosada que fazia o nariz curioso contraste com a sua estatura herculea.

Moralmente fallando, Maes duplicava-se, isto é, havia dous homens debaixo da mesma pelle.

Um era Maes, o tabellião.

O outro era Maes, cavalheiro particular.

Nada mais simples, methodico, pontual, ordenado e arranjado, do que Maes, o tabellião.

Se ás quatro horas da madrugada alguem reclamava a sua presença para negocios do tabellionato, Maes apresentava-se de fato preto e gravata e luvas brancas, segundo mandava a etiqueta batava.

Ninguem se lembrava de o ter visto á pé nas ruas durante o dia.

No exercicio das suas funcções não sorria nunca.

A sua physionomia revelava sempre o quer que fosse da gravidade do codicilio, ainda que se tratasse de uma escriptura de esponsaes.

Só por terceira pessoa fallava aos clientes, e evitava cuidadosamente toda a palestra que se affastasse das funcções do seu cargo.

Mas, desde o escurecer, ou o que é o mesmo, ás seis em ponto da tarde, terminava ou suspendia Maes o seu trabalho, e com um suspiro de satisfação largava a sua tarefa, juntamente com a tal compostura séria e a lugubre physionomia.

Via-se-lhe no semblante a satisfação; despia o fato preto, que não agradava lá muito a sua esposa, mulher decente e arranjada, ainda que viva e petulante, e vestia um fato de piqué branco; despejava quatro ou cinco copos de genebra e transformava-se em Maes, cavalheiro particular, isto é, n'um homem alegre e folião, que apreciava as delicias de um cachimbo carregado de opio, e que atravessava as ruas estreitas e tortuosas, e os telheiros e casebres de Mistern-Cornlys, e acabava regularmente a noute em Campong-Chino ou no theatrinho da praça Voyang Telina, onde segundo as más linguas, ia estudar a litteratura dramatica do celeste imperio; é, porém, de notar-se que os costumes intimos das lindas malaias attrahiam áquelle theatro os seus melhores concorrentes.

—

Seriam umas cinco horas da tarde. Encerrado no seu escriptorio, diante de uma estante carregada de livros e processos, que estava dispondo conscienciosamente, contemplava Maes de vez em quando o seu fato preto e passava dolorosamente a mão pela gravata, como se o corpo e o pescoço estivessem impacientes por largar a gravata e o fato.

Passava continuamente os olhos da estante para o relogio, quando se abrio a porta do escriptorio e um dos officiaes do tabellionato entrou dizendo:

— Sr. tabellião, a Sra. Van-den-Beck Menois deseja fallar-lhe.

— Que entre, que entre, respondeu Maes, Os clientes não devem esperar, e muito menos as *clientas*, accrescentou sorrindo.

Mas, notando que o official podia dar á sua ultima phrase um interpretação leviana, accrescentou:

— Especialmente quando as *clientas* são tão respeitaveis como a senhora Van-den-Beck. Mande-a entrar.

O tabellião mirou-se ao espelho, para ver se tinha bem composto o fato e a gravata.

O official apresentou a Sra. Van-den-Beck.

A recente enfermidade de Ester e a inquietação em que a tinha o estado de seu marido, revelavam-se na physionomia da pobre Sra.

Estava pallida, mas a sua pallidez ainda a fazia mais formosa.

O tabellião chegou-lhe uma poltrona.

— Ha de permittir, minha Sra., que principie perguntando pela saude de seu esposo.

— Vai melhor, Sr., volveu Ester, apezar dos oraculos da sciencia; o medico já me tinha feito perder todas as esperanças.

O Sr. Maes sorrio. Ester continuou:

— A sua mocidade e robustez triumpharam do mal; já desappareceu o delirio, e com o delirio as horriveis visões que o atormentavam. Ao estado de exaspero succedeu um desalento que me inquieta, mas de que espero triumphar.

— E' de crer, tornou o tabellião, que julgou ter satisfeito á todas as conveniencias, é de crer que a senhora venha fallar-me da herança de seu tio.

— Exactamente, Sr., porque o escrivão fallou-me de um codicilio com certas condições, que attenuam os effeitos da herança.

— Assim é minha Sra.; mas principiemos pelo principio, e fallemos do inventario que, segundo as leis tive de fazer dos bens moveis e immoveis que o testador deixa.

— Como quizer, volveu a Sra. Van-den-Beck, fazendo uma cortezia.

— Tenho a honra de lhe dizer, minha Sra..; continuou o tabellião, que esta herança é consideravel, muito mais do que suppõe. Encontrei um activo que não montará á menos de um milhão e quinhentos mil florins, e quanto ao capital passivo não existe, porque o Dr. Bazilio deixou dito no seu testamento que não devia nada á ninguem.

— Meu Deus! exclamou Ester cheia de alegria. Meu querido Euzebio, que felicidade é para mim o ver-te assim tão rico! Será feliz, muito feliz, podendo desfructar todo o de que até agora se tem visto privado por pobre.

— Accrescente, disse o Sr. Maes, para maior satisfação sua, que a herança só á Sra. pertence e póde com ella enriquecer seu esposo.

— Oh! Confesso, disse ella, estou contentissima... Porque eu amo tanto o meu querido Euzebio! Elle quer-me tanto!

O tabellião consultou o relogio, e interrompeu-a dizendo:

— Tenho o prazer de pôr nas suas mãos uma copia do inventario da riqueza do Dr. Bazilio, hoje sua.

Consiste:

1º N'uma plantação no districto de Buitenzorgs, avaliada em dezeseis mil florins.

2º Em quatrocentos mil florins depositados na casa Van-den-Beck, uma das mais fortes de Batavia.

3º Em duzentos e trinta mil florins encontrados no quarto do finado e que estão em meu poder.

4º Finalmente, em differentes mercadorias que estão tambem em meu poder...

A senhora Van-den-Beck, interrompeu o tabellião.

— Bem, bem! disse-lhe ella. Eu não duvido do Sr., tenho confiança; estou, porém, impaciente por saber qual é essa clausula condicional de que me fallou...

Esta pergunta atrapalhou visivelmente o Sr. Maes, o qual seguia com o maior escrupulo o preceito de Horacio: *Ad eventum festina*.

Tossio, limpou vagarosamente a cara com o lenço, franzio as sobrancelhas, poz os oculos, que usava não só como symbolo da sua profissão, mas tambem como adorno da sua figura, e acabou por dizer, brincando com a cadeia do relogio:

— Tenho a honra de lhe dizer, minha Sra. que preferiria esperar o restabelecimento da saude de seu esposo para lhes expôr esta clausula, a qual só interessa directamente o Sr. Van-den-Beck nos seus effeitos. E sendo elle administrador natural dos seus bens, parece-me conveniente que esperemos, adiando por agora essa clausula, pouco urgente.

— Não é só a curiosidade que me faz insistir; talvez Euzebio não possa por muito tempo tomar a direcção dos nossos negocios. Além disso, no que dizia durante o delirio ha certos episodios relativos ás suas relações com meu tio, que me parece mais prudente não lhe fallar em taes cousas. Por conseguinte, explique-me as condições d'esse testamento singular.

— E, deifeito, minha Sra. é bem singular, e tanto, que não sei como deva exprimir o pensamento do testador sem me afastar do respeito que devo a Sra. e que devo á mim mesmo. Se ao menos fossem seis horas!

— Seis horas! repetio Ester. Pois bem pouco tem que esperar: ouça, estão dando as seis.

E assim era; apenas, porém, deu a ultima badalada, entrou precipitadamente no escriptorio uma mulher

Era a respeitavel esposa de Maes, que sem ver Ester entrou gritando:

— Então, no que pensa? Acabam de dar seis horas; os officiaes e os escreventes já se foram, e a genebra está prompta. Porque se demora?

O tabellião chamou a attenção de sua mulher para a Sra. Ester, que se tinha levantado.

— Welhelmina, disse-lhe elle, esta é a Sra. Van-den-Beck. a esposa de Maes.

As duas senhoras comprimentaram-se.

A Sra. Maes era o reverso da medalha comparada com seu marido. Era como elle, enorme; mas o seu desenvolvimento não tinha sido em altura, senão em espessura ou circumferencia. Sob este ponto de vista, o seu volume era tal, que não havia portas para ella; por todas tinha que passar de lado.

Os olhos, pequenos e brilhantes, o nariz arrebitado e a bocca grande, mas armada com trinta e dous dentes iguaes e brancos, que mostrava continuamente, davam-lhe uma physionomia exquisita e muito mais do que se póde imaginar, porque o céo prodigalisára com ella o adorno viril que faltava á seu marido: os bigodes. A' tudo isto deve accrescentar se a côr de tijolo do nariz e das faces, era um phenomeno.

Na Sra. Maes contrastava a vivacidade com o seu aspecto, e ella propria attribuia a ligeireza que tinha á sua origem franceza, porque nasceu em Liege nos tempos em que as provincias walonas eram provincias francezas.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL